



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 06 | junho 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEAR I

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: junho de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de junho.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	26
Em Análise	33
Trabalhar em tempos de COVID-19: o Teletrabalho	33
Comércio internacional dos produtos da Fileira Florestal (2016 a 2020)	45
Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a China - 2018-2020 e janeiro-abril 2021	57
Iniciativas e Medidas Legislativas	73
Lista de Acrónimos	81

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * A economia mundial continuou a expandir-se no segundo trimestre de 2021, contudo de forma muito díspar entre regiões e países, persistindo algumas preocupações em torno da subida de preços, causada pela escassez de fornecimentos nas cadeias globais.
- * Em abril de 2021, a produção industrial mundial aumentou 18,2% em termos homólogos (7,3% no mês precedente), devido sobretudo ao crescimento das economias avançadas, tendo as respetivas trocas comerciais conhecido uma melhoria significativa.
- * No segundo trimestre de 2021, registou-se uma evolução favorável da atividade económica dos EUA, apesar de alguns receios de sobreaquecimento. Neste período, a atividade económica da China abrandou, afetada por efeitos de base.
- * No conjunto dos meses de abril e maio de 2021, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) superou o nível anterior à pandemia (quarto trimestre de 2019). Em maio de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 2% (1,6% no mês anterior) resultando do forte crescimento dos preços de energia.
- * Em junho de 2021 e, até ao dia 25, o preço do petróleo Brent aumentou para 73 USD/bbl (61 €/bbl) impulsionado pelo otimismo em termos de expectativa de aumento da procura e de queda superior à esperada dos *stocks* nos EUA.
- * As taxas de juro de curto prazo desceram nos EUA e na área do euro para 0,13% e -0,54%, respetivamente, em junho (até ao dia 25) e os prémios de risco dos países periféricos da área do euro desceram ligeiramente em junho de 2021.
- * Em finais de junho de 2021, o euro depreciou-se face ao dólar, tendo atingido 1,20 no dia 25 e, os índices bolsistas internacionais evoluíram favoravelmente.

Conjuntura Nacional

- * No mês de junho, o indicador de clima económico registou uma melhoria, superando nos últimos dois meses o nível observado no início da pandemia, tendo-se verificado uma melhoria nos indicadores de confiança na indústria transformadora, no comércio e nos serviços, e uma diminuição na construção e obras públicas.
- * No trimestre terminado em maio, comparativamente com o primeiro trimestre, verificou-se um crescimento no índice de volume de negócios no setor do comércio a retalho e no índice de produção no setor da indústria transformadora.
- * No trimestre terminado em abril, comparativamente com o primeiro trimestre, verificou-se uma melhoria no índice de produção no setor da construção e obras públicas.
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em maio, um crescimento homólogo de 190,2%;
- * No trimestre terminado em abril, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 14,1% (que compara com um crescimento de 4,9% no primeiro trimestre).
- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens e serviços, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em abril, registaram um crescimento das exportações em 31% e das importações em 15,8% (6,1% e -5% no primeiro trimestre, respetivamente).

- * O défice acumulado da balança corrente, até abril de 2021, foi de 1 049 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 240 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego em maio aumentou para 7,2%, mais 0,2 p.p. relativamente a abril, com o número total de desempregados registados no país a diminuir 1,7% face a maio de 2020;
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 1,2% e 0,6% respetivamente; no setor industrial, os preços aumentaram 7,8% em maio.
- * No final de maio de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 5 401 milhões de euros, um resultado pior que o verificado no período homólogo, quando o défice registado foi de 3 506 milhões de euros. O saldo primário registou um défice de 2 031 milhões de euros (deteriorou-se 1 965 milhões face ao período homólogo).
- * A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal*, fruto do impacto da COVID-19 que afetou a atividade económica. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento das *Transferência Correntes* e das *Despesas com Pessoal* e dos *Subsídios*.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 5 795 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 95 milhões de euros, e a Segurança Social registou um excedente de 299 milhões de euros.
- * De acordo com o Banco de Portugal, no final de abril de 2021, a dívida pública atingiu 272 726 milhões de euros, uma diminuição de 2 542 milhões de euros face ao mês anterior, e mais 2 234 milhões de euros que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 2 938 milhões de euros face ao final de fevereiro e mais 6 818 milhões de euros que no final de 2020.
- * Em maio, a dívida direta do Estado atingiu 272 359 milhões de euros, mais 2 322 milhões de euros que no final do mês anterior em parte explicada pela emissão líquida de Obrigações do Tesouro de 1 250 milhões de euros. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 272 018 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 18,9% nos primeiros quatro meses de 2021. Neste mesmo período, as importações aumentaram 6,6%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 30,9%, correspondendo a 1 777 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 83,9%, mais 8,7 p.p. que em igual período de 2020.
- * Nos primeiros quatro meses de 2021, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais (19,5%). As importações registaram uma variação homóloga positiva inferior ao crescimento das exportações (9,2%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 31,2%.
- * No último ano a terminar em abril de 2021, as exportações de mercadorias diminuíram 0,5% em termos homólogos. Ainda assim, a maioria dos grupos registou uma variação homóloga positiva. Destaca-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+0,7 p.p.), dos “Minérios e metais” (+0,6 p.p.) e do “Material de transporte

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a abril de 2021.

terrestre e suas partes" (+0,5 p.p.). Nos primeiros quatro meses de 2021, deve igualmente destacar-se o contributo positivo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (+4,7 p.p.), seguido do contributo das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (+3,3 p.p.) e dos "Minérios e metais" (+2,8 p.p.).

- * De janeiro a abril de 2021, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 20,6% e contribuíram em 14,5 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 cresceram 19,8% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 32,2%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 13 p.p. e 1,5 p.p.. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (26% do total de janeiro a abril de 2021), registaram o maior contributo Intra UE-14 (+5,9 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+3,3 p.p. e +1,6 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros quatro meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros registaram um crescimento homólogo de 14,8%, representando 28,4% do total das exportações nacionais (-1p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+102,1%), China (+58,5%), EUA (+12,4%) e Canadá (+11,4%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de abril de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,5% nos primeiros quatro meses de 2021. A componente de Bens registou uma melhor performance relativamente à dos Serviços (+20,5% e -29,1%, respetivamente) e contribuiu positivamente (+13,9 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

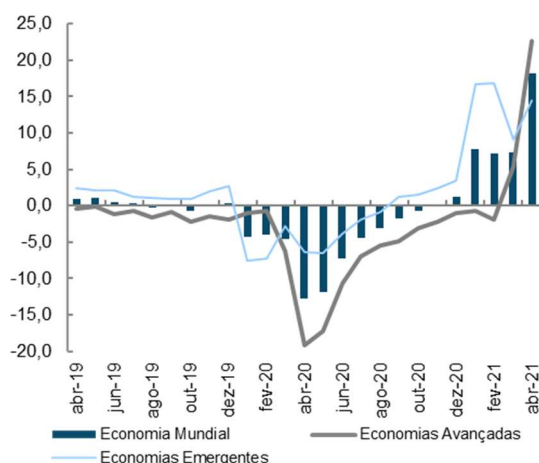
1. Enquadramento Internacional

A economia mundial continuou a expandir-se no segundo trimestre de 2021, de forma muito díspar entre regiões e países, persistindo algumas preocupações em torno da subida de preços causada pela escassez de fornecimentos nas cadeias globais, associada, em parte, à pandemia de COVID-19.

Atividade Económica Mundial

Em abril de 2021, a produção industrial mundial aumentou 18,2% em termos homólogos (7,3% no mês precedente), devido sobretudo ao crescimento das economias avançadas (quase 23%).

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



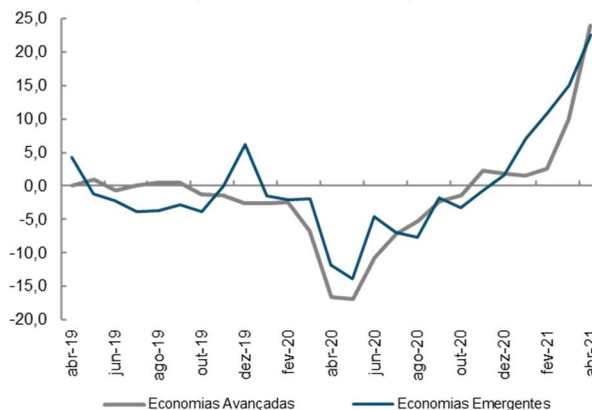
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também foi mais positivo, resultando sobretudo de um reforço das exportações.

Com efeito, em abril de 2021 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou um crescimento de 25,3% (9,9% no mês anterior);
- as exportações e importações mundiais aumentaram para 27,2% e 23,5%, respetivamente (8,2% e 11,5%, respetivamente, anteriormente).

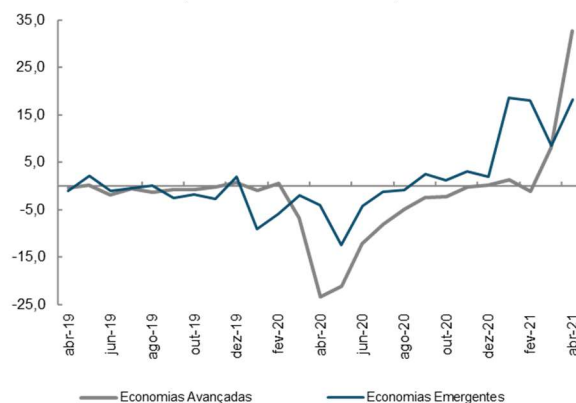
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

As trocas comerciais registaram uma forte melhoria nas economias avançadas, especialmente em termos de exportações, as quais cresceram cerca de 33% em termos homólogos, em abril de 2021. Esta evolução foi impulsionada, em grande parte, pelos efeitos de base; já que abril de 2020 correspondeu ao pico da pandemia neste conjunto de países.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2021			
			1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	-4,5	-4,3	-10,6	-3,1	0,2	7,4	7,7	7,2	7,3	18,2
Economias Avançadas	VH	-6,6	-2,7	-15,7	-5,8	-2,1	0,8	-0,7	-1,9	5,4	22,7
Economias Emergentes	VH	-2,4	-5,8	-5,6	-0,5	2,5	14,1	16,7	16,8	9,1	14,4
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-5,4	-3,4	-14,1	-4,2	0,3	6,6	5,0	5,0	9,9	25,3
Importações Mundiais	VH real	-5,4	-3,3	-13,3	-5,1	0,4	6,6	3,3	5,1	11,5	23,5
Economias Avançadas	VH real	-5,7	-3,9	-14,7	-4,9	0,9	4,6	1,6	2,6	9,9	23,9
Economias Emergentes	VH real	-4,6	-1,8	-10,2	-5,5	-0,8	11,0	7,0	10,9	16,1	22,5
Exportações Mundiais	VH real	-5,4	-3,5	-14,9	-3,4	0,2	6,6	6,8	4,9	8,2	27,2
Economias Avançadas	VH real	-6,8	-2,3	-18,9	-5,2	-0,8	2,6	12	-12	8,1	32,7
Economias Emergentes	VH real	-2,6	-5,7	-6,9	0,2	2,1	14,8	18,6	18,0	8,4	18,2

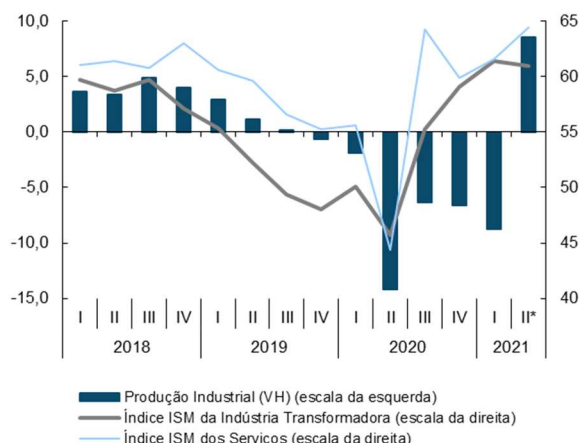
Fonte: CPB.

Atividade Económica Extra-UE

No primeiro trimestre de 2021, o PIB em volume do G20 aumentou 0,8% em cadeia e 3,4% em termos homólogos, tendo voltado ao nível anterior à pandemia (último trimestre de 2019), contudo com evolução muito distinta entre países.

A taxa de desemprego da OCDE elevou-se para 6,6%, em abril de 2021 (5,3% em fevereiro de 2020, mês anterior à pandemia) e a taxa de inflação acelerou para 3,3% (2,4% no mês anterior) refletindo a recuperação dos preços de energia.

Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA



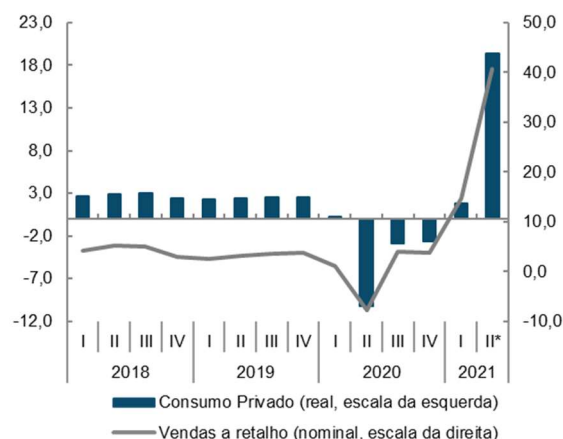
Fontes: *Federal Reserve; ISM*. * Média de abril e maio.

Os indicadores disponíveis para os **EUA** indicam uma evolução favorável da atividade económica no segundo trimestre de 2021, apesar de alguns receios de sobreaquecimento. No conjunto dos meses de abril e maio de 2021 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial recuperou para um crescimento de 8,5% (-8,8% no primeiro trimestre); em linha com o aumento do indicador de confiança dos empresários dos serviços, resultando da maior abertura da economia e do menor confinamento;
- as vendas a retalho apresentaram um crescimento muito robusto e o consumo privado aumentou quase 20% (1,8% no primeiro trimestre).

Em maio de 2021, a taxa de desemprego desceu para 5,8% e a taxa de inflação homóloga subiu para 5% (4,2% em abril) refletindo o aumento da procura e as interrupções nas cadeias de fornecimentos.

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA
(VH, em %)

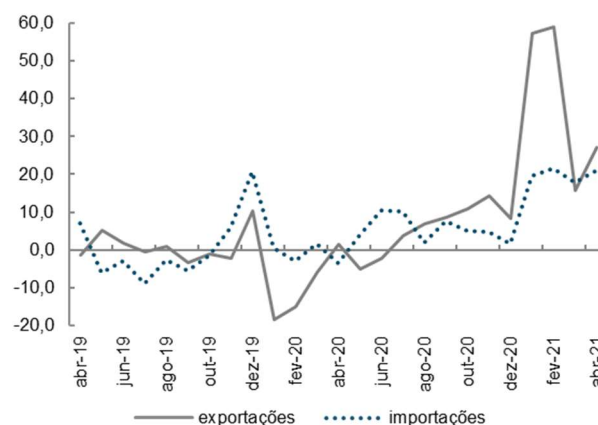


Fontes: *Bureau of Economic Analysis; Census Bureau*. * Média de abril e maio.

A atividade económica da **China** abrandou no segundo trimestre de 2021, afetada por efeitos de base. Por outro lado, o aumento do preço das matérias-primas provocou uma subida dos preços de produção, para 9% em maio (6,8% em abril) e contribuiu para o reforço do crescimento das importações em termos nominais nesse mês.

Figura 1.6 Comércio Externo de Mercadorias da China

(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-EU

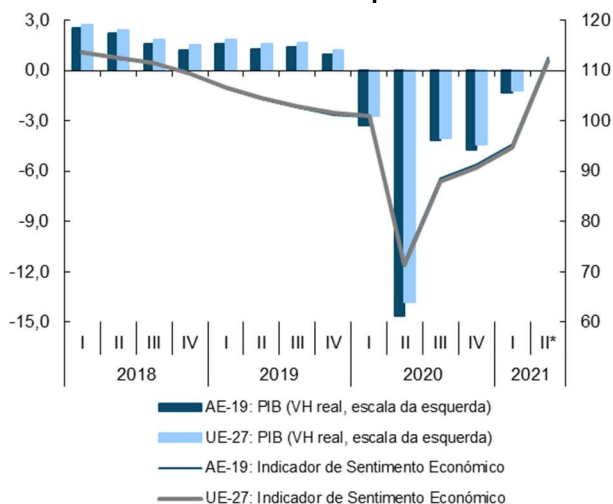
Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2021			
			1T	2T	3T	4T	1T	fev	mar	abr	mai
EUA – PIB real	VH	-3,5	0,3	-9,0	-2,8	-2,4	0,4	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	-7,2	-1,9	-14,2	-6,3	-6,6	-8,8	-11,8	-5,4	8,5	8,5
ISM da Indústria Transformadora	Índice	53,8	50,0	45,7	55,2	59,1	614	60,8	64,7	60,7	612
ISM dos Serviços	Índice	56,0	55,6	44,3	64,2	59,9	616	55,5	69,4	62,7	66,2
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	815	96,6	74,1	75,7	79,8	80,2	76,8	84,9	88,3	88,3
Taxa de Desemprego	%	8,1	3,8	13,1	8,8	6,8	6,2	6,2	6,0	6,1	5,8
China – PIB real	VH	2,3	-6,8	3,2	4,9	6,5	13,3	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	0,6	-12,9	-2,1	6,5	11,1	42,1	58,9	15,8	27,1	
Japão – PIB real	VH	-4,7	-2,2	-10,2	-5,5	-10	-15	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

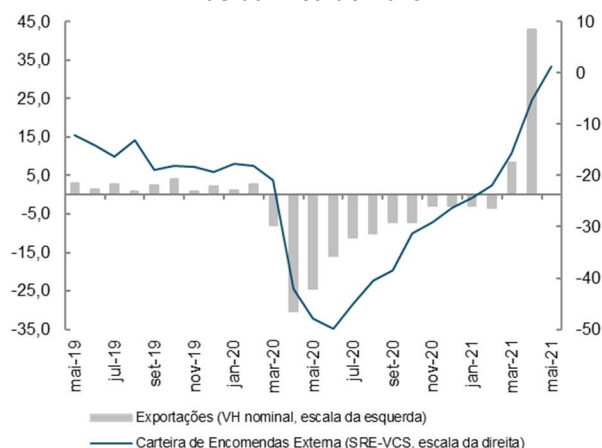
No conjunto dos meses de abril e maio de 2021, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) superou o nível anterior à pandemia (quarto trimestre de 2019).

Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico da União Europeia



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * Média de abril e maio.

Figura 1.8. Exportações de Bens e Encomendas Externas da Área do Euro



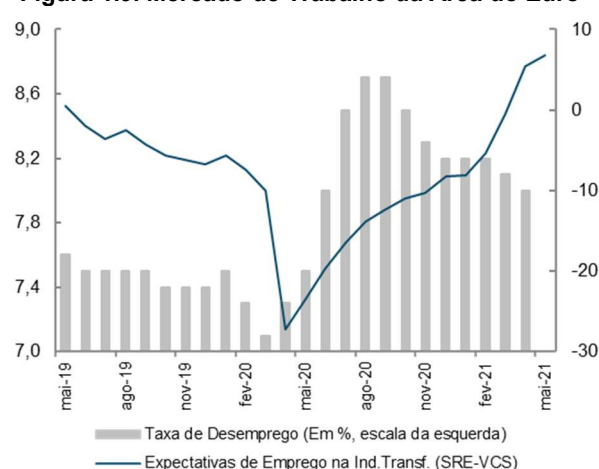
Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em abril de 2021, a taxa de desemprego manteve-se em 7,3% na UE e desceu ligeiramente para 8% na AE (8,1% em março); embora tenha subido 0,6 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente, face a abril de 2020.

Em maio de 2021, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para todos os sectores (indústria transformadora, serviços, comércio a retalho e construção).

No primeiro trimestre de 2021, o emprego da AE diminuiu 1,8% em termos homólogos (igual ao quarto trimestre de 2020) e a variação do PIB melhorou para -1,3% (-4,7% no último trimestre de 2020), levando a um aumento de produtividade do trabalho de 0,5% (variação negativa nos quatro trimestres de 2020).

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em maio de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 2% (1,6% no mês anterior) resultando do forte crescimento dos preços de energia, cujos preços aumentaram para 13,1% (10,4% em abril). Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global também subiu para 0,5% (0,4% anteriormente).

Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis desaceleraram para 1,3% em termos homólogos nominais no primeiro trimestre de 2021 (2,3% no último trimestre de 2020).

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

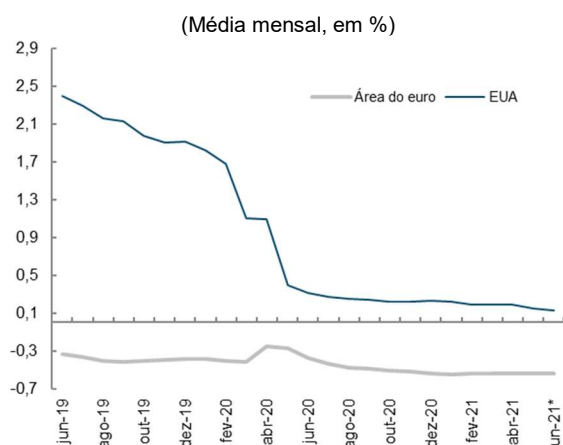
Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2021			
			1T	2T	3T	4T	1T	fev	mar	abr	mai
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	-6,1	-2,7	-13,8	-4,0	-4,4	-12	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	87,7	101,0	71,2	87,9	90,6	94,7	93,1	99,9	109,9	113,9
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	-6,5	-3,3	-14,6	-4,1	-4,7	-13	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	88,2	100,8	72,0	88,5	91,4	95,3	93,4	100,9	110,5	114,5
Produção Industrial	VH	-8,4	-5,6	-20,1	-6,6	-12	2,9	-1,5	11,2	38,9	-
Vendas a Retalho	VH real	-1,1	-1,4	-6,6	2,5	1,2	2,0	-1,3	13,2	23,9	-
Taxa de Desemprego	%	8,0	7,3	7,6	8,6	8,3	8,2	8,2	8,1	8,0	-
IHPC	VH	0,3	1,1	0,2	0,0	-0,3	1,1	0,9	1,3	1,6	2,0

Fontes: Eurostat e CE.

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em junho de 2021 (até ao dia 25), as taxas de juro de curto prazo desceram nos EUA e na área do euro; embora de forma mais significativa no primeiro caso, para 0,13% (0,15% em maio) e -0,54%, respetivamente.

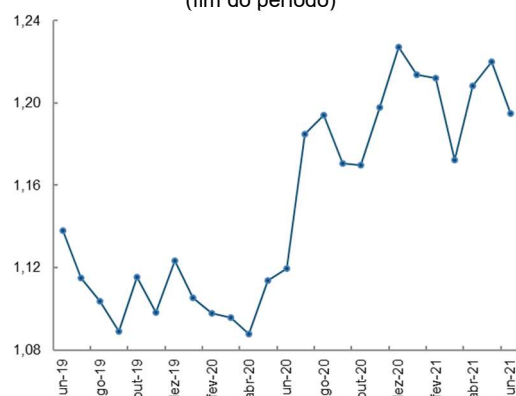
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário



Fonte: BCE. * Média até ao dia 25.

As taxas de juro de longo prazo têm vindo a evoluir no sentido descendente nos EUA, para cerca de 1,5% no dia 25 de junho de 2021 (1,6% no final de maio), apesar do aumento das expectativas de inflação e do início do debate sobre a futura retirada dos estímulos monetários no seio da última reunião da Reserva Federal.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar
(fim do período)



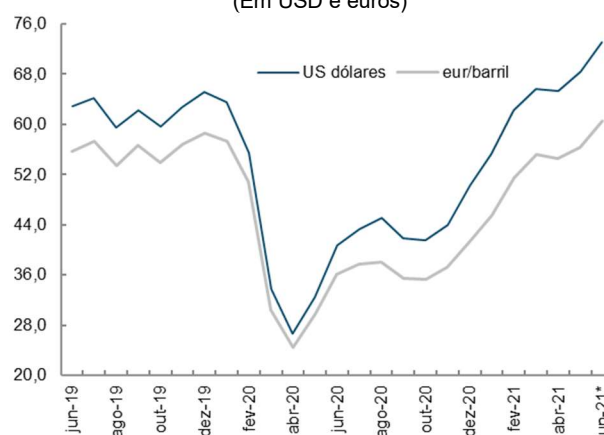
Fonte: Banco de Portugal. Para maio de 2021, o valor é do dia 25.

O euro face ao dólar depreciou-se para 1,20 a 25 de junho de 2021, culminado numa desvalorização de 2,6% em relação ao final de 2020, devido sobretudo ao movimento de forte valorização da moeda norte-americana.

Em maio de 2021, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para cerca de 50 (por memória tendo atingido o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em junho de 2021 e, até ao dia 25, o preço do petróleo Brent aumentou, em média, para 73 USD/bbl (61 €/bbl) impulsionado pelo otimismo em termos de expectativa de aumento da procura e de queda superior à esperada dos *stocks* nos EUA.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent
(Em USD e euros)



Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 25.

No conjunto dos meses de abril e maio de 2021, o preço das matérias-primas não energéticas apresentou uma aceleração acentuada, tendo aumentado 41% em termos homólogos (25% no primeiro trimestre) com destaque para o forte incremento dos preços dos *inputs* industriais, para 71% (44% no período precedente).

Esta evolução resultou, em parte, dos efeitos de base; visto que os preços caíram de forma abrupta no pico da pandemia (segundo trimestre de 2020).

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2021			
			1T	2T	3T	4T	1T	fev	mar	abr	mai
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,55	-0,36	-0,42	-0,50	-0,55	-0,54	-0,53	-0,54	-0,54	-0,54
Yield OT 10 anos – EUA**	%	0,89	1,38	0,68	0,65	0,86	1,31	1,25	1,61	1,62	1,61
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,21	0,28	0,46	0,17	-0,05	0,05	0,06	0,15	0,21	0,38
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,227	1,096	1,120	1,171	1,227	1,173	1,212	1,173	1,208	1,220
Dow Jones*	VC	7,2	-23,2	17,8	7,6	10,2	7,8	3,2	6,6	2,7	19
DJ Euro Stoxx50*	VC	-4,6	-25,6	16,0	-13	118	9,7	4,5	7,8	14	16
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	43,22	50,94	33,29	43,40	45,26	61,10	62,29	65,70	65,32	68,32
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-32,6	-20,3	-51,2	-30,0	-27,6	20,0	12,3	94,8	145,3	110,0
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-33,9	-17,9	-50,3	-33,5	-32,8	8,9	0,6	78,1	123,9	91,1
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	36,9	48,4	23,2	34,2	32,8	44,3	44,1	48,4	48,2	49,5

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE.

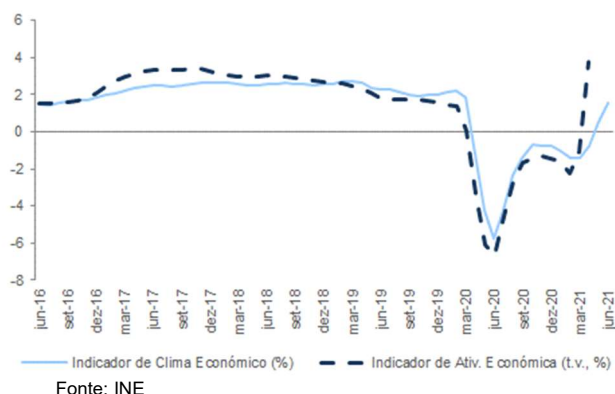
2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de clima económico, em junho, registou uma melhoria, superando nos últimos dois meses o nível observado no início da pandemia (março de 2020).

Figura 2.1. Clima e Atividade Económica

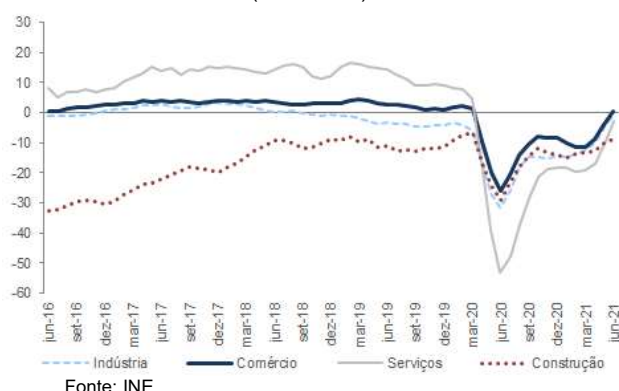
(SRE, MM3)



De acordo com o INE, em termos mensais, em junho, observou-se uma melhoria dos indicadores de confiança nos setores da indústria transformadora, comércio e serviços. Em sentido contrário, observou-se uma diminuição no índice de confiança no setor da construção e obras públicas.

Figura 2.2. Indicadores de confiança

(SRE, MM3)



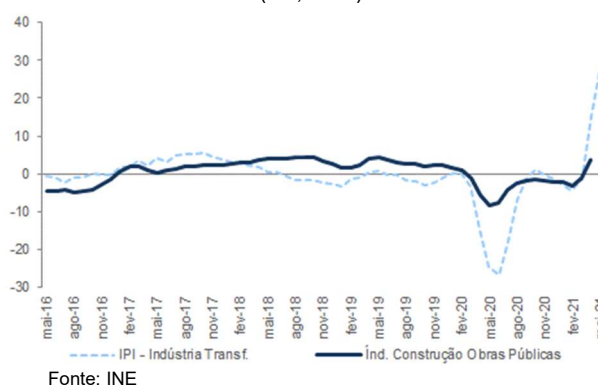
No trimestre terminado em abril, o indicador de atividade económica registou um crescimento de 3,8% (que compara com uma queda de 1,1% no primeiro trimestre).

Numa perspetiva setorial, os dados, em termos médios homólogos, mostram que:

- Na indústria transformadora, o índice de volume de negócios apresentou um aumento de 25% no trimestre terminado em abril (0,1% no primeiro trimestre) e o índice de produção apresentou um crescimento de 27,7% no trimestre terminado em maio (-1,4% no primeiro trimestre);
- No setor da construção e obras públicas, o índice de produção registou um crescimento de 3,5% no trimestre terminado em abril (-1,1% no primeiro trimestre);
- No setor dos serviços, o índice de volume de negócios apresentou um crescimento de 8,1% no trimestre terminado em abril (-11,9% no primeiro trimestre);
- No setor do comércio a retalho, o índice de volume de negócios registou um crescimento de 15,5% no trimestre terminado em maio (-7,4% no primeiro trimestre).

Figura 2.3. Índices de Produção

(VH, MM3)



Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	fev	mar	abr	mai	jun
PIB – CN Trimestrais	VH Real	-7,6	-16,4	-5,6	-6,1	-5,3	:	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	-11	-5,7	-14	-0,8	-14	16	-2,2	-0,9	0,8	18	2,2
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-16,6	-31,6	-14,8	-14,3	-12,4	-0,7	-13,1	-9,5	-6,5	17	2,7
Indicador de Confiança do Comércio	"	-10,9	-26,2	-10,5	-8,3	-11,5	0,6	-14,0	-9,1	-2,7	-0,6	4,9
Indicador de Confiança dos Serviços	"	-23,8	-53,2	-28,4	-18,2	-19,2	-2,6	-23,8	-16,2	-10,3	-4,4	6,8
Indicador de Confiança da Construção	"	-16,0	-29,1	-14,4	-14,1	-13,4	-8,6	-13,6	-13,6	-10,6	-5,6	-9,5
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-8,3	-26,9	-13	-14	-17	:	-6,0	6,6	44,4	32,1	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	-11,7	-28,8	-6,7	-6,6	-0,3	:	-5,7	17,5	63,1	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	-15,7	-30,8	-14,4	-13,4	-12,7	:	-19,9	0,5	43,6	:	:

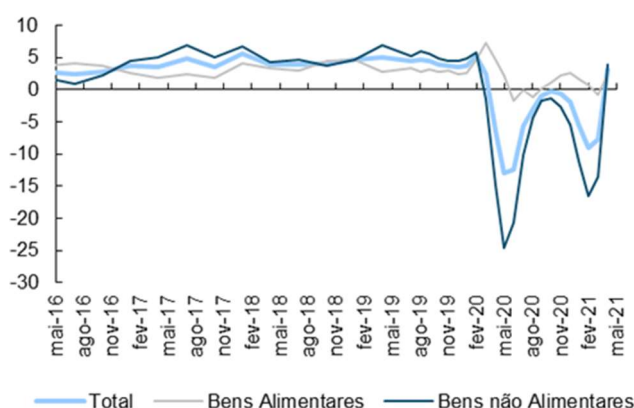
Fonte: INE.

Consumo Privado

O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de 28,5% em abril para 16,1% em maio, com as vendas dos bens não alimentares, a registar um aumento de 31,6%, (47,4% em abril) e as de bens alimentares um aumento de 0,6% (11,5% no mês precedente). Refira-se que estes resultados são influenciados por um efeito base, dado que a comparação incide sobre meses de confinamento geral em 2020.

Em média, nos últimos três meses, o índice apresentou um crescimento de 14,7% em maio, o que se traduz num aumento significativo em relação ao mês anterior (mais 11,6 p.p.).

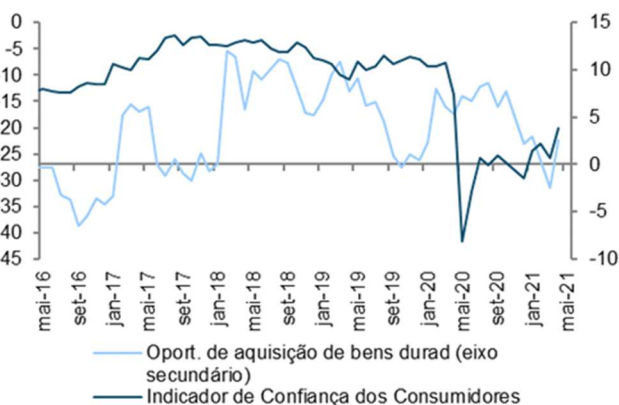
Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)



Fonte: INE.

Em maio, o indicador de confiança dos consumidores voltou a aumentar, à semelhança dos três meses anteriores, atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2020 (último inquérito não afetado pela pandemia). A evolução respeitante a este mês reflete o contributo positivo das expectativas relativas à: evolução futura da situação económica do país, evolução futura da realização de compras importantes, e a situação financeira do agregado familiar (estas duas últimas de forma mais ténue).

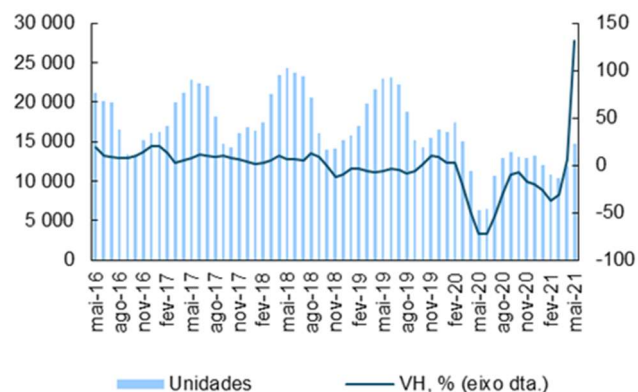
Figura 2.5. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros (SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em maio de 2021 foram vendidos 16 661 veículos ligeiros de passageiros, mais 1 852 unidades do que em abril e mais 10 920 unidades do que em maio de 2020, correspondendo a um crescimento homólogo de 190,2%. Também neste caso refira-se que estes resultados são influenciados por um efeito base.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2021				
			1T	2T	3T	4T		jan	fev	mar	abr	mai
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	-5,8	-0,4	-14,4	-4,0	-4,6	-6,9	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-8,1	-9,9	-33,1	-26,3	-26,2	-23,0	-23,1	-25,8	-20,2	-17,1	-12,8
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,2	3,3	-48,1	-29,4	-19,1	-28,2	-18,1	-31,0	-35,5	-28,3	-16,8
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	0,6	2,3	-12,5	-1,0	-2,0	-7,7	-10,7	-14,2	2,1	28,5	16,1
Bens Alimentares	VH	1,8	7,3	-1,7	0,1	2,6	-0,8	0,9	-1,4	-1,7	11,5	0,6
Bens não Alimentares	VH	-0,4	-1,6	-20,8	-1,8	-5,5	-13,6	-18,1	-24,1	5,8	47,4	31,6
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-6,3	-23,8	-71,7	-10,2	-20,1	-31,5	-30,5	-59,0	19,8	438,7	190,2
Importação de Bens de Consumo***	VH	0,4	1,8	-14,2	-7,6	-5,8	-8,5	-16,8	-12,8	4,7	27,0	:

* Índices de deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

Investimento

De acordo com o INE, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, no trimestre terminado em abril, uma taxa de variação homóloga de 14,1%. Este crescimento expressivo é explicado por um efeito base, uma vez que no trimestre homólogo, por via da eclosão da pandemia em Portugal, registou-se uma queda abrupta deste indicador nas componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos. A evolução deste indicador resultou de aumentos expressivos dos contributos de todas as componentes, máquinas e equipamentos, material de transporte e construção (melhoria de 14,7 p.p., 24,2 p.p. e 3 p.p., respetivamente), sendo que a componente de material de transporte continua a manter um contributo negativo.

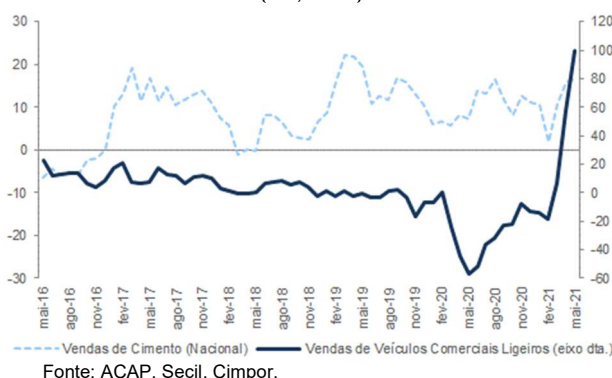
Figura 2.7. FBCF e componentes
(VH, %)



Os dados disponíveis do trimestre terminado em maio, em termos homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento registaram um crescimento de 16,9% (10,8% no primeiro trimestre);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram um crescimento de 99,6% (6,4% no primeiro trimestre);
- As vendas de veículos comerciais pesados registaram um crescimento de 169,4% (29,1% no primeiro trimestre).

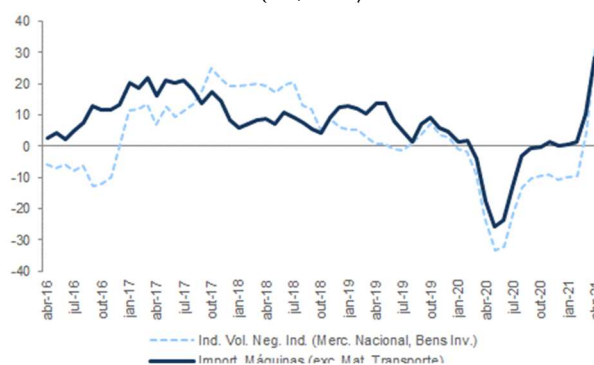
Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



No trimestre terminado em abril, em termos médios homólogos, observou-se que:

- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram um crescimento de 28,6% (melhoria de 18,2 p.p. face ao observado no primeiro trimestre);
- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional registou um crescimento de 31,4% (melhoria de 27,1 p.p. face ao observado no primeiro trimestre);
- as licenças de construção de fogos registaram um crescimento de 36,8% (melhoria de 30 p.p. face ao observado no primeiro trimestre).

Figura 2.9. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2021				
			1T	2T	3T	4T		1T	jan	fev	mar	abr
FBC – CN Trimestrais	VH Real	-4,7	-2,4	-10,0	-7,2	0,8	3,9	-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	-18	-0,3	-8,6	0,7	1,0	4,1	-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	-19	-0,8	-10,1	14	18	4,9	0,8	-0,9	4,9	14,1	:
Vendas de Cimento	VH	10,6	5,6	13,7	11,7	11,2	10,8	-2,8	2,4	31,0	13,3	7,0
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-28,3	-24,0	-51,5	-23,4	-13,1	6,4	-19,2	-17,8	87,7	203,4	52,3
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-27,9	-32,4	-68,2	6,0	-8,4	29,1	-10,9	25,0	107,1	283,3	190,4
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-22,1	-12,3	-53,0	-15,7	-7,3	-14,0	3,7	-12,1	-33,7	0,9	5,7
Licenças de Construção de fogos	VH	4,3	2,1	7,4	-16	9,8	6,8	-18,7	-17,7	76,0	72,7	:
Importações de Bens de Capital**	VH	-7,0	-3,8	-23,5	-0,6	0,1	10,4	-3,7	7,8	28,3	57,5	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv. ***	VH	-15,5	-8,6	-32,2	-10,4	-10,6	4,3	-9,8	-4,6	29,9	103,1	:

* No Comércio por Grosso; ** Excepto Material de Transporte; *** Para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, para o trimestre terminado em abril de 2021, apontam para uma variação, em termos médios homólogos, de 31% das exportações e de 15,8% das importações (6,1% e -5% no primeiro trimestre, respetivamente).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

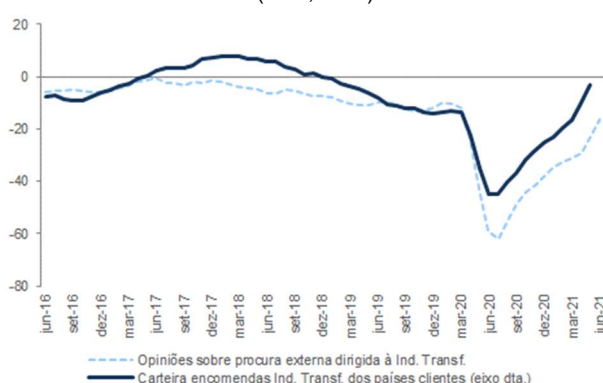
No mesmo período e em termos médios homólogos nominais:

- nas exportações de bens, verificou-se uma variação de 31,6% na componente intracomunitária (6,1% no primeiro trimestre) e de 29,2% na componente extracomunitária (6% no primeiro trimestre);
- nas importações de bens, verificou-se uma variação de 16,8% no mercado intracomunitário (-2,9% no primeiro trimestre) e de 12,5% na componente extracomunitária (-11,4% no primeiro trimestre);
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 83,9% (75,2% em igual período de 2020).

No trimestre terminado em maio, as opiniões relativas à carteira de encomendas da indústria transformadora continuaram a recuperação, atingindo o nível mais elevado desde fevereiro de 2019.

As opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora, no trimestre terminado em junho, continuaram a recuperação iniciada em julho de 2020, após os agravamentos verificados entre março e junho desse ano.

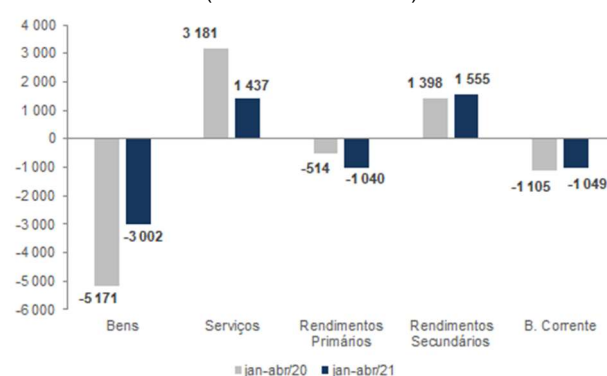
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria
(SRE, MM3)



Fonte: INE.

Até abril de 2021, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 1 049 milhões de euros, representando uma melhoria de 56 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços e da balança de rendimentos primários, compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens e da balança de rendimentos secundários.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 240 milhões de euros (representando um aumento da necessidade de financiamento em 176 milhões de euros face ao mesmo período de 2020).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020	2021			
			1T	2T	3T	4T			1T	dez	jan	fev
Exportações (B & S) - CN Trimestrais	VH real	-18,6	-5,3	-39,2	-16,0	-14,4	-9,6	-	-	-	-	-
Importações (B & S) - CN Trimestrais	VH real	-119	-18	-29,1	-11,1	-6,0	-4,3	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	-2,0	0,0	-0,8	-12	-2,0	-2,4	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	0,1	12	10	0,1	0,1	0,1	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	-10,2	-3,0	-30,9	-3,1	-3,2	6,1	-7,3	-10,2	2,3	28,7	82,4
Entradas de Bens	VH nom	-15,1	-3,2	-33,8	-12,9	-9,7	-5,0	-5,3	-16,6	-10,2	13,0	60,4

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020	2021	Dif.
			1T	2T	3T	4T				
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	256	115	-1384	988	537	181	-64	-240	-176
Saldo Balança de Bens	"	-12 186	-4 086	-2 667	-2 605	-2 828	-2 056	-5 171	-3 002	2 169
Saldo Balança de Serviços	"	8 603	2 887	145	2 766	1806	119	3 181	1437	-1744
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-3 034	-508	-1429	-756	-342	-556	-514	-1040	-526
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 240	1061	945	1443	1091	1021	1398	1555	157

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

As estimativas do Instituto Nacional de Estatística apontam para que a taxa de desemprego em maio de 2021 se tenha situado em 7,2%, traduzindo-se num aumento de 0,2 p.p. relativamente ao mês anterior, mais 0,4 p.p. por comparação com três meses antes e 1,2 p.p. acima do mês homólogo de 2020.

Figura 2.13. Emprego e Taxa da Desemprego

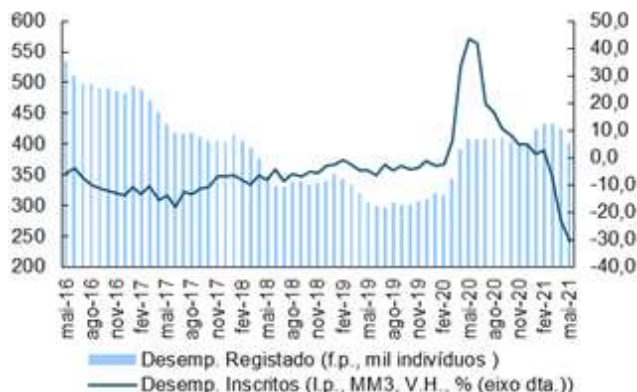


Fonte: INE

No final de maio, estavam registados, nos centros de emprego, 402 183 pessoas desempregadas, o que corresponde a uma diminuição de 1,7% (menos 6 751 pessoas) face a maio de 2020. Em termos mensais, a evolução é positiva, com menos 21 705 desempregados (-5,1%).

O desemprego diminuiu, face ao período homólogo de 2020, em todos os grandes setores, nomeadamente: no agrícola (-4,7%), no secundário (-12,0%) e no terciário (-2,3%).

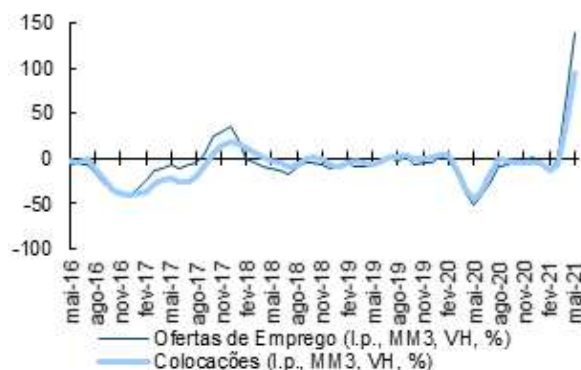
Figura 2.14. Desemprego



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de maio, foram de 21 013, traduzindo uma variação anual de 83,3% e mensal de 24,6%. Nos últimos três meses, o número de desempregados inscritos diminuiu, em média, 30,9% em maio (-22,7% e -6,9%, nos trimestres terminados em abril e março, respetivamente), sendo que a cobertura das colocações diminuiu 1,5 p.p. em relação ao mês anterior, passando para 58,5% das ofertas de emprego.

Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2021				
			1T	2T	3T	4T	1T	jan	fev	mar	abr	mai
Taxa de Desemprego*	%	7,0	6,8	5,7	8,0	7,3	7,1	6,9	6,8	6,6	7,0	7,2
Emprego Total*	VH	-1,9	0,1	-3,6	-3,1	-1,2	-1,3	-2,2	-1,4	-0,3	1,3	3,5
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-10,7	3,0	36,4	36,1	29,6	25,9	32,4	36,8	25,9	8,0	-1,7
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-1,4	6,2	41,8	10,4	4,9	-6,9	-4,8	6,1	-18,7	-43,2	-27,6
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-1,1	-16,3	-41,3	-7,9	1,7	-0,1	-18,6	-22,3	58,1	310,8	151,9
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	8,6	7,6	14,2	6,0	6,8	7,0	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,6	3,2	4,3	1,4	2,3	1,3	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

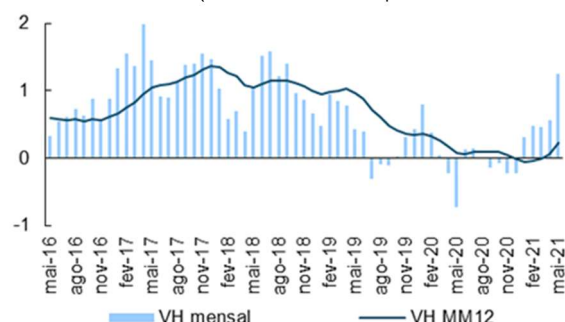
Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

No mês de maio, a variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC) foi de 1,2%, 0,6 p.p. superior à registrada no mês anterior. Todavia, enquanto a taxa de variação na componente de bens foi de 2,2% (1,4% em abril), a taxa de variação nos serviços foi de -0,2% (-0,7% no mês anterior).

Em termos mensais, a variação do IPC foi de 0,2% (0,4% no mês precedente e -0,4% em maio de 2020). A variação média do índice nos últimos doze meses foi 0,2%, (0,1% em abril).

Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

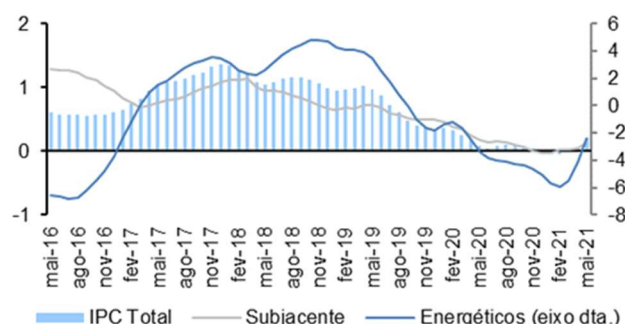


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,6% (0,1 p.p. ao mês anterior). O índice referente aos produtos alimentares não transformados registou um aumento para -0,1% (-1,1% em abril), enquanto o agregado relativo aos produtos energéticos aumentou para 9,9% (8,1% no mês precedente).

Em média, nos últimos doze meses, a variação do IPC subjacente foi de 0,1% em maio (nulo no mês anterior), com uma variação média de 2,7% nos produtos alimentares não transformados e de -2,4% nos produtos energéticos.

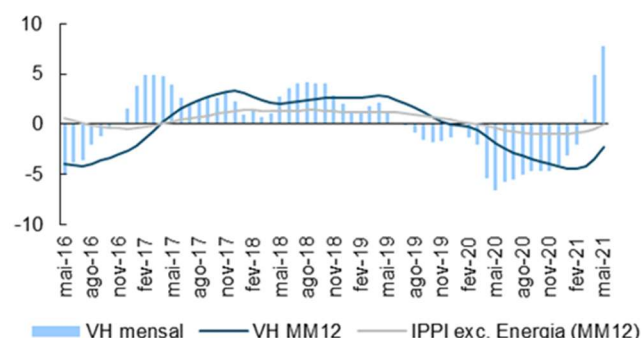
Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em maio, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de 7,8% (ou seja, uma aceleração de 2,7 p.p. face a abril), e no qual o agrupamento de energia, observa uma variação homóloga de 24% (17,1% no mês anterior). Excluindo este agrupamento, a variação dos preços na produção industrial foi de 4,3% (2,2% no mês anterior).

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2020	2020				2021				
			set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Índice de Preços no Consumidor	VC	-0,2	1,0	0,1	-0,3	-0,1	-0,3	-0,5	1,4	0,4	0,2
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2	0,3	0,5	0,5	0,6	1,2
Índice de Preços no Consumidor	VM12	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,1	0,2
IPC - Bens	VH	-0,5	-0,3	-0,3	-0,4	-0,5	0,3	0,5	0,4	1,4	2,2
IPC - Serviços	"	0,7	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4	0,6	0,5	-0,7	-0,2
IPC Subjacente*	"	0,0	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	0,6	0,7	0,1	0,1	0,6
Índice de Preços na Produção Industrial	VH	-4,2	-4,6	-4,6	-4,7	-4,1	-3,1	-2,0	0,5	4,9	7,8
IHPC	"	-0,1	-0,8	-0,6	-0,4	-0,3	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,5
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,4	-0,5	-0,3	-0,1	0,0	-0,7	-0,6	-1,2	-1,7	-1,5

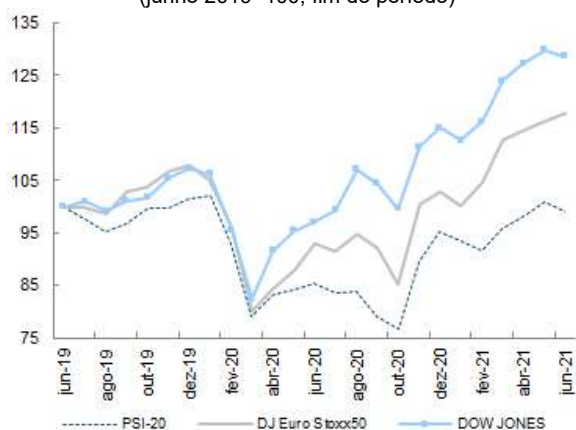
* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais evoluíram favoravelmente, embora a um ritmo mais moderado, refletindo a incerteza do ritmo de recuperação da economia mundial, os riscos de subida dos preços e as dúvidas em torno da continuidade de uma política monetária acomodatória dos bancos centrais. Assim, a 28 de junho de 2021 e, face ao final de março, os índices *Euro Stoxx50* e *Dow Jones* valorizaram-se 4,5% e próximo de 4%, respetivamente.

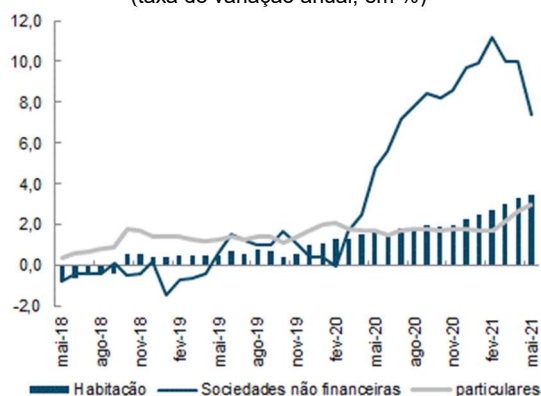
Figura 2.19. Índices Bolsistas
(junho 2019=100, fim do período)



Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para junho de 2021, o valor é do dia 28.

Em Portugal, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras foi de 7,4% em maio de 2021 (10% em abril) devido à redução transversal a todas as classes de dimensão das empresas, com destaque para as pequenas, cuja variação atingiu 9,7% (14,8% no mês anterior). Para os particulares, esta aumentou para 3% (2,7% em abril), resultando do reforço do crédito à habitação (3,5%) e ao consumo (1%).

Figura 2.20. Empréstimos bancários
(taxa de variação anual, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

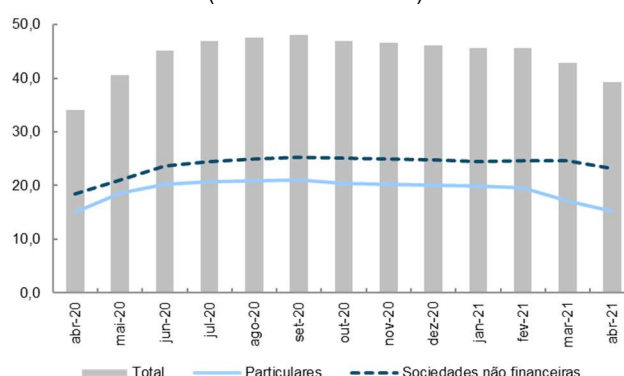
	Unidade	2020	2020				2021				
			set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Yield OT 10 anos PT*	%	0,061	0,260	0,15	0,035	0,061	0,044	0,322	0,227	0,470	0,457
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	64	78	74	61	64	56	58	52	68	64
PSI20*	VC	-6,1	-5,4	-3,0	16,7	6,4	-2,1	-19	4,8	2,5	2,6
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	2,3	2,0	1,9	2,0	2,3	2,5	2,7	3,0	3,3	3,5
- para consumo	va	0,5	2,5	2,1	1,7	0,5	-0,5	-1,7	-1,3	0,3	1,0
Empréstimos a empresas	va	9,7	8,4	8,2	8,6	9,7	9,9	11,2	10,0	10,0	7,4
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	1,00	1,05	1,04	1,02	1,00	0,98	0,97	0,95	0,93	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,08	2,13	2,13	2,12	2,08	2,08	2,06	2,04	2,03	:

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

As moratórias bancárias (públicas e privadas) em Portugal diminuíram para 39,3 mil milhões de euros no final de abril de 2021 (42,8 mil milhões em março) devido sobretudo à redução do segmento dos particulares, nomeadamente da vertente de habitação, refletindo o término da moratória privada.

Do total de empréstimos abrangidos por moratórias, 23,2 mil milhões de euros pertenciam às sociedades não financeiras (31% da carteira de crédito deste segmento) e 13,3 mil milhões respeitaram à habitação (14% do crédito desta vertente).

Figura 2.21. Moratórias bancárias
(Em milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro de novos empréstimos aceleraram em abril de 2021, tanto para as empresas (2%), devido às de menor dimensão, como para os particulares, com exceção do crédito à habitação, cuja taxa baixou ligeiramente, para 0,82% (0,84%, no mês precedente).

Num contexto da primeira colocação de dívida pela União Europeia para financiar o fundo de recuperação *Next Generation (NGEU)* de 800 mil milhões de euros até 2026, a taxa de juro soberana das *yields* da Alemanha a 10 anos subiu ligeiramente para -0,16% em junho de 2021 (dia 25), comparado com -0,19% no final de maio.

Relativamente às taxas de juro de longo prazo dos países periféricos da área do euro, estas mantiveram-se relativamente estáveis ao longo do mês de junho, levando a uma ligeira descida dos prémios de risco, o qual se situou em 62 p.b. em Portugal, no dia 25 (64 p.b., no final de maio).

Finanças Públicas

No fim do mês de maio de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 5 401 milhões de euros (um agravamento homólogo de 1 895 milhões de euros), onde a quebra de 1,8% da *Receita Efetiva* foi conjugada com o crescimento de 3,8% na *Despesa Efetiva*. Estes resultados contêm os impactos do surto de COVID-19 que se fez sentir em Portugal a partir do mês de março do ano passado, bem como das políticas subsequentemente implementadas para controlo da doença e estabilização macroeconómica.

A evolução da receita, que diminuiu 555 milhões de euros face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal* (-6,4%), que foi parcialmente compensada pelo crescimento das *Contribuições Sociais* (4,4%). Do lado da despesa, que aumentou 1 341 milhões de euros, destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (4,5%) em parte devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19, e o crescimento das *Transferências Correntes* (7,5%). Por outro lado, as despesas com *Juros* e as *Aquisição de Bens e Serviços* registaram contrações de 2% e 7,1% respetivamente. Tudo isto levou a que o *Saldo Primário* se reduzisse em 1 965 milhões de euros face ao final de maio do ano passado, registando um défice de 2 031 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 5 795 milhões de euros, a Segurança Social um excedente de 299 milhões de euros e a Administração Regional e Local um excedente no valor de 95 milhões de euros.

Administração Central

Em maio, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 5 795 milhões de euros, um agravamento de cerca de 1 664 milhões de euros em termos homólogos. O Saldo Primário também registou um défice, de 2 474 milhões de euros, quando comparativamente no período homólogo o défice verificado foi de 743 milhões de euros.

Esta evolução é explicada pela redução da *Receita Efetiva* (queda de 4,8%) conjugada pelo aumento da *Despesa Efetiva* (2,3%). Para o comportamento da receita, salientam-se as quedas da *Receita Fiscal* (-6,9%) assim como das *Outras Receitas Correntes* (-2,2%). Em sentido contrário, registou-se o crescimento das contribuições sociais (2,7%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (5,1%), assim como das *Transferências Correntes* (5,6%). Por outro lado, registam-se as quebras nas *Aquisições de Bens e Serviços* (-10%) e dos *Juros e Outros Encargos* (-2%).

Por subsectores, o subsector Estado registou em maio um défice de 6 419 milhões de euros (um agravamento de 1 691 milhões face ao período homólogo), e um défice primário de 3 169 milhões de euros (agravamento de 1 763 milhões de euros face ao período homólogo). Para estes resultados contribuem a queda de 6,7% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* caído 10,5%, com a queda no *IRC* (-6,9%) conjugada com a diminuição do *IRS* (-9,6%). Os *Impostos Indiretos* caíram 4,6%, para o qual contribuiu a diminuição do *ISV* (-10,6%), do *IVA* (-3,1%), e do *IABA* (-9,8%), bem como o *Imposto sobre o Tabaco* (-13,1%) bem como do *IUC* (-6%). Em sentido contrário verificou-se o aumento do *Imposto do Selo* (1,1%).

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta diminuiu 2,3%, devido essencialmente à queda das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (-1,3%) e nos *Rendimentos de Propriedade* (-27,8%).

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 624 milhões de euros, uma melhoria de 27 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. A diminuição da receita (-0,5%) é justificada pela diminuição da *Receita Fiscal* (-19,8%), e das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (-1,8%) que mais que compensaram o crescimento das *Transferências da Administração Central* (1%) e das *Contribuições Sociais* (2,8%). Do lado da despesa, que caiu 0,7%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6,7%) que foi mais que compensada pelas diminuições da *Aquisição de Bens e Serviços* (-12,2%) e das *Despesas de Capital* (-6,8%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2020		2021	
	jan a mai		abr mai	
	10 ⁶ euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	22 266	21 205	-10,2	-4,8
Impostos diretos	5 331	4 773	-5,5	-10,5
Impostos indiretos	10 457	9 925	-13,0	-5,1
Despesa Efetiva	26 397	27 000	1,9	2,3
Despesa com pessoal	6 488	6 817	5,1	5,1
Aquisição bens e serviços	3 958	3 563	-9,1	-10,0
Juros	3 388	3 321	-1,0	-2,0
Despesa Capital	1 764	1 701	-5,0	-3,6
Investimento	1 142	1 153	-0,4	0,9
Saldo Global	-4 131	-5 795	-	-
Saldo Primário	-742	-2 474	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2020		2021		2020		2021	
	jan a mai		jan a mai		jan a mai		jan a mai	
	10 ⁶ euros	Grau de execução (%)	VHA (%)		10 ⁶ euros	Grau de execução (%)	VHA (%)	
Receita Efetiva	13 233	13 162	34,4	-0,5	4 384	4 200	31,9	-4,2
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	1488	1529	39,7	2,8	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	8 290	8 364	42,1	0,9	462	466	38,6	0,8
Despesa Efetiva	12 648	12 539	32,8	-0,7	4 766	4 390	31,9	-7,6
Despesa com pessoal	2 898	3 085	36,1	6,7	172	1842	37,0	7,9
Aquisição de bens e serviços	3 617	3 168	32,4	-12,2	1811	1340	31,1	-25,7
Transferências correntes	4 355	4 386	36,1	0,7	24	21	26,2	-13,9
Saldo Global	585	624	-	-	- 382	- 181	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS em maio registou um défice de 377 milhões de euros, o que representa um agravamento de 446 milhões de euros face ao verificado no período homólogo.

A receita total diminuiu 2,5%, atingindo 4 546 milhões de euros, justificado pela diminuição de 0,6% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 4 380 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituíram 96,3% do total da receita.

A despesa total aumentou 7,2% em termos homólogos, atingindo 4 923 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 9,8% nas *Despesas com Pessoal* e de 7,9% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 25,7% nos *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* e na *Aquisição de Bens (compras de inventários)* que cresceu 6%. Em sentido oposto, assistiu-se às diminuições 3,9% dos *Produtos Vendidos em Farmácias* e de 0,6% nas *Parcerias Público-Privadas*.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2020		2021	
	jan a mai			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	4 661	4 546	-2,5	39,5
Receita fiscal	57	27	-52,3	22,2
Outra receita corrente	4 583	4 496	-1,9	40,2
Transferências correntes do OE	4 405	4 380	-0,6	-
Receita de capital	21	22	7,7	10,4
Despesa Total	4 592	4 923	7,2	42,4
Despesa com pessoal	1 932	2 121	9,8	44,1
Aquisição de bens e serviços	2 469	2 663	7,9	41,5
Despesa de capital	92	65	-29,6	22,0
Saldo Global	69	- 377	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

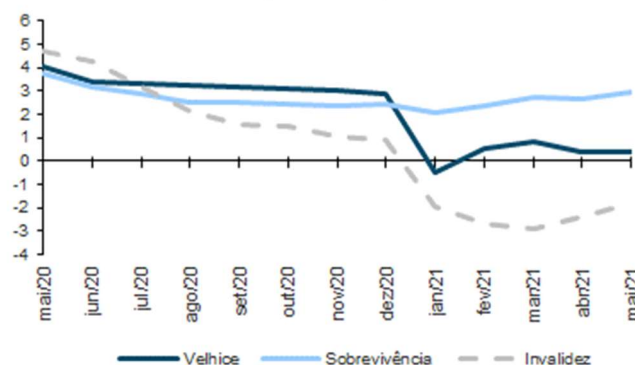
Segurança Social

No fim do mês de maio, a Segurança Social apresentou um excedente de 299 milhões de euros, uma deterioração de 336 milhões de euros face ao verificado no período homólogo do ano anterior.

A receita efetiva cresceu 7,3% em termos homólogos. Para tal desiderato, contribuiu a subida das receitas com *Contribuições e quotizações* (4,7%), assim como das *Transferências do Orçamento do Estado* (9,4%). É de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram um aumento de 2%, com o *IVA Social* a crescer 3,6%. É ainda de salientar que houve transferência de 270 milhões de euros referente às *Medidas Excecionais e Temporárias (COVID-19)*, que não se verificaram no período homólogo.

A despesa efetiva aumentou 10,7% reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (2,8%), assim como o das *Prestações de Desemprego* (29,9%). Ainda de realçar a despesa de 1 208 milhões de euros referente a *medidas excecionais e temporárias (COVID-19)*, que se excluía, permitiriam que o excedente fosse maior (1 507 milhões de euros).

Figura 2.22. Despesa em Pensões da Segurança Social (VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.

Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019		2020	
	jan a mai			
	10 ⁶ euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	11 839	12 700	7,3	40,1
Contribuições e quotizações	7 154	7 491	4,7	39,6
Transferências correntes da Administração Central	3 616	3 944	9,1	39,3
Despesa Efetiva	11 204	12 401	10,7	40,3
Pensões	6 381	6 562	2,8	35,2
Subsidio de desemprego e apoio ao emprego	585	760	29,9	46,3
Outras Prestações Sociais	2 850	3 580	25,6	39,2
Saldo Global	635	299	-	-

Fonte: DGO

Administração Regional

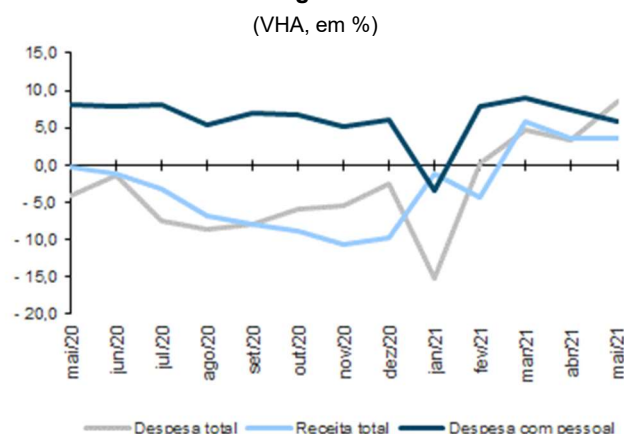
Em maio, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 50 milhões de euros, o que representa uma degradação de 47 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Receita Efetiva* (3,7%) que foi mais que compensada pelo aumento da *Despesa Efetiva* (8,5%).

Ao déficit de 49 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira juntou-se o déficit de 1 milhão de euros da Região Autónoma dos Açores. Face ao período homólogo, tal representa uma degradação de 82 milhões na Região Autónoma da Madeira e uma melhoria de 35 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para o crescimento da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente o aumento das *Aquisição de Bens e Serviços* (10%) bem como das *Despesas com Pessoal* (5,9%). Em sentido inverso verificou-se a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-39,1%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 2,2% das *Transferências do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição na *Receita Fiscal* (-7,9%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO.

Administração Local

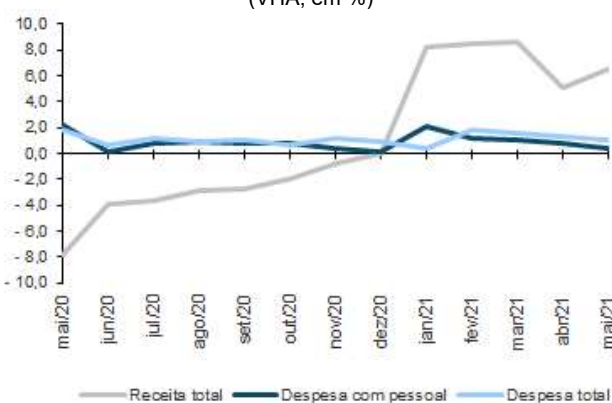
O saldo do subsector da Administração Local até ao final de maio, aumentou 152 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 145 milhões de euros. Para tal contribuiu o aumento da *Receita Efetiva* (6,5%) que mais que compensou a subida da *Despesa Efetiva* de 1,1%.

Para este comportamento da receita, contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (6,9%), devido sobretudo às *Transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro* (7,9%) e no âmbito da *Participação do IRS* (7,3%) assim como das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (0,7%).

O comportamento da despesa assenta no aumento das *Despesas com Pessoal* (0,3%) e na subida das *Transferências Correntes* de 4,8%. Em sentido oposto esteve a *Aquisição de bens e serviços* (-0,1%).

Figura 2.24. Execução Orçamental da Administração Local

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2020	2021		2020	2021	
	jan a mai			jan a mai		
	10 ⁶ euros	VHA (%)		10 ⁶ euros	VHA (%)	
Receita Total	968	1 004	3,5	3 085	2 965	5,0
Impostos	585	539	-7,7	725	699	0,7
Transferências correntes	210	228	8,1	1 245	1 358	10,1
Transferências de capital	117	120	10,0	298	332	3,8
Despesa Total	971	1 053	3,4	2 758	2 821	1,3
Pessoal	419	444	7,5	948	969	0,8
Aquisição de bens e serviços	240	264	8,3	817	805	-1,1
Juros e outros encargos	60	37	-50,7	16	11	2,2
Transferências correntes	92	105	1,6	300	338	7,0
Investimento	38	45	-5,9	487	490	2,1
Transferências de capital	93	109	-11,2	103	118	1,4
Saldo Global	- 2	- 50	-	327	145	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, no final de abril de 2021, a dívida pública atingiu 272 726 milhões de euros, uma diminuição de 2 542 milhões de euros face ao mês anterior e mais 2 234 milhões de euros que no final de 2020.

A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um crescimento de 2 938 milhões de euros face ao verificado no final de março e mais 6 818 milhões de euros que no final do ano de 2020 com os depósitos a diminuir 4 583 milhões face ao final de 2020.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	31/12/2020	31/03/2021	30/04/2021
Administrações Públicas	270 492	275 268	272 726
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	278 242	283 098	280 266
Administração Regional e Local	10 649	10 641	10 672
Segurança Social	3	1	2
Consolidação entre subsectores	18 401	18 472	18 215
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	19 694	20 555	14 575
Depósitos das Administrações Públicas	23 905	24 801	19 321

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 654 milhões de euros em maio, um aumento de 86 milhões de euros face ao mês anterior, e mais 225 milhões de euros que em final de 2020. A variação mensal resultou do aumento da dívida não financeira da Administração Central (107 milhões de euros), parcialmente compensada pela diminuição de 22 milhões verificada na Administração Regional.

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 abr	2021 mai
Administrações Públicas	1 429	1 568	1 654
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	450	510	618
Administração Regional	75	155	133
Administração Local	903	903	903
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) averbaram 717 milhões de euros em maio, correspondendo a um aumento de 83 milhões face ao mês anterior, e de 335 milhões face ao final de 2020. A variação resulta, em grande medida, do aumento verificado nos Hospitais EPE (mais 90 milhões de euros em relação ao mês anterior).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 abr	2021 mai
Administrações Públicas	382	635	717
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	26	43	38
SNS	3	5	5
Hospitais EPE	147	390	481
Empresas Públicas Reclassificadas	25	20	20
Administração Regional	125	120	117
Administração Local	57	57	57
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	383	635	718

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em maio, a dívida direta do Estado atingiu 272 359 milhões de euros, um aumento de 2 322 milhões de euros que no final do mês anterior, valor que após cobertura cambial se fixou em 272 018 milhões de euros. A emissão líquida de OT (1 250 milhões de euros), assim como de CEDIC e CEDIM (642 milhões de euros) parcialmente compensada com a amortização líquida de Bilhetes do Tesouro (1 176 milhões de euros) foram as principais razões que explicam esta diminuição.

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	30/abr/21		2021 mai		31/mai/21
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	176 332	3 139	3 820	- 29	175 621
da qual: Bilhetes do Tesouro	12 219	1 895	3 070	:	11 043
da qual: Obrigações Tesouro	150 005	1 244	:	6	151 255
Não Transacionável	41 078	1 186	564	:	41 699
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	29 937	490	471	:	29 955
da qual: CEDIC e CEDIM	7 075	694	51	:	7 718
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	2 394	:	17	49 628
Total	270 038	- 13	0	13	272 359
Dívida total após cobertura cambial	269 661	-	-	-	272 018

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 9 de junho, a República Portuguesa efetuou dois leilões de Obrigações do Tesouro, tendo colocado, na fase competitiva, 300 milhões de euros da OT 0,7%15OUT2027, à taxa de -0,162%, e 700 milhões de euros da OT 0,3% 17OUT2031 à taxa de 0,397%.

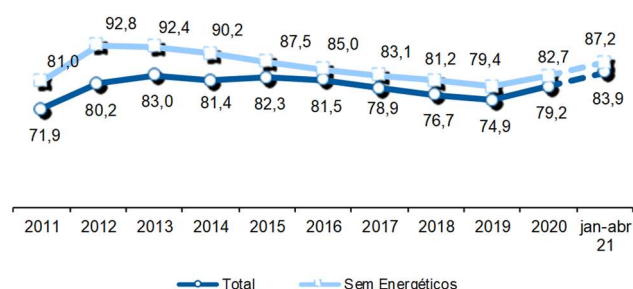
A 16 de junho, o IGCP realizou dois leilões de Bilhetes do Tesouro, tendo colocado, na fase competitiva, 500 milhões de euros do BT 17SET2021, à taxa média de -0,592%, e 750 milhões de euros do BT 20MAI2022, à taxa média de -0,550%.

3. Comércio Internacional ^[1]

Evolução global ^[2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros quatro meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 18,9% enquanto as importações aumentaram 6,6% ^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 30,9%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 19,5% e as importações registaram uma variação homóloga positiva de 9,2% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a abril			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	17 457	20 755	18,9	31,0	-0,5
Importações (cif)	23 207	24 728	6,6	15,8	-9,5
Saldo (fob-cif)	-5 750	-3 973	-30,9	-28,1	-36,0
Cobertura (fob/cif)	75,2	83,9	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	16 333	19 522	19,5	30,5	1,5
Importações (cif)	20 516	22 399	9,2	17,3	-5,9
Saldo (fob-cif)	-4 184	-2 876	-31,2	-30,9	-33,6
Cobertura (fob/cif)	79,6	87,2	-	-	-
Extra-UE					
(milhões de Euros)					
	janeiro a abril			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	5 134	5 894	14,8	27,6	-4,7
Importações (cif)	6 647	6 240	-6,1	6,5	-18,7
Saldo (fob-cif)	-1 513	-346	-77,1	-76,7	-82,8
Cobertura (fob/cif)	77,2	94,4	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros quatro meses de 2021, as exportações representaram 83,9% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 8,7 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 87,2% das importações (+7,6 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de abril

Valores em milhões de Euros			
janeiro a abril	2020	2021	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	17 457	20 755	18,9
Importações (cif)	23 207	24 728	6,6
Saldo (fob-cif)	- 5 750	- 3 973	-30,9
Cobertura (fob/cif)	75,2	83,9	-
Intra UE			
Exportações (fob)	12 324	14 861	20,6
Importações (cif)	16 560	18 488	11,6
Saldo (fob-cif)	- 4 237	- 3 627	-14,4
Cobertura (fob/cif)	74,4	80,4	-
Extra UE			
Exportações (fob)	5 134	5 894	14,8
Importações (cif)	6 647	6 240	-6,1
Saldo (fob-cif)	- 1 513	- 346	-77,1
Cobertura (fob/cif)	77,2	94,4	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros quatro meses de 2021, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 14,4% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 20,6% e as importações a aumentarem 11,6%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 77,1% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2020	2021	TVH	2020	2021	TVH
jan	6 611	5 515	-16,6	5 146	4 622	-10,2
fev	6 420	5 768	-10,2	4 876	4 990	2,3
mar	6 065	6 852	13,0	4 509	5 804	28,7
abr	4 111	6 593	60,4	2 926	5 338	82,4
mai	4 370			3 423		
jun	5 152			4 237		
jul	5 823			5 029		
ago	4 946			3 738		
set	6 155			5 006		
out	6 444			5 450		
nov	6 114			5 195		
dez	5 697			4 251		
1º Trim	19 096	18 135	-5,0	14 531	15 417	6,1
2º Trim	13 633			10 587		
3º Trim	16 924			13 773		
4º Trim	18 255			14 896		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº6/2021").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de abril de 2021 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros..

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros quatro meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 18,9%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 19,5%.

Entre janeiro e abril de 2021, destaca-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (+4,7 p.p.), seguido do contributo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+3,3 p.p.) e dos “Minérios e metais” (+2,8 p.p.). O “Material de transporte terrestre e suas partes” e as “Máquinas e aparelhos e suas partes” são os grupos de produtos mais representativos nas exportações portuguesas de mercadorias (ambos com um peso de 14,7%).

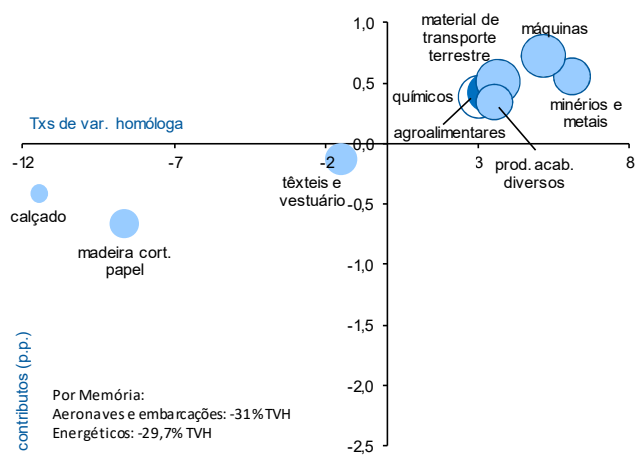
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em abril de 2021.

Nesse período, as exportações de mercadorias diminuíram 0,5% em termos homólogos. Ainda assim, a maioria dos grupos registou uma variação homóloga positiva. Mais uma vez, os produtos relativos às “Máquinas e aparelhos e suas partes” registaram o maior contributo positivo (+0,7 p.p.). Seguiram-se os “Minérios e metais” e o “Material de transporte terrestre e suas partes” (+0,6 p.p. e +0,5 p.p. respetivamente).

De referir, ainda, os contributos dos “Agroalimentares”, “Químicos” e “Produtos acabados diversos”, para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 0,4 p.p., 0,4 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em abril de 2021 (Total: -0,5%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-abr		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-abr		últimos 12 meses ^[1]		jan-abr	
			2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	2020	2021								
Total das Exportações	17 457	20 755	100,0	100,0	100,0	100,0	-0,5	-0,5	18,9	18,9
Agro-alimentares	2 411	2 545	12,5	13,9	13,8	12,3	3,3	0,4	5,5	0,8
Energéticos	125	1232	7,7	4,6	6,4	5,9	-29,7	-1,9	9,5	0,6
Químicos	2 302	2 777	12,7	13,2	13,2	13,4	3,0	0,4	20,6	2,7
Madeira, cortiça e papel	1450	1464	8,1	7,4	8,3	7,1	-8,7	-0,7	0,9	0,1
Têxteis, vestuário e seus acessórios	1543	1787	9,8	8,7	8,8	8,6	-1,5	-0,1	15,8	1,4
Calçado, peles e couros	572	608	4,4	3,3	3,3	2,9	-11,5	-0,4	6,2	0,2
Minérios e metais	1614	2 104	9,7	9,4	9,2	10,1	6,1	0,6	30,3	2,8
Máquinas e aparelhos e suas partes	2 464	3 043	14,7	14,7	14,1	14,7	5,1	0,7	23,5	3,3
Material de transp. terrestre e suas partes	2 225	3 046	10,9	13,9	12,7	14,7	3,7	0,5	36,9	4,7
Aeronaves, embarcações e suas partes	124	136	0,6	0,9	0,7	0,7	-31,0	-0,4	9,4	0,1
Produtos acabados diversos	1627	2 013	9,0	10,0	9,3	9,7	3,5	0,3	23,7	2,2
Por memória:										
Total sem energéticos	16 333	19 522	92,3	95,4	93,6	94,1	1,5	1,4	19,5	18,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em abril de 2021.

[2] (mai 20-abr 21)/(mai 19-abr 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

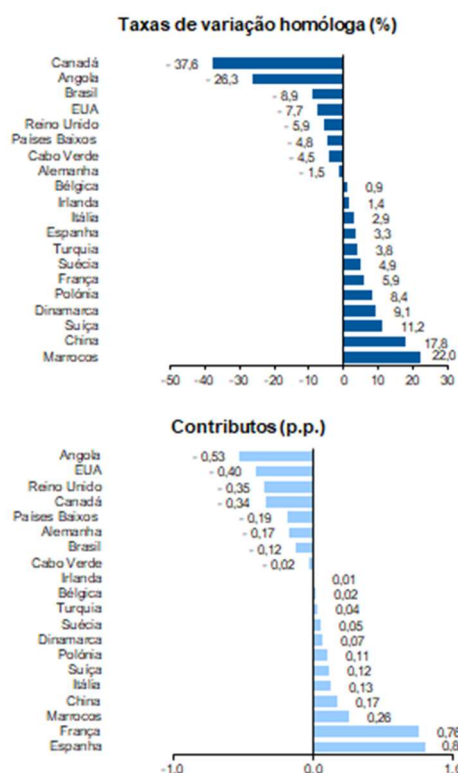
Nos primeiros quatro meses de 2021, as exportações para a UE cresceram, em termos homólogos, 20,6%. As exportações para os países da UE-14 cresceram 19,8% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 32,2% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha (+5,9 p.p.) registaram o maior contributo Intra UE-14 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+3,3 p.p. e +1,6 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em abril de 2021, as exportações para os países Intra UE cresceram, em termos homólogos, 1,2%. As exportações para os países da UE-14 aumentaram 1%. As exportações para Espanha e França registaram o maior contributo positivo para o crescimento das exportações (ambos com +0,8 p.p.). Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para Marrocos (+22%), China (+17,8%), Suíça (+11,2%) e Turquia (+3,8%) (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em abril de 2021



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	jan-abr		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-abr		12 meses [1]		jan-abr	
			2015	2020	2020	2021	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
	2020	2021								
TOTAL	17 457	20 755	100,0	100,0	100,0	100,0	-0,5	-0,5	18,9	18,9
Intra UE	12 324	14 861	65,9	71,4	70,6	71,6	1,2	0,8	20,6	14,5
Espanha	4 365	5 402	24,8	25,4	25,0	26,0	3,3	0,8	23,8	5,9
França	2 261	2 830	12,2	13,5	12,9	13,6	5,9	0,8	25,2	3,3
Alemanha	2 023	2 304	11,9	11,8	11,6	11,1	-1,5	-0,2	13,9	16
Itália	778	981	3,2	4,4	4,5	4,7	2,9	0,1	26,2	12
Países Baixos	680	805	4,0	3,7	3,9	3,9	-4,8	-0,2	16,3	0,7
Bélgica	427	513	2,3	2,3	2,4	2,5	0,9	0,0	20,2	0,5
Polónia	229	292	1,1	1,4	1,3	1,4	8,4	0,1	27,5	0,4
Suécia	205	229	0,8	1,2	1,2	1,1	4,9	0,1	11,6	0,1
Irlanda	170	142	0,5	0,9	1,0	0,7	14	0,0	-16,4	-0,2
Dinamarca	149	178	0,6	0,9	0,9	0,9	9,1	0,1	19,5	0,2
Extra UE	5 134	5 894	34,1	28,6	29,4	28,4	-4,7	-1,4	14,8	4,4
Reino Unido	1003	1111	6,8	5,7	5,7	5,4	-5,9	-0,3	10,7	0,6
EUA	947	1064	5,2	5,0	5,4	5,1	-7,7	-0,4	12,4	0,7
Angola	298	273	4,2	1,6	1,7	1,3	-26,3	-0,5	-8,3	-0,1
Brasil	261	229	1,1	1,4	1,5	1,1	-8,9	-0,1	-12,0	-0,2
Suíça	202	211	0,9	1,2	1,2	1,0	11,2	0,1	4,2	0,0
Marrocos	183	370	1,4	1,2	1,0	1,8	22,0	0,3	102,1	1,1
China	145	230	1,7	1,1	0,8	1,1	17,8	0,2	58,5	0,5
Turquia	173	186	0,7	1,0	1,0	0,9	3,8	0,0	7,3	0,1
Canadá	99	110	0,7	0,6	0,6	0,5	-37,6	-0,3	11,4	0,1
Cabo Verde	100	88	0,4	0,6	0,6	0,4	-4,5	0,0	-12,0	-0,1
Por memória:										
UE-14	11518	13 796	62,4	66,4	66,0	66,5	10	0,6	19,8	13,0
P. alargamento	806	1065	3,5	4,9	4,6	5,1	4,4	0,2	32,2	1,5
OPEP[4]	522	487	6,6	2,8	3,0	2,3	-20,9	-0,7	-8,8	-0,2
PALOP	510	467	5,6	2,8	2,9	2,3	-19,3	-0,6	-8,4	-0,2
EFTA	258	284	1,4	1,5	1,5	1,4	10,2	0,1	10,3	0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em abril de 2021.

[2] (mai 20-abr 21)/(mai 19-abr 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a abril de 2021, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 6,6% (Quadro 3.6).

Nos primeiros quatro meses de 2021 destaca-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+3,5 p.p.) e dos Químicos (+2,2 p.p.) para o acréscimo das importações.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (74,8%).

Nos primeiros quatro meses de 2021, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 11,6%, sendo que as provenientes dos países da UE-14 cresceram, em termos homólogos, 10,6%. As importações provenientes dos países do Alargamento registaram um acréscimo de 28,7%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros registaram uma variação homóloga negativa de 6,1%. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,5% do total). Seguem-se o Brasil (2,6%) e os EUA (2,2%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	1º Euros (Cif) jan-abr		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			Anual		jan-abr		12 meses [1]		jan-abr	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	23 207	24 728	100,0	100,0	100,0	100,0	-9,5	-9,5	6,6	6,6
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	3 542	3 596	15,5	15,9	15,3	14,5	-3,6	-0,5	1,5	0,2
Energéticos	2 691	2 329	13,2	8,6	11,6	9,4	-37,3	-4,3	-13,5	-1,6
Químicos	4 276	4 792	18,8	19,4	18,4	19,4	2,7	0,4	12,1	2,2
Madeira, cortiça e papel	748	775	3,3	3,2	3,2	3,1	-7,9	-0,2	3,7	0,1
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	1 271	1 183	6,5	5,7	5,5	4,8	-12,6	-0,7	-7,0	-0,4
Calçado, peles e couros	438	376	2,6	1,8	1,9	1,5	-23,9	-0,5	-14,1	-0,3
Minérios e metais	1 914	2 313	8,4	8,4	8,2	9,4	0,3	0,0	20,9	1,7
Máquinas e aparelhos e suas partes	3 992	4 815	15,8	19,2	17,2	19,5	2,0	0,4	20,6	3,5
Material de transp. terrestre e suas partes	2 580	2 736	11,4	10,9	11,1	11,1	-16,4	-1,9	6,1	0,7
Aeronaves, embarcações e suas partes	388	277	0,7	1,4	1,7	1,1	-64,0	-2,0	-28,6	-0,5
Produtos acabados diversos	1 367	1 535	5,9	6,5	5,9	6,2	-1,8	-0,1	12,3	0,7
Total sem energéticos	20 516	22 399	86,8	91,4	88,4	90,6	-5,9	-5,2	9,2	8,1
Mercados de origem										
Intra UE	16 560	18 488	73,4	74,7	71,4	74,8	-6,1	-4,4	11,6	8,3
Espanha	6 982	7 923	33,0	32,6	30,1	32,0	-1,7	-0,5	13,5	4,1
Alemanha	3 006	3 409	12,8	13,3	13,0	13,8	-5,2	-0,7	13,4	1,7
França	1 748	1 809	7,4	7,4	7,5	7,3	-27,2	-2,5	3,5	0,3
Países Baixos	1 233	1 362	5,1	5,5	5,3	5,5	0,0	0,0	10,5	0,6
Itália	1 119	1 233	5,4	5,2	4,8	5,0	-6,7	-0,3	10,2	0,5
Bélgica	681	718	2,8	2,9	2,9	2,9	-13,8	-0,4	5,4	0,2
Polónia	356	533	1,0	1,6	1,5	2,2	24,1	0,3	49,9	0,8
Suécia	279	226	1,1	1,0	1,2	0,9	-15,8	-0,2	-19,1	-0,2
Rep Checa	169	198	0,8	0,7	0,7	0,8	-8,7	-0,1	17,5	0,1
Hungria	145	207	0,5	0,7	0,6	0,8	6,8	0,0	43,3	0,3
Extra UE	6 647	6 240	26,6	25,3	28,6	25,2	-18,7	-5,0	-6,1	-1,8
China	964	1 112	2,9	4,5	4,2	4,5	7,9	0,3	15,3	0,6
Reino Unido	672	298	3,1	2,7	2,9	1,2	-30,9	-0,9	-55,7	-1,6
Brasil	725	651	1,4	2,4	3,1	2,6	1,3	0,0	-10,2	-0,3
EUA	475	544	1,6	1,8	2,0	2,2	-5,4	-0,1	14,5	0,3
Nigéria	404	491	0,2	1,6	1,7	2,0	3,2	0,0	21,6	0,4
Turquia	266	358	0,7	1,1	1,1	1,4	-9,8	-0,1	34,6	0,4
Índia	250	226	0,8	0,9	1,1	0,9	-25,2	-0,3	-9,5	-0,1
Rússia	160	313	1,1	0,8	0,7	1,3	-20,1	-0,2	95,5	0,7
Arábia Saudita	169	155	1,2	0,6	0,7	0,6	-38,2	-0,3	-8,8	-0,1
Taiwan	165	148	0,2	0,6	0,7	0,6	-14,6	-0,1	-10,3	-0,1
Coreia do Sul	160	149	0,6	0,6	0,7	0,6	-24,5	-0,2	-6,9	0,0
Angola	300	10	1,9	0,6	1,3	0,0	-90,3	-1,2	-96,8	-1,2
Guiné Equatorial	222	55	0,4	0,5	1,0	0,2	-37,2	-0,1	-75,1	-0,7
Suíça	116	122	0,4	0,5	0,5	0,5	8,8	0,0	5,4	0,0
Por memória:										
UE-14	15 609	17 263	70,1	70,4	67,3	69,8	-6,8	-4,7	10,6	7,1
P. alargamento	951	1 224	3,3	4,3	4,1	5,0	6,5	0,3	28,7	1,2
OPEP[4]	1 144	812	4,9	3,6	4,9	3,3	-46,5	-2,4	-29,0	-1,4
EFTA	219	143	0,6	0,7	0,9	0,6	-28,3	-0,2	-35,0	-0,3
PALOP	317	22	2,0	0,6	1,4	0,1	-86,9	-1,2	-93,0	-1,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em abril de 2021

[2] (mai 20-abr 21)/(mai 19-abr 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

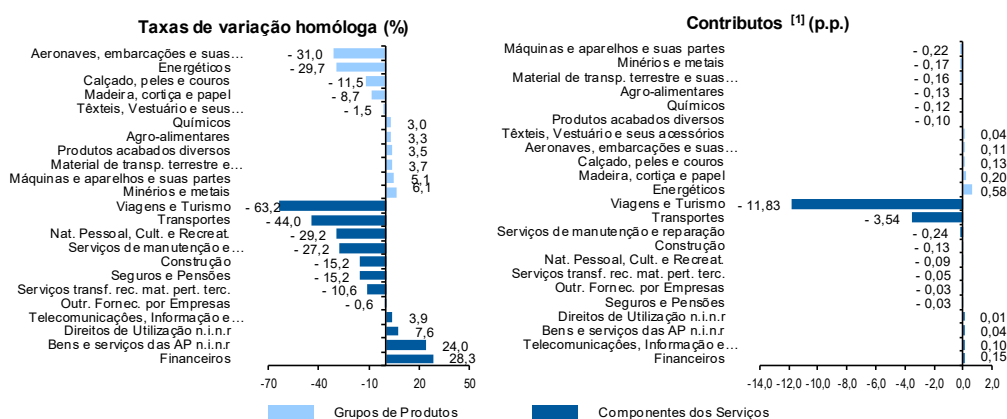
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de abril de 2021, nos primeiros quatro meses de 2021, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,5%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (13,9 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros quatro meses de 2021, a componente dos Serviços representou 21,9% do total das “Exportações” e contribuiu negativamente (-9,4 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 15,5% no total e o seu comportamento penalizou o crescimento das “Importações” totais (2,6%) em 2,2 p.p., (Quadro 3.8).

No painel esquerdo da Figura 3.6 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em abril de 2021, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destaca-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (+0,58 p.p.) e da “Madeira, cortiça e papel” (+0,20 p.p.). Na componente dos serviços, destacam-se os contributos das rubricas de serviços Financeiros (+0,15 p.p.) e Telecomunicações, Informação e Informática (+0,10 p.p.)

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em abril de 2021



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior + 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-15,5%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros												
	jan-abr		Estrutura (%)				média anual 15-20	Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-abr			12 meses [1]		jan-abr		
	2020	2021	2015	2020	2020	2021		VH[2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]	
	CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	24 956	26 075	100,0	100,0	100,0	100,0	0,2	-15,5	-15,5	4,5	4,5	
Bens	16 897	20 361	66,3	70,0	67,7	78,1	1,3	0,3	0,2	20,5	13,9	
Serviços	8 059	5 713	33,7	30,0	32,3	21,9	-2,1	-41,1	-15,6	-29,1	-9,4	
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	16	71	0,4	0,5	0,5	0,3	4,1	-10,6	0,0	-39,0	-0,2	
Serv. de manutenção e reparação	212	136	0,6	0,9	0,8	0,5	9,3	-27,2	-0,2	-35,9	-0,3	
Transportes	2 051	1352	7,7	6,4	8,2	5,2	-3,6	-44,0	-3,5	-34,1	-2,8	
Viagens e Turismo	2 742	1 170	15,7	10,4	11,0	4,5	-7,8	-63,2	-11,8	-57,3	-6,3	
Construção	244	200	0,8	0,9	1,0	0,8	4,1	-15,2	-0,1	-18,2	-0,2	
Seguros e Pensões	70	62	0,2	0,2	0,3	0,2	6,2	-15,2	0,0	-10,5	0,0	
Financeiros	190	149	0,4	0,9	0,8	0,6	14,2	28,3	0,1	-21,7	-0,2	
Direitos de Utilização n.i.n.r	36	33	0,1	0,2	0,1	0,1	11,1	7,6	0,0	-7,3	0,0	
Telecom., Informação e Informática	804	882	1,6	3,0	3,2	3,4	13,3	3,9	0,1	9,7	0,3	
Outr. Fornec. por Empresas	1464	1550	5,7	6,1	5,9	5,9	15	-0,6	0,0	5,8	0,3	
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	72	61	0,3	0,3	0,3	0,2	-0,1	-29,2	-0,1	-14,8	0,0	
Bens e serviços das AP n.i.n.r	58	48	0,2	0,3	0,2	0,2	8,2	24,0	0,0	-18,3	0,0	
DÉBITO (Importações Fob)												
Bens e Serviços	26 945	27 639	100,0	100,0	100,0	100,0	1,8	-11,5	-11,5	2,6	2,6	
Bens	22 067	23 363	82,3	82,4	81,9	84,5	1,9	-8,5	-6,9	5,9	4,8	
Serviços	4 878	4 276	17,7	17,6	18,1	15,5	1,7	-23,7	-4,6	-12,4	-2,2	
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	6	5	0,0	0,0	0,0	0,0	-5,2	-4,0	0,0	-11,6	0,0	
Serv. de manutenção e reparação	156	134	0,4	0,6	0,6	0,5	7,0	-12,1	-0,1	-13,8	-0,1	
Transportes	1 184	969	4,6	3,7	4,4	3,5	-2,5	-34,5	-1,6	-18,2	-0,8	
Viagens e Turismo	868	593	4,7	3,6	3,2	2,1	-3,5	-46,5	-2,5	-31,7	-1,0	
Construção	89	53	0,1	0,3	0,3	0,2	20,3	-26,5	-0,1	-40,3	-0,1	
Seguros e Pensões	134	170	0,5	0,6	0,6	0,6	6,4	-0,7	0,0	3,4	0,0	
Financeiros	242	251	0,7	1,0	0,9	0,9	8,2	25,0	0,2	3,6	0,0	
Direitos de Utilização n.i.n.r	251	227	0,9	1,0	0,9	0,8	4,3	-2,4	0,0	-9,9	-0,1	
Telecom., Informação e Informática	382	522	1,3	1,4	1,4	1,9	3,7	12,0	0,2	36,8	0,5	
Outr. Fornec. por Empresas	1428	1241	4,0	4,9	5,3	4,5	6,5	-1,1	-0,7	-13,0	-0,7	
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	82	81	0,3	0,3	0,3	0,3	1,6	-7,9	0,0	-1,5	0,0	
Bens e serviços das AP n.i.n.r	26	29	0,1	0,2	0,1	0,1	2,6	49,7	0,0	11,1	0,0	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até abril de 2021

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (TVH x (peso no período homólogo anterior) + 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Trabalhar em tempos de COVID-19: o Teletrabalho

Carla Ferreira¹ e Eugénia Pereira da Costa¹

1. Nota introdutória

Desde março de 2020, devido à pandemia da COVID-19, o mundo tem vindo a experienciar alterações nos domínios social e económico nunca antes vivenciadas, com efeitos abrangentes e substanciais. Além do impacto económico, têm-se verificado alterações em praticamente todas as áreas da vida pessoal e profissional devido aos períodos de confinamento com o consequente encerramento de escolas, serviços, restauração, hotelaria, atividades culturais, entre outros. Um dos efeitos mais significativos na sequência desta situação de origem sanitária foi ao nível do mercado de trabalho, com alterações, entre outras, na organização do trabalho. Milhares de trabalhadores deixaram de desempenhar a sua atividade profissional nas instalações da entidade empregadora e passaram para a sua própria casa.

A caracterização e a análise deste fenómeno disruptivo da vida social, também associado às possibilidades das tecnologias digitais é relevante. Por um lado, segundo os peritos em epidemiologia, estes fenómenos de natureza sanitária irão, provavelmente, ocorrer no futuro. Por outro lado, é importante analisar as suas implicações e efeitos ao nível pessoal, económico e social, e, desse modo, contribuir para a reflexão e para a preparação de respostas futuras. Atualmente, no entanto, confrontamo-nos com um contexto de alguma incerteza, uma vez que a pandemia ainda não está ultrapassada e, tratando-se de um fenómeno recente, a informação disponível é ainda escassa.

Neste contexto, o presente trabalho constitui uma breve caracterização da nova realidade no que concerne às alterações verificadas no mercado de trabalho entre o período anterior à situação de pandemia e a situação atual, no que se refere à localização do posto de trabalho, com alguns dados já disponíveis.

Importa ainda referir o facto de que são apresentados dados referentes ao trabalho em casa e à caracterização desses trabalhadores, e dados de teletrabalho. Os dois conceitos não são totalmente coincidentes já que por trabalho remoto (que inclui o trabalho em casa e o teletrabalho) se entendem as situações de trabalho pleno ou parcialmente realizado num local de trabalho alternativo que não seja o local de trabalho padrão. O teletrabalho pressupõe a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para realizar o trabalho remotamente (comunicação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), março 2021)².

O teletrabalho e o trabalho em casa não são modalidades novas, mas a sua monitorização ainda é muito insuficiente. No entendimento da OIT:

¹ Gabinete de Estratégia e Estudos/METD. As opiniões expressas no documento são da responsabilidade das autoras e não refletem necessariamente a perspetiva do Gabinete de Estratégia e Estudos ou Ministério da Economia e da Transição Digital

² J. Pintado Nunes (comunicação OIT, março 9, 2021). Conferência de alto nível PPUE21 sobre o Futuro do Trabalho - *Trabalho remoto: Desafios, Riscos e Oportunidades* (digital).

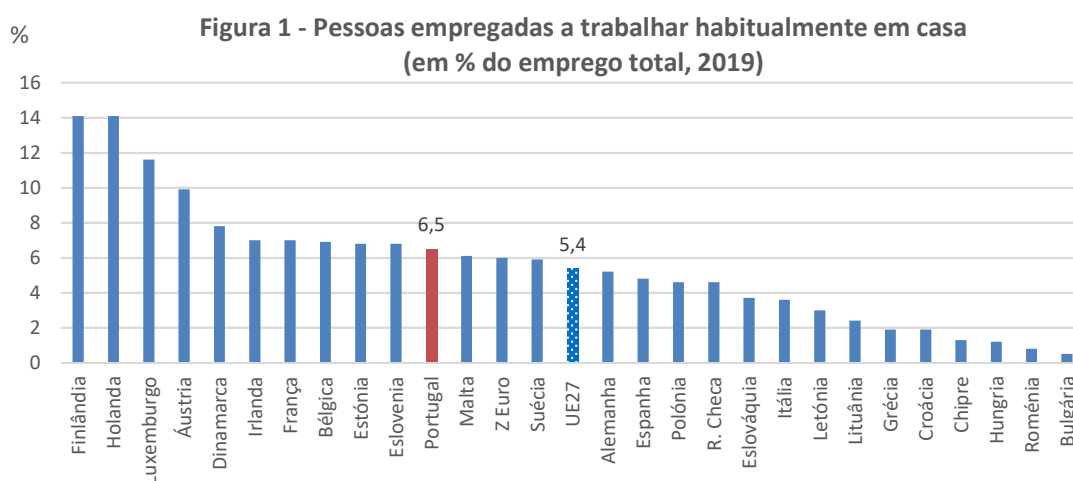
One of the responses to the pandemic has been a massive increase in the number of people working from home. This change might have a longer-term impact on a number of different aspects, including how people organize their work and where the work is performed.

The different concepts of remote work, teleworking, working at home and home-based work are all concepts related to these issues.

Currently there is a lack of statistical standards defining these different concepts and countries are using slightly different and sometimes overlapping definitions, and different terms are being used interchangeably. (OIT, 2020)

2. Caracterização da população empregada a trabalhar em casa antes da COVID 19 (dados 2019)

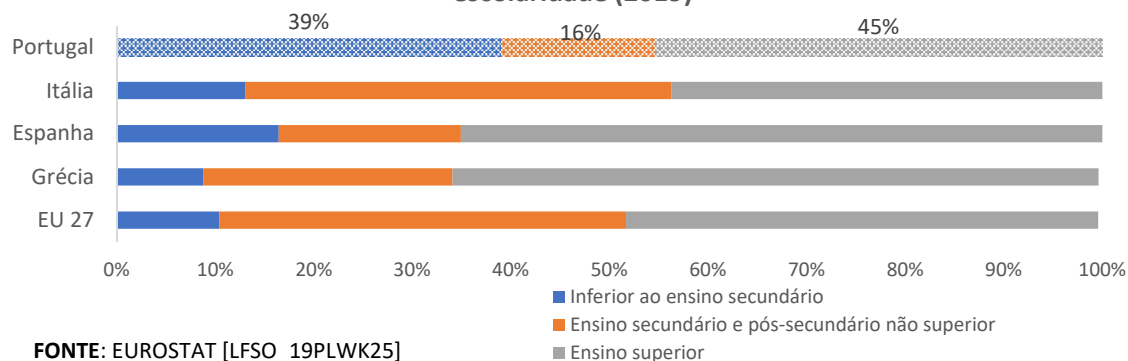
Em 2019, apenas 5,4% dos empregados na UE27 trabalhavam habitualmente em casa. Os países onde esta forma de trabalho apresenta valores mais elevados são a Finlândia, a Holanda e o Luxemburgo, com valores superiores a 10% da população empregada a trabalhar habitualmente a partir de casa. Vários países apresentavam valores quase residuais com valores inferiores a 2% (Grécia, Croácia, Chipre, Hungria, Roménia e Bulgária). Em Portugal 6,5% da população tinha a casa como local habitual de trabalho (Figura 1).



FONTE: EUROSTAT [Ifsa_ehomp]

Em termos de estrutura da população que trabalhava em casa, no que se refere ao nível de escolaridade, constata-se o predomínio, em termos médios europeus, de trabalhadores com o ensino superior (48%), seguido de trabalhadores com o ensino secundário e pós-secundário não superior (41%) e, finalmente, por trabalhadores com níveis de escolaridade inferiores ao ensino secundário (10%). Quando comparado com estes valores e os correspondentes a outros países do sul da Europa, Portugal apresentava uma estrutura diferente já que, apesar de 45% da população a trabalhar em casa possuir o ensino superior como nível de escolaridade, o nível seguidamente mais significativo é o correspondente ao inferior ao ensino secundário (39%) e, em terceiro lugar, o ensino secundário e pós-secundário não superior, que corresponde a 16% dos trabalhadores (Figura 2).

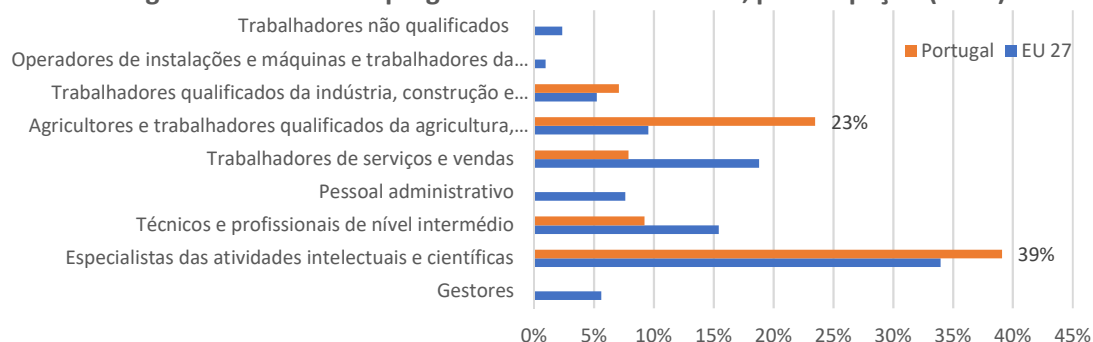
Figura 2 - Pessoas empregadas, a trabalhar em casa, por nível de escolaridade (2019)



FONTE: EUROSTAT [LFSO_19PLWK25]

Em 2019, a maioria das pessoas empregadas a trabalhar em casa tinham ocupações intelectuais e científicas³ (UE27 34%; PT 39%). A nível europeu as ocupações seguidamente mais representativas são os trabalhadores de serviços e vendas (19%) e os técnicos e profissionais de nível intermédio (15%). Em Portugal, os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta e os técnicos e profissionais de nível intermédio são, respetivamente, as ocupações que ocupam os 2.º e 3.º lugares, com 23% e 9% (Figura 3).

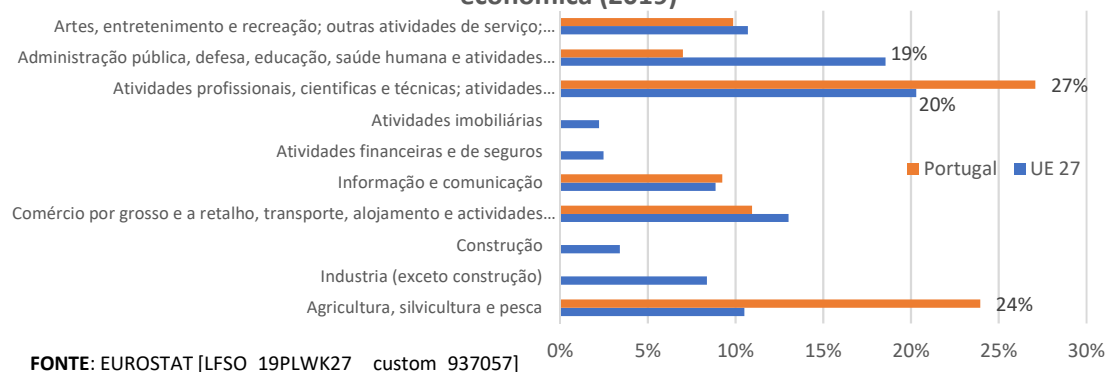
Figura 3 - Pessoas empregadas a trabalhar em casa, por ocupação (2019)



FONTE: EUROSTAT [LFSO_19PLWK27__custom_936997]

No que se refere às atividades económicas, as atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades administrativas e de serviço de apoio é a ocupação mais representativa a nível médio europeu e a nível nacional (20% e 27%, respetivamente), (Figura 4).

Figura 4 - Pessoas empregadas, a trabalhar em casa, por atividade económica (2019)



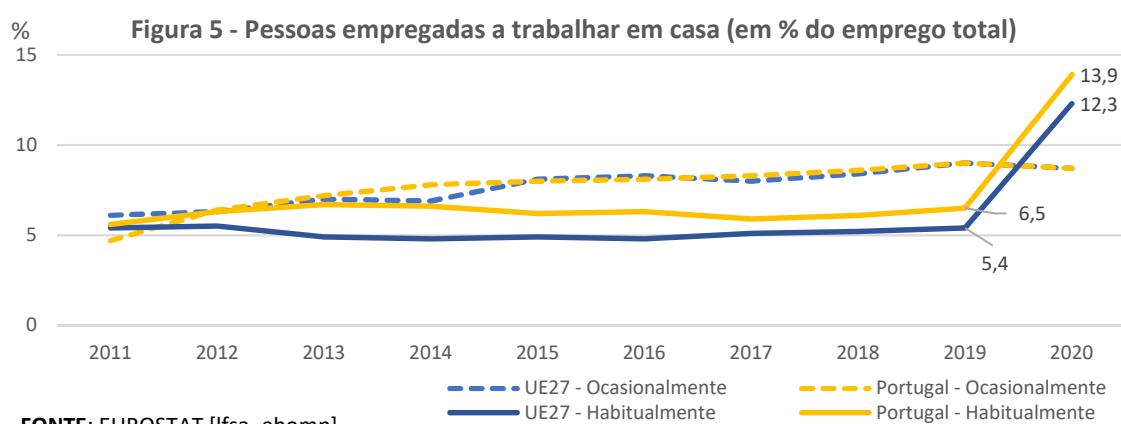
FONTE: EUROSTAT [LFSO_19PLWK27__custom_937057]

³ Classificação: International Standard Classification of Occupations 2008 (ISCO-08)[ISCO 08] - Anexo 1
BMEP N.º 06|2021 - Em Análise 35

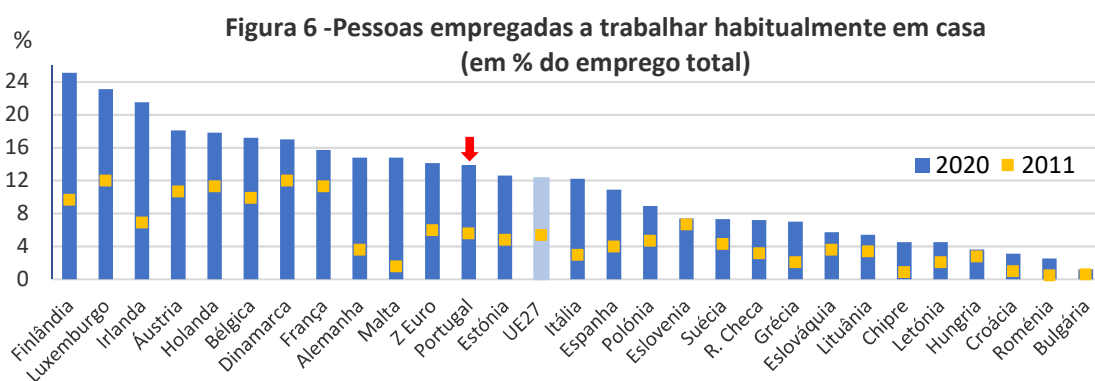
3. Caracterização da população empregada a trabalhar em casa durante a COVID 19: primeiros impactos (dados 2020)

Atendendo à evolução atual da pandemia, os impactos totais da COVID-19 no mercado de trabalho ainda são pouco conhecidos. No entanto, é provável que as taxas de teletrabalho na Europa e, como resultado, as relações empregador/empregado sejam alteradas significativamente.

O trabalho em casa apresentou um crescimento reduzido nos anos anteriores à pandemia provocada pela COVID-19. Entre 2011 e 2019, os valores, tanto a nível europeu como em Portugal, não registaram alterações significativas e mantiveram-se relativamente baixos. Com o surgimento da situação pandémica, em 2020, e devido a medidas de controlo sanitário, restritivas a nível do funcionamento de vários setores económicos, verificou-se uma expansão significativa do número de trabalhadores que passaram a desenvolver a sua atividade profissional em casa, alteração tendente à manutenção dos postos de trabalho, evitando uma maior destruição de emprego. Em 2020 registou-se um aumento no número de trabalhadores que passaram a trabalhar habitualmente em casa, de 128% a nível médio europeu e de 114% em Portugal (Figura 5).



Em 2020, todos os países europeus registaram um crescimento do número de pessoas empregadas a trabalhar habitualmente em casa. A Finlândia, o Luxemburgo e Irlanda passaram a registar valores superiores a 20% de trabalhadores nesta situação, relativamente ao emprego total. Portugal passou a registar 13,9%, face aos 6,5% registados no ano anterior e 5,6% em 2011 (Figura 6).

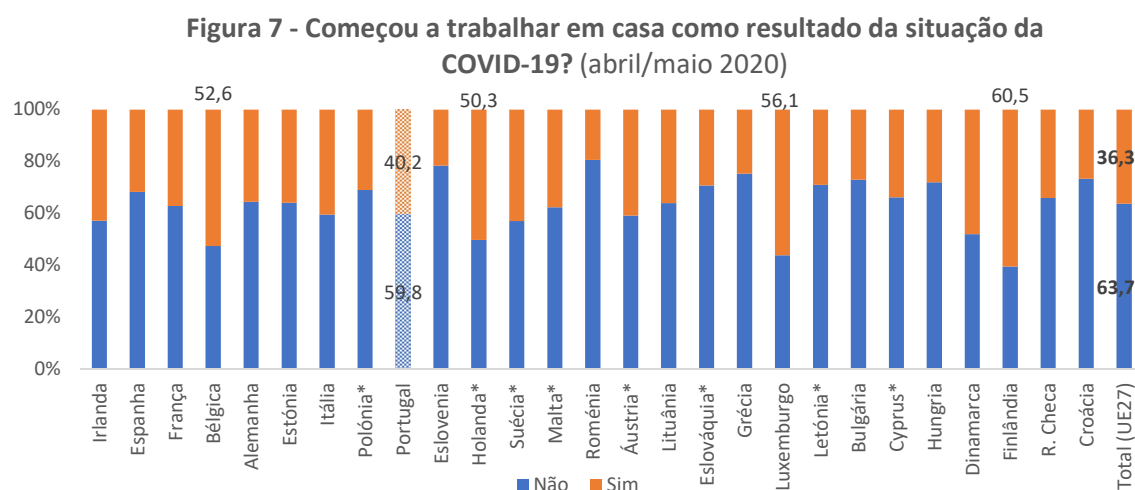


3.1. Inquérito do Eurofound sobre os impactos da pandemia nas condições de vida e de trabalho

O inquérito online da *European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions (Eurofound)*, *Living, working e COVID-19*⁴, disponibiliza uma perspetiva do impacto da pandemia da COVID-19 na vida das pessoas. Até ao momento foram realizadas três rondas do inquérito, em abril/maio de 2020, em junho/julho de 2020 e em fevereiro/março de 2021. Os dados abrangem vários temas, nomeadamente situação de emprego, horas de trabalho, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, nível de teletrabalho, segurança no emprego, qualidade do emprego e experiências de trabalho em casa, e permitem comparar situações vivenciadas pelos europeus dos vários países da UE27 no contexto desta pandemia.

Considerando o âmbito deste artigo, selecionaram-se algumas questões do inquérito que se relacionam com o trabalho a partir de casa (modalidade de teletrabalho), evidenciando o comportamento da população portuguesa face aos seus congéneres da UE27 envolvidos na experiência de teletrabalho.

Na primeira ronda do inquérito do Eurofound (abril/maio de 2020) os países onde se registou maior percentagem (>50%) de respostas afirmativas à questão "Começou a trabalhar em casa como resultado da situação da COVID-19?" foram a Finlândia, Luxemburgo, Holanda e Bélgica. Em Portugal 40,2% afirma ter iniciado o trabalho em casa em consequência da COVID-19, valor superior ao da média da UE27 (36,3%) (Figura 7).



Baixa confiabilidade (*)

FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

Na generalidade dos países da UE27, a percentagem de mulheres que disseram ter alterado o seu local de trabalho, passando a trabalhar a partir de casa por causa da COVID-19, é maior que a dos homens. Nos países do sul da Europa, foi a Itália (45,6%) que liderou este registo, seguida por Portugal (43,4%) e da Espanha (39,4%), situando-se acima da média da UE27 (Figura 8).

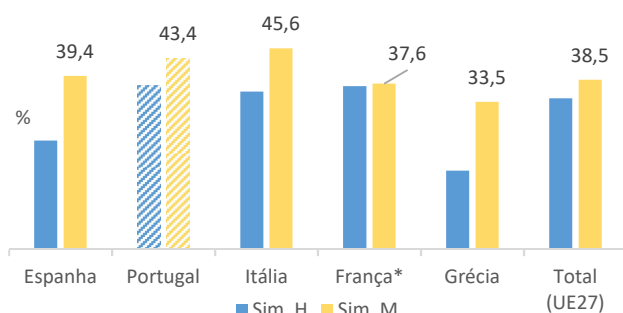
Observa-se que as mulheres, não só registaram uma maior percentagem de alteração da organização do trabalho (Figura 8), como assumem a permanência no registo de trabalho em casa, durante o período de pandemia, por mais tempo que os homens (Figura 9). No quadro dos países do sul da Europa⁵, Portugal apresentou maior percentagem de população em teletrabalho durante a pandemia da COVID-19, com cerca de 52% da sua população feminina e 44% da população masculina inquiridos em fevereiro/março de 2021 (Figura 9).

⁴ Ver nota metodológica em anexo 2

⁵ Excetuando a França, que segundo o Eurofound, os dados têm baixa confiabilidade.

Figura 8 - Começou a trabalhar em casa como resultado da situação da COVID-19?

(países do sul Europa /por género)



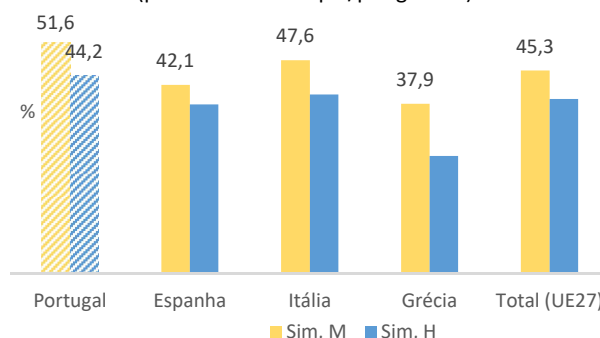
(abril/maio 2020)

Baixa confiabilidade (*)

FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

Figura 9 - Durante a pandemia COVID-19, onde trabalhou? - Em casa

(países do sul Europa /por género)



(fevereiro/março 2021)

De acordo com o inquérito realizado em fevereiro/março de 2021, os holandeses (59,6%), os belgas (59,1%), os irlandeses (57,1%) e os luxemburgueses (55,9%) foram os europeus que mais permaneceram em formato de teletrabalho durante o período da pandemia. Os portugueses em situação de teletrabalho (47,9%) foram em maior percentagem que a média da UE27 (42,2%), (Figura 10).

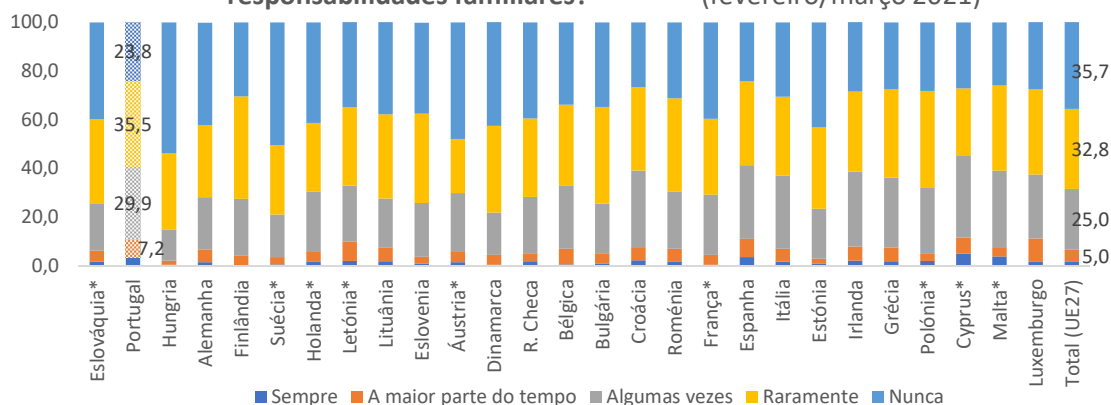
A conciliação do trabalho em casa com as responsabilidades familiares tem sido objeto de várias questões no âmbito deste inquérito do Eurofound. A preocupação com este tema está patente em todas as rondas lançadas desde abril/março de 2020.

Embora com níveis diferentes, de um modo geral os europeus consideraram que tiveram dificuldades na coordenação da vida familiar com a vida profissional. No total dos países da UE27, 35,7% responderam nunca ter tido dificuldades para se concentrar no trabalho por causa de responsabilidades familiares, tendo ocorrido outras respostas: raramente (32,8%), algumas vezes (25%), maior parte do tempo (5%) e menos de 2% disse que tiveram sempre dificuldades no equilíbrio da vida profissional com a vida pessoal (Figura 11).

Em Portugal, cerca de 24% da população a trabalhar em casa afirma que nunca teve dificuldades em focar-se no trabalho devido a exigências familiares, 65% admite ter acontecido algumas vezes ou raramente e cerca de 10% assume que tiveram sempre ou quase sempre dificuldades em lidar com a situação (Figura 11).

Figura 11 - Achou difícil concentrar-se no seu trabalho por causa de suas responsabilidades familiares?

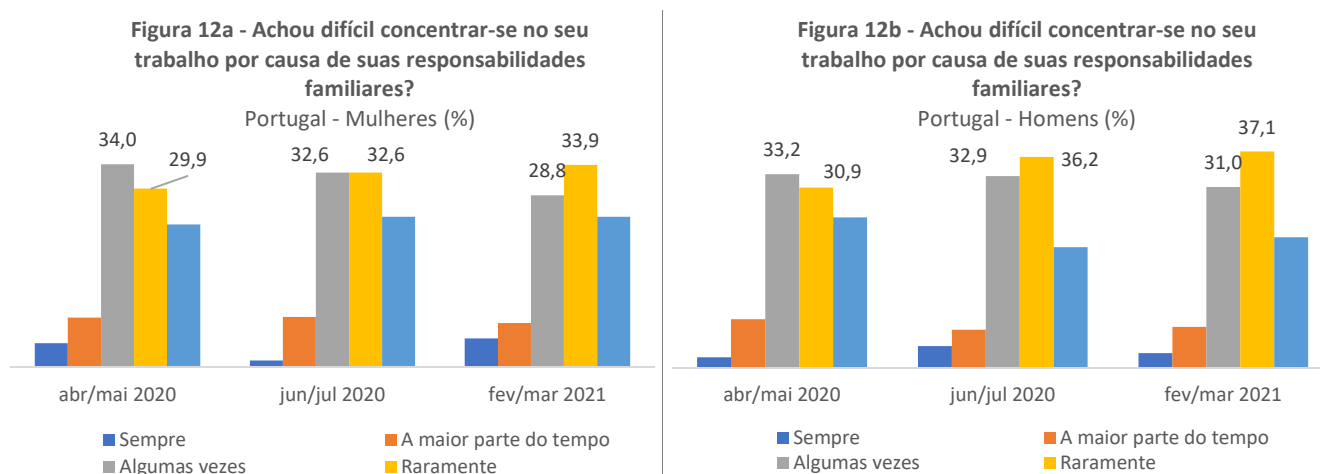
(fevereiro/março 2021)



Baixa confiabilidade (*)

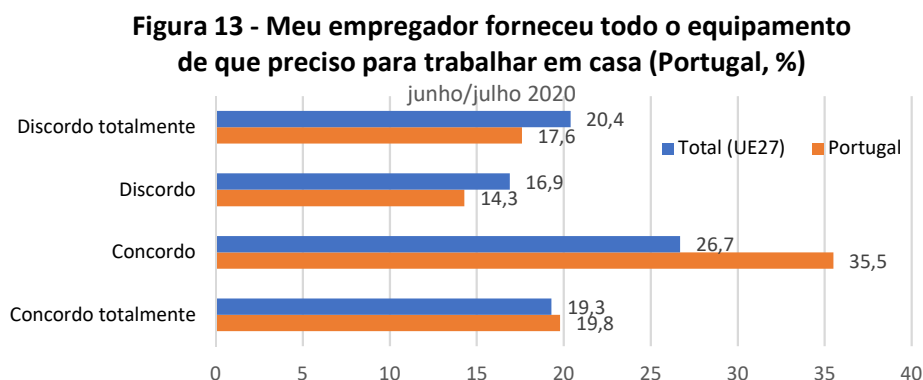
FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

Inicialmente (abril/maio 2020), tanto a população feminina como masculina portuguesas consideraram que a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar foi algumas vezes difícil. No decurso da pandemia a avaliação da situação passou a ser menos negativa, afirmando que as dificuldades ocorriam raramente o que sugere uma melhor gestão da situação (Figura 12).



FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

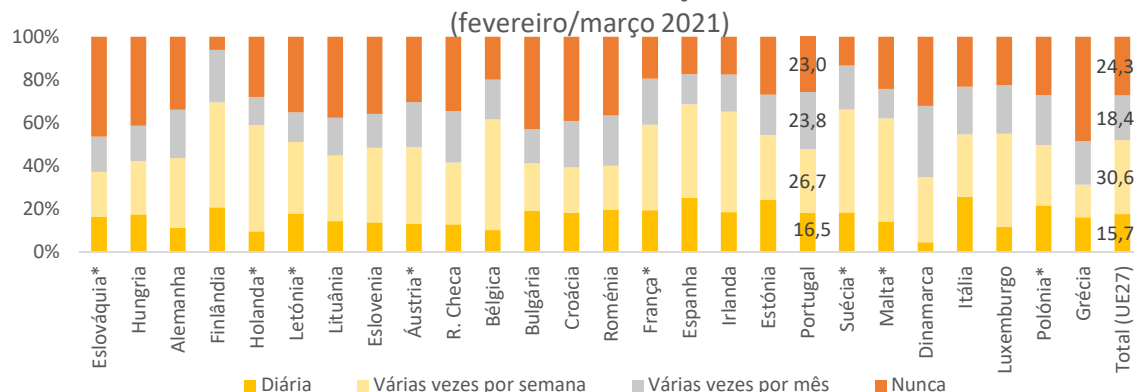
Dos portugueses inquiridos mais de 55% consideraram que a entidade empregadora lhes forneceu o equipamento necessário para trabalhar em casa, manifestando maior satisfação com as condições técnicas disponibilizadas face à média da UE27 (46%) (Figura 13).



FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

Quando questionados se gostariam de trabalhar em casa se não estivéssemos em pandemia, cerca de 65% dos europeus respondem afirmativamente e em Portugal são mais de 67% a declararem interesse, contra 23% que recusam esta modalidade (Figura 14). No entanto, apenas 16,5% dos trabalhadores portugueses (15,7% na UE) afirmaram preferir trabalhar em casa com uma frequência diária.

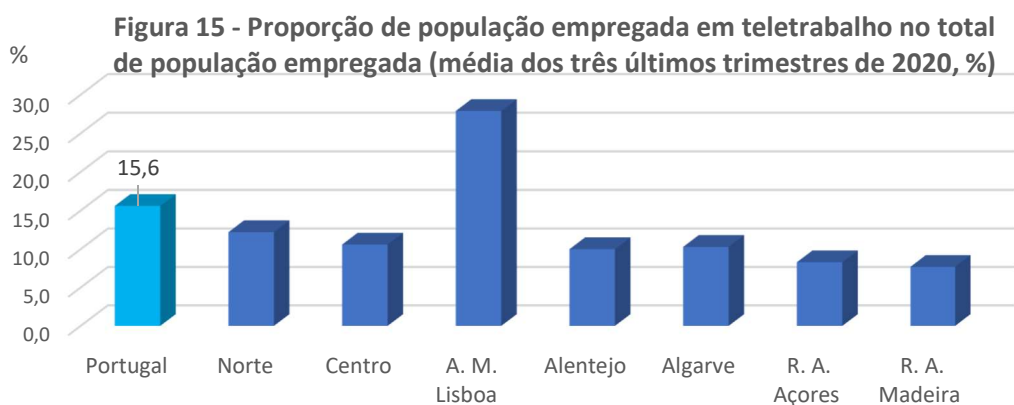
Figura 14 - Se pudesse escolher, com que frequência gostaria de trabalhar em casa se não houvesse restrições devido ao COVID-19?



FONTE: Eurofound (2020), Living, working and COVID-19 dataset

3.2. O impacto da pandemia na organização do trabalho em Portugal a nível regional

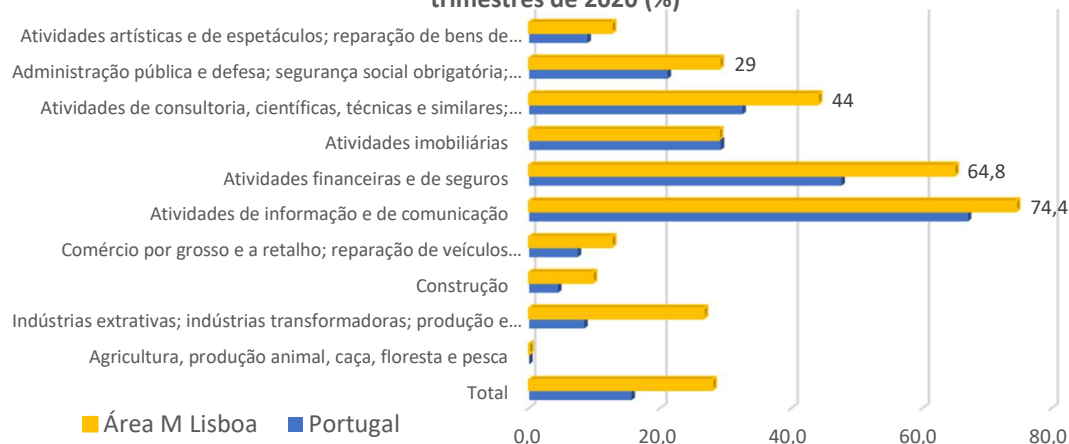
Nos últimos três trimestres de 2020, em média, 15,6% da população empregada estava em teletrabalho em Portugal (Figura 15). A área metropolitana de Lisboa é a região que regista maior peso a nível nacional com 27,9%. Segue-se a região Norte com uma média de 12,2%. A região que verificou a menor percentagem de população em teletrabalho durante o período foi a Região Autónoma da Madeira.



FONTE: INE. Inquérito ao Emprego. Módulo ad hoc - Trabalho a partir de casa.

Relativamente aos setores de atividade económica (Figura 16), destacam-se as atividades de informação e comunicação, as atividades financeiras e de seguros e as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, atividades administrativas e dos serviços de apoio. Em todas as atividades a área metropolitana de Lisboa apresenta valores superiores aos verificados a nível nacional.

Figura 16 - Proporção de população empregada em teletrabalho no total de população empregada por ramo de atividade económica, média dos três últimos trimestres de 2020 (%)



FONTE: INE, Inquérito ao Emprego, Módulo ad hoc - Trabalho a partir de casa.

4. Em síntese

- Em 2019, apenas 5,4% dos empregados na UE27 trabalhavam habitualmente em casa. Em Portugal, 6,5% da população tinha a casa como local habitual de trabalho.
- Em Portugal, 45% da população a trabalhar em casa possuía o ensino superior como nível de escolaridade, 16% possuía o ensino secundário e pós-secundário não superior e 39% estavam no nível inferior ao ensino secundário.
- No que se refere às atividades económicas, as “atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades administrativas e de serviço de apoio” é a atividade mais representativa quer a nível médio da UE27 (20%) quer a nível nacional (27%). Em Portugal, a segunda atividade mais representativa foi a agricultura, silvicultura e pescas com 24%, que a nível da UE27 corresponde a 11%.
- Em 2020, verificou-se um aumento dos trabalhadores que passaram a trabalhar habitualmente em casa, relativamente a 2019, de 128% a nível médio europeu e de 114% em Portugal.
- Em 2020, todos os países europeus registaram um crescimento do número de pessoas empregadas a trabalhar habitualmente em casa. Portugal passou a registar 13,9%, face aos 6,5% registados no ano anterior e aos 5,6% registados em 2011.
- Nos três últimos trimestres de 2020, em média, 15,6% da população empregada estava em teletrabalho em Portugal, tendo a área metropolitana de Lisboa registado maior peso (27,9%) a nível nacional, seguida da região Norte (12,2%).
- Em termos de atividade económica com maior peso em teletrabalho, destacam-se atividades de informação e comunicação (74,4%), as atividades financeiras e de seguros (64,8%), as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (44%), e as atividades administrativas e dos serviços de apoio (29%).
- Do inquérito do Eurofound, *Living, working and COVID-19*, apontam-se os seguintes resultados:
 - Na generalidade dos países da UE27, a percentagem de mulheres que disseram ter alterado o seu local de trabalho, passando a trabalhar a partir de casa por causa da COVID-19, é maior que a dos homens. Em Portugal, 43,4% das mulheres inquiridas

respondem afirmativamente, sendo este valor de 37,2% nos homens, e em ambos os casos ficaram acima da média da UE27.

- Em Portugal e durante a pandemia, 51,6% das portuguesas inquiridas esteve em trabalho em casa face aos 44,2% da população masculina na mesma situação. No total da UE27, registaram 45,5% e 39% para mulheres e homens, respetivamente, em trabalho em casa no mesmo período, (Eurofound, fevereiro/março 2021).
- Segundo o Eurofound, em Portugal, cerca de 24% da população a trabalhar em casa afirma que nunca teve dificuldades em focar-se no trabalho devido a exigências familiares, 65% admite ter acontecido algumas vezes ou raramente e cerca de 10% assume que tiveram sempre ou quase sempre dificuldades em conciliar a vida profissional com a vida privada.
- Mais de 55% dos portugueses inquiridos consideraram que a entidade empregadora lhes forneceu o equipamento necessário para trabalhar em casa, manifestando maior satisfação com as condições técnicas disponibilizadas face às respostas da média da UE27 (46%).
- Quando questionados se gostariam de trabalhar em casa se não estivessemos em pandemia, cerca de 65% dos europeus respondem afirmativamente. Em Portugal são mais de 67% a declararem interesse contra 23% que recusam esta modalidade.

Fontes bibliográficas

- Conferência de Alto Nível sobre o futuro do trabalho - *Trabalho remoto: desafios, riscos e oportunidades*, PPUE 21, março 2021 (digital)
- Classificação International Standard Classification of Occupations 2008 (ISCO-08) [ISCO 08], <https://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/isco/isco08/>
- Eurofound (2020). *Living, working and COVID-19: Methodological Annex to Round 1*; <https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/wpef20005.pdf>
- Eurofound (2020). *Living, working and COVID-19: Methodological Annex to Round 2*; <https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/wpef20023.pdf>
- Eurofound (2020). *Living, working and COVID-19: Codebook for Round 1 and 2 datasets* (release 20.10.2020); <https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/wpef20025.pdf>
- Eurofound (2020), *Living, working and COVID-19*, COVID-19 series, Publications Office of the European Union, Luxembourg
- Eurofound (2020), *Living, working and COVID-19 dataset*, Dublin, <http://eurofound.link/covid19data>
- European Commission (2020). Science for Policy Briefs - *Telework in the EU before and after the COVID-19: where we were, where we head to*, https://ec.europa.eu/jrc/sites/jrcsh/files/jrc120945_policy_brief_-_covid_and_telework_final.pdf
- Labour Force Survey methodology: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=EU_labour_force_survey_-_methodology#EU-LFS_concept_of_labour_force_status
- OIT (2020). *COVID-19: Guidance for labour statistics data collection* (2020), https://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/publications/WCMS_747075/lang--en/index.htm

ANEXO 1

Classificação Internacional Standard Classification of Occupations 2008 (ISCO-08)[ISCO 08]

(informação global em <https://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/isco/isco08/>)

Managers Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 11 Chief Executives, Senior Officials and Legislators 12 Administrative and Commercial Managers 13 Production and Specialized Services Managers 14 Hospitality, Retail and Other Services Managers Professionals Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 21 Science and Engineering Professionals 22 Health Professionals 23 Teaching Professionals 24 Business and Administration Professionals 25 Information and Communications Technology Professionals 26 Legal, Social and Cultural Professionals Technicians and Associate Professionals Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 31 Science and Engineering Associate Professionals 32 Health Associate Professionals 33 Business and Administration Associate Professionals 34 Legal, Social, Cultural and Related Associate Professionals 35 Information and Communications Technicians Clerical Support Workers Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 41 General and Keyboard Clerks 42 Customer Services Clerks 43 Numerical and Material Recording Clerks 44 Other Clerical Support Workers Services and Sales Workers Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 51 Personal Services Workers 52 Sales Workers 53 Personal Care Workers 54 Protective Services Workers	Skilled Agricultural, Forestry and Fishery Workers Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 61 Market-oriented Skilled Agricultural Workers 62 Market-oriented Skilled Forestry, Fishery and Hunting Workers 63 Subsistence Farmers, Fishers, Hunters and Gatherers Craft and Related Trades Workers Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 71 Building and Related Trades Workers (excluding electricians) 72 Metal, Machinery and Related Trades Workers 73 Handicraft and Printing Workers 74 Electrical and Electronics Trades Workers 75 Food Processing, Woodworking, Garment and Other Craft and Related Trades Workers Plant and Machine Operators and Assemblers Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 81 Stationary Plant and Machine Operators 82 Assemblers 83 Drivers and Mobile Plant Operators Elementary Occupations Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 91 Cleaners and Helpers 92 Agricultural, Forestry and Fishery Labourers 93 Labourers in Mining, Construction, Manufacturing and Transport 94 Food Preparation Assistants 95 Street and Related Sales and Services Workers 96 Refuse Workers and Other Elementary Workers Armed Forces Occupations Occupations in this major group are classified into the following sub-major groups: 01 Commissioned Armed Forces Officers 02 Non-commissioned Armed Forces Officers 03 Armed Forces Occupations, Other Ranks
--	--

ANEXO 2

Nota Metodológica

Para contextualizar o inquérito do Eurofound, apresentam-se alguns tópicos da metodologia seguida:

Segundo a metodologia adotada neste inquérito Eurofound (2020), o questionário é composto por quatro sessões principais – bem-estar, trabalho e teletrabalho, condições de vida e situação financeira dos europeus e informação sociodemográfica e composição do agregado familiar do respondente.

No desenho do questionário foram aplicados um conjunto de filtros e encadeamentos de forma a adequar as questões à situação particular dos respondentes, ou seja, a secção trabalho e teletrabalho foi solicitada apenas a indivíduos em situação de emprego.

Também, foi incluído um elemento de painel para que seja possível monitorizar mudanças nas condições de vida e de trabalho entre os mesmos entrevistados. Neste sentido, uma última pergunta pede aos respondentes que deixem seu endereço de e-mail, (Eurofound, 2020).

Na realização das rondas sucessivas, o questionário principal foi sendo complementado com módulos de questões adicionais consideradas pertinentes e oportunas no contexto da evolução da pandemia, mas sempre adaptadas ao estatuto de emprego específico do entrevistado.

Tamanho da amostra: Ronda 1: 86.457 (63.354 respostas completas para a UE27); Ronda 2: 31.732 (24.123 respostas completas para a UE27); Ronda 3: 62.518 (46.800 respostas completas para a UE27)

População alvo: pessoas com 18 anos ou mais.

Cobertura espacial dos dados: UE27.

Coleta dos dados: online

Recrutamento de entrevistados: bola de neve e anúncios das redes sociais

Para informação detalhada ver: [Eurofound \(2020\). Living, working and COVID-19: Methodological Annex to Round 1.](#)

Comércio internacional dos produtos da Fileira Florestal (2016 a 2020)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Neste trabalho vai-se considerar o conjunto dos produtos da Fileira Florestal agrupados em cinco componentes, designadamente "Pasta de papel, papel e cartão", "Cortiça e suas obras", "Madeira e suas obras", "Mobiliário de madeira" e "Produtos químicos resinosos" (ver Anexo).

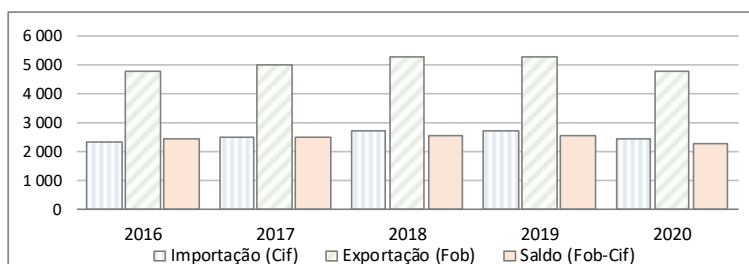
São aqui utilizados dados de base do *Instituto Nacional de Estatística (INE)* para os anos de 2016 a 2020, definitivos para o período de 2016 a 2019 e preliminares para 2020.

2. Balança Comercial e ritmos de 'crescimento'

A Balança Comercial dos produtos da Fileira Florestal é largamente favorável a Portugal. Entre 2016 e 2019 assistiu-se a um aumento sustentado quer das importações quer das exportações deste conjunto de produtos, a que se seguiu, em 2020 uma quebra em ambos os fluxos da ordem de -10% face ao ano anterior.

Balança Comercial portuguesa dos produtos da Fileira Florestal (2016 a 2020)

	2016	2017	2018	2019	2020
Importação (Cif)	2 344	2 491	2 709	2 727	2 457
t.v.h.	-	6,3	8,7	0,7	-9,9
Exportação (Fob)	4 772	4 970	5 237	5 268	4 751
t.v.h.	-	4,2	5,4	0,6	-9,8
Saldo (Fob-Cif)	2 428	2 479	2 528	2 540	2 294
t.v.h.	-	2,1	2,0	0,5	-9,7
Cobertura (Fob/Cif) (%)	203,6	199,5	193,3	193,1	193,4

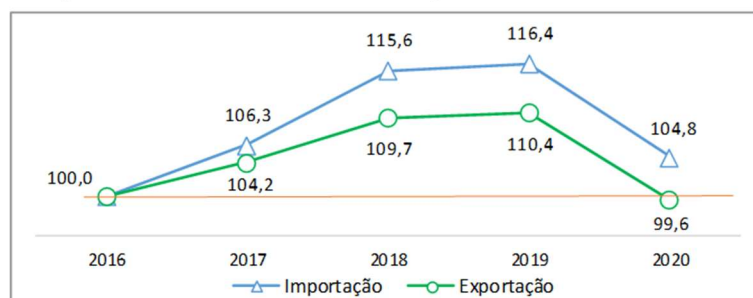


Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

O valor das importações cresceu de 2,3 mil milhões de Euros em 2016 para 2,7 mil milhões em 2019, decaindo para 2,5 mil milhões em 2020. Por sua vez o valor destas exportações, que em 2016 se situava em 4,8 mil milhões de Euros, tendo atingido 5,3 mil milhões em 2019, desceu para 4,8 mil milhões, um valor ainda inferior ao que detinham em 2016.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

Ritmo de 'crescimento' da importação e da exportação dos produtos da Fileira Florestal (2016 a 2020 - 2016=100)



Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

Na figura seguinte consta a Balança Comercial de cada uma das cinco componentes.

Balança Comercial das componentes da Fileira Florestal

milhões de Euros e (%)

	2016	2017	2018	2019	2020
• Pasta de papel, papel e cartão					
Importação (Cif)	1 217	1 286	1 403	1 362	1 222
t.v.h.	-	5,7	9,1	-3,0	-10,2
Exportação (Fob)	2 453	2 547	2 683	2 662	2 315
t.v.h.	-	3,8	5,3	-0,8	-13,0
Saldo (Fob-Cif)	1 237	1 261	1 280	1 300	1 093
t.v.h.	-	2,0	1,4	1,6	-15,9
Cobertura (Fob/Cif) (%)	201,6	198,1	191,2	195,5	189,4
• Cortiça e suas obras					
Importação (Cif)	168	175	220	203	186
t.v.h.	-	4,4	25,6	-7,9	-8,5
Exportação (Fob)	935	988	1 065	1 064	1 013
t.v.h.	-	5,7	7,8	-0,1	-4,7
Saldo (Fob-Cif)	767	813	845	861	828
t.v.h.	-	6,0	3,9	1,9	-3,8
Cobertura (Fob/Cif) (%)	557,1	563,9	483,7	524,5	546,0
• Madeira e suas obras					
Importação (Cif)	697	738	781	824	741
t.v.h.	-	5,9	5,7	5,6	-10,1
Exportação (Fob)	622	614	650	700	642
t.v.h.	-	-1,3	5,8	7,7	-8,2
Saldo (Fob-Cif)	-75	-124	-131	-124	-98
t.v.h.	-	66,4	5,3	-4,9	-21,1
Cobertura (Fob/Cif) (%)	89,3	83,2	83,2	84,9	86,7

• **Mobiliário de madeira**

Importação (Cif)	202	228	244	283	259
t.v.h.	-	12,7	6,9	16,4	-8,6
Exportação (Fob)	643	714	726	737	673
t.v.h.	-	11,1	1,8	1,5	-8,6
Saldo (Fob-Cif)	440	486	483	454	414
t.v.h.	-	10,4	-0,6	-6,1	-8,6
Cobertura (Fob/Cif) (%)	317,7	313,2	298,3	260,0	260,0

• **Produtos químicos resinosos**

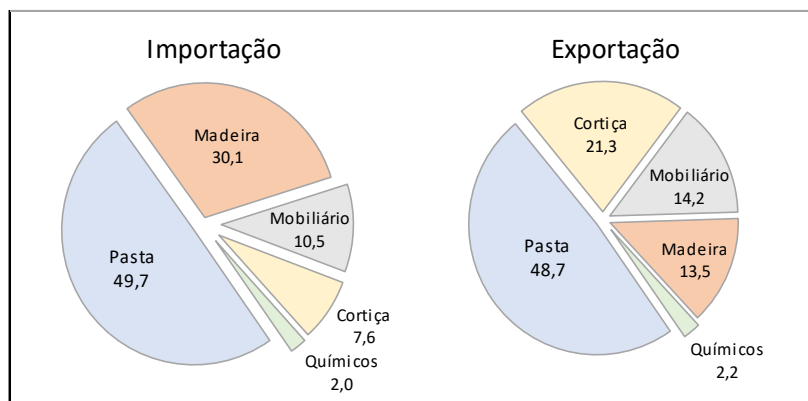
Importação (Cif)	60	64	61	55	50
t.v.h.	-	7,3	-4,6	-9,4	-10,3
Exportação (Fob)	118	107	113	106	106
t.v.h.	-	-9,4	5,4	-6,4	0,5
Saldo (Fob-Cif)	59	43	52	50	57
t.v.h.	-	-26,4	20,2	-2,9	12,3
Cobertura (Fob/Cif) (%)	198,7	167,6	185,2	191,3	214,3

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

Em 2020 as componentes dominantes nas **importações** foram "Pasta de papel, papel e cartão" (49,7% do Total) e "Madeira e suas obras" (30,1%).

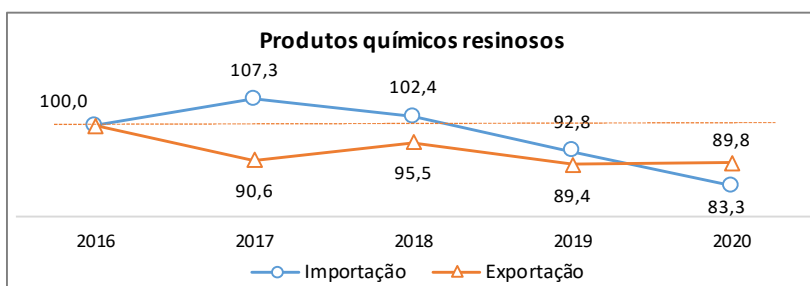
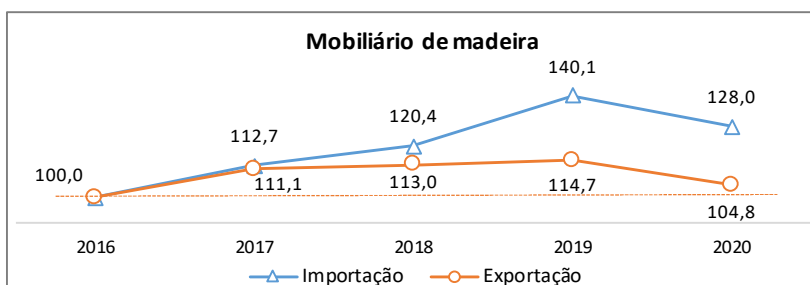
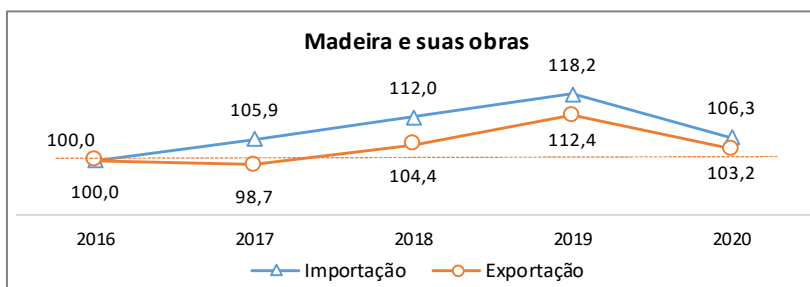
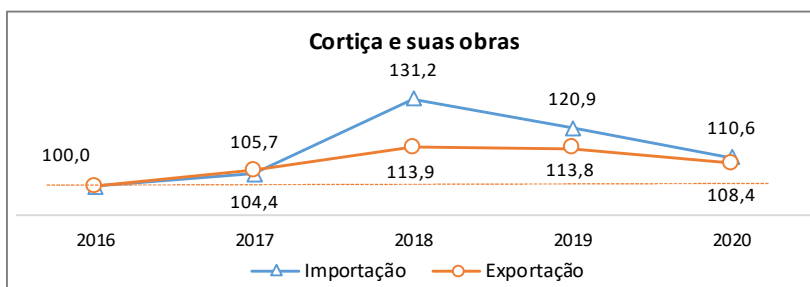
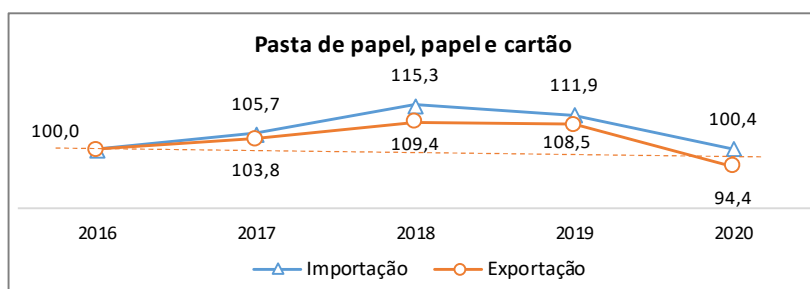
Do lado das **exportações** prevaleceu também a componente "Pasta de papel, papel e cartão" (48,7%), seguida de "Cortiça e suas obras" (21,3%).

Peso relativo das componentes na importação e na exportação (%)
- 2020 -



Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

**Ritmo de 'crescimento' da importação e da exportação
das componentes da Fileira Florestal
(2016 a 2020 - 2016=100)**



Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

3. Importação

3.1. Principais produtos importados

Nos quadros seguintes reúnem-se por componentes, com pesos superiores a 90% do Total, os principais produtos importados em 2016 e em 2020, desagregados a quatro dígitos da NC, exceto no que se refere a "*Mobiliário de madeira*", que inclui produtos definidos a 6 e a 8 dígitos da Nomenclatura.

Principais importações de "*Pasta de papel, papel e cartão*"

NC	Descritivo	milhares de Euros		Estrutura (%)	
		2016	2020	2016	2020
	TOTAL	1 216 902	1 222 275	100,0	100,0
4805	Outros papéis e cartões não revestidos, em rolos ou folhas	149 170	171 632	12,3	14,0
4811	Papel/cartão/pasta celulose, revestido, em rolos/folhas	175 712	167 561	14,4	13,7
4819	Caixas/sacos/embalagens, de papel/cartão/celulose	93 223	138 761	7,7	11,4
4810	Papel/cartão revestido caulino em rolos/folhas	153 919	130 493	12,6	10,7
4818	Papel higiénico/lenços/fraldas/pensos/vestuário papel	69 724	76 684	5,7	6,3
4804	Papel e cartão Kraft, não revestido, em rolos ou folhas	73 671	75 874	6,1	6,2
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	75 873	66 160	6,2	5,4
4902	Jornais e publicações periódicas, impressos	64 301	57 148	5,3	4,7
4802	Papel/cartão ã revest p/escrita/cartões/etc, em rolos/fls	67 336	55 196	5,5	4,5
4901	Livros/brochuras/impressos, mesmo em folhas soltas	41 068	48 143	3,4	3,9
4823	Outros papéis/cartões/pasta celulose, cortados, e s/obras	35 350	42 961	2,9	3,5
4821	Etiquetas de papel ou cartão, impressas ou não	37 538	32 845	3,1	2,7
4911	Outros impressos, estampas, gravuras e fotografias	31 164	25 134	2,6	2,1
4803	Papel p/higiene/guardanapos/etc, em rolos/fls+36cm larg	20 989	23 016	1,7	1,9
4820	Livros registo/blocos/pastas/etc, em papel/cartão	18 806	18 736	1,5	1,5
	<i>Total da amostra >>></i>	<i>1 107 844</i>	<i>1 130 345</i>	<i>91,0</i>	<i>92,5</i>

Principais importações de "*Cortiça e suas obras*"

NC	Descritivo	milhares de Euros		Estrutura (%)	
		2016	2020	2016	2020
	TOTAL	167 809	185 588	100,0	100,0
4501	Cortiça natural em bruto/triturada/granulada; desperdícios	118 472	130 219	70,6	70,2
4504	Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes e obras	8 482	25 385	5,1	13,7
4503	Obras de cortiça natural	31 291	21 090	18,6	11,4
	<i>Total da amostra >>></i>	<i>158 245</i>	<i>176 694</i>	<i>94,3</i>	<i>95,2</i>

Principais importações de "*Madeira e suas obras*"

NC	Descritivo	milhares de Euros		Estrutura (%)	
		2016	2020	2016	2020
	TOTAL	697 110	740 694	100,0	100,0
4403	Madeira em bruto, mesmo descascada/esquadriada	146 601	170 712	21,0	23,0
4411	Painéis fibras madeira/matérias lenhosas	83 358	100 119	12,0	13,5
4407	Madeira serrada/cortada/desenrolada, espessura > 6 mm	79 084	83 202	11,3	11,2
4410	Painéis partículas madeira/matéria lenhosa/aglomerados	53 815	72 000	7,7	9,7
4418	Obras de carpintaria para construções	30 630	55 063	4,4	7,4
4401	Lenha/estilhas/partículas/serradura/desperdícios madeira	114 983	54 631	16,5	7,4
4412	Madeira contraplacada/compensada/folheada	34 456	40 737	4,9	5,5
4409	Madeira perfilada/aplainada/unida malhetes	22 310	28 551	3,2	3,9
4408	Folhas p/folhead/contraplac/mad. serrada espess <=6 mm	29 291	28 116	4,2	3,8
4421	Outr obras madeira (cabides/bobinas/fósforos/arcas/etc)	20 731	27 286	3,0	3,7
4415	Caixotes/caixas/grades/barricas/paletes, em madeira	24 816	22 275	3,6	3,0
	<i>Total da amostra >>></i>	<i>640 075</i>	<i>682 693</i>	<i>91,8</i>	<i>92,2</i>

Principais importações de "Mobiliário de madeira"

NC		Descritivo	milhares de Euros		Estrutura (%)	
			2016	2020	2016	2020
TOTAL			202 277	258 957	100,0	100,0
940360	Móveis de madeira, excepto para escritório/cozinha/quarto		89 504	99 197	44,2	38,3
940360	Assentos, com armação de madeira, estofados		34 272	40 825	16,9	15,8
940340	Móveis de madeira, para cozinha		15 698	37 479	7,8	14,5
940350	Móveis de madeira, para quarto de dormir		24 291	29 612	12,0	11,4
94039030	Partes de móveis n.e.		19 269	27 716	9,5	10,7
Total da amostra >>>			183 034	234 830	90,5	90,7

Principais importações de "Produtos químicos resinosos"

NC		Descritivo	milhares de Euros		Estrutura (%)	
			2016	2020	2016	2020
TOTAL			59 560	49 600	100,0	100,0
3806	Colofónias e ácidos resínicos; essências e óleos; gomas		58 267	47 188	97,8	95,1
3805	Essências terebintina/pinho, ou do fabrico pasta papel		44	1 249	0,1	2,5
3804	Lixívias residuais do fabrico pastas celulose, excl. "tall oil"		722	917	1,2	1,8
Total da amostra >>>			59 033	49 354	99,1	99,5

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

3.2. Principais mercados de origem

A Espanha, à exceção de "Produtos químicos resinosos" (Finlândia), foi o principal fornecedor das restantes componentes da Fileira Florestal ao longo do último quinquénio.

Origem das importações dos produtos da Fileira Florestal**Os 10 principais mercados em 2020****- Evolução de 2016 a 2020 -**

milhares de Euros					
Importação	2016	2017	2018	2019	2020
• Total da Fileira Florestal					
Mundo	2 343 658	2 491 307	2 708 675	2 727 397	2 457 113
Intra UE-27(2)	1 952 848	2 116 154	2 234 667	2 214 987	2 074 306
Extra UE-27(2)	390 810	375 152	474 008	512 409	382 807
Espanha	1 201 925	1 300 966	1 405 107	1 410 910	1 337 118
Alemanha	168 643	172 848	173 114	181 038	167 437
França	145 366	156 533	181 446	157 949	149 114
Itália	114 217	127 310	144 343	132 918	117 036
Brasil	39 849	29 184	56 347	78 253	71 221
Finlândia	57 798	70 392	55 539	59 120	53 543
China	35 268	37 401	43 952	61 710	51 728
Países Baixos	43 538	56 432	49 639	53 717	51 003
EUA	52 833	44 137	47 682	48 539	49 884
Suécia	67 697	67 535	65 712	54 635	49 645
(%) do Total >>	82,2	82,8	82,1	82,1	85,4

• Pasta de papel, papel e cartão

Mundo	1 216 902	1 285 896	1 403 360	1 361 787	1 222 275
Intra UE-27(2)	1 086 456	1 163 488	1 236 143	1 210 945	1 091 473
Extra UE-27(29)	130 446	122 408	167 217	150 842	130 802
Espanha	634 359	674 902	760 489	739 446	677 995
Alemanha	107 888	108 242	106 595	120 908	105 929
França	82 082	88 922	102 569	84 625	72 471
Itália	72 079	78 496	72 258	68 928	58 273
Reino Unido	41 988	37 116	65 585	44 867	38 514
Suécia	56 621	56 312	55 481	42 453	38 505
Países Baixos	24 150	33 367	33 469	33 973	32 136
Finlândia	28 636	38 942	22 063	33 146	26 827
Áustria	27 219	27 653	24 886	23 732	21 952
China	13 678	14 480	16 389	21 731	19 597
(%) do Total >>	89,5	90,1	89,8	89,1	89,4

• Cortiça e suas obras

Mundo	167 809	175 229	220 102	202 823	185 588
Intra UE-27(2)	135 004	150 731	190 056	167 261	159 253
Extra UE-27(29)	32 805	24 497	30 046	35 562	26 335
Espanha	123 507	134 774	155 373	137 614	128 134
Itália	9 897	13 137	31 418	24 067	22 528
Marrocos	15 757	13 370	17 837	18 612	11 848
França	1 100	2 225	2 592	2 179	6 835
Tunísia	3 082	2 563	3 233	5 281	4 599
Argélia	605	1 263	3 670	4 503	3 718
EUA	11 578	5 114	2 924	4 155	3 576
Estónia	0	31	1	71	987
Austrália	22	268	9	381	568
México	10	22	62	387	533
(%) do Total >>	98,7	98,6	98,6	97,3	98,8

• Madeira e suas obras

Mundo	697 110	738 356	780 705	824 089	740 694
Intra UE-27(2)	493 206	539 058	549 612	557 107	566 175
Extra UE-27(29)	203 904	199 298	231 092	266 982	174 519
Espanha	324 426	352 826	353 251	373 913	384 021
França	50 248	54 751	61 924	56 882	56 360
Brasil	27 411	15 867	25 102	41 279	40 739
Alemanha	44 094	47 549	49 006	40 111	39 292
Uruguai	83 630	71 267	92 010	112 708	31 285
EUA	28 879	28 395	33 370	27 760	27 176
Rússia	11 047	17 273	20 391	20 357	17 812
China	9 388	11 319	12 251	16 741	13 735
Itália	7 014	9 096	9 922	12 599	13 603
Áustria	8 007	10 093	11 828	11 606	12 544
(%) do Total >>	85,2	83,8	85,7	86,6	85,9

• **Mobiliário de madeira**

Mundo	202 277	227 890	243 510	283 427	258 957
Intra UE-27(2)	181 962	204 699	218 890	247 009	226 896
Extra UE-27(29)	20 316	23 191	24 620	36 419	32 061
Espanha	108 995	127 638	129 366	153 365	142 993
Itália	25 193	26 559	30 579	27 242	22 614
Alemanha	10 233	12 811	15 308	17 254	18 492
China	11 947	11 273	14 124	22 034	17 659
Polónia	8 394	8 348	12 107	15 224	14 333
França	11 608	10 302	14 079	13 850	12 971
Países Baixos	3 622	4 098	3 776	6 396	4 679
Vietname	2 313	2 194	1 697	2 361	2 746
Reino Unido	1 246	5 111	2 364	1 759	2 678
Dinamarca	4 462	4 312	4 028	3 261	2 560
(%) do Total >>	92,9	93,3	93,4	92,7	93,3

• **Produtos químicos resinosos**

Mundo	59 560	63 937	60 999	55 270	49 600
Intra UE-27(2)	56 221	58 179	39 966	32 666	30 509
Extra UE-27(29)	3 339	5 757	21 033	22 604	19 090
Finlândia	24 463	26 405	24 653	19 214	19 199
Brasil	1 378	2 462	13 730	16 775	13 599
Argentina	62	916	3 379	4 034	4 192
Espanha	10 638	10 826	6 629	6 572	3 975
Alemanha	6 180	3 829	1 970	2 515	3 529
Países Baixos	7 052	9 683	3 844	2 444	2 318
Suécia	657	640	741	653	703
França	328	334	283	413	477
México	155	984	862	355	269
China	72	156	623	450	215
(%) do Total >>	85,6	88,0	93,0	96,7	97,7

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

4. Exportação

4.1. Principais produtos exportados

Nos quadros seguintes, à semelhança das importações, reúnem-se por componentes, com pesos superiores a 90% dos respetivos totais, os principais produtos exportados em 2016 e em 2020, desagregados a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, exceto no que diz respeito ao "Mobiliário de madeira", que inclui produtos definidos a 6 e a 8 dígitos da Nomenclatura.

Principais exportações de "Pasta de papel, papel e cartão"

Descritivo		milhares de Euros		Estrutura (%)	
		2016	2020	2016	2020
NC					
TOTAL		2 453 495	2 315 475	100,0	100,0
4802	Papel/cartão ã revest p/escrita/cartões/etc, em rolos/fls	1 178 055	946 852	48,0	40,9
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	495 353	483 520	20,2	20,9
4818	Papel higiénico/lenços/fraldas/pensos/vestuário papel	114 133	187 403	4,7	8,1
4819	Caixas/sacos/embalagens, de papel/cartão/celulose	148 864	166 260	6,1	7,2
4804	Papel e cartão Kraft, não revestido, em rolos ou folhas	147 180	139 770	6,0	6,0
4805	Outros papéis e cartões não revestidos, em rolos ou folhas	41 966	60 937	1,7	2,6
4803	Papel p/higiene/guardanapos/etc, em rolos/fls+36cm larg	9 685	57 182	0,4	2,5
4702	Pastas químicas de madeira, para dissolução	77 111	52 472	3,1	2,3
4707	Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	56 437	38 614	2,3	1,7
4811	Papel/cartão/pasta celulose, revestido, em rolos/folhas	31 872	32 853	1,3	1,4
4901	Livros/brochuras/impressos, mesmo em folhas soltas	21 448	22 028	0,9	1,0
Total da amostra >>>		2 322 105	2 187 891	94,6	94,5

Principais exportações de "Cortiça e suas obras"

NC		Descritivo	milhares de Euros		Estrutura (%)	
			2016	2020	2016	2020
TOTAL			934 836	1 013 388	100,0	100,0
4504	Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes e obras		459 917	508 078	49,2	50,1
4503	Obras de cortiça natural		424 686	430 693	45,4	42,5
4501	Cortiça natural em bruto/triturada/granulada; desperdícios		47 882	73 388	5,1	7,2
Total da amostra >>>			932 486	1 012 158	99,7	99,9

Principais exportações de "Madeira e suas obras"

NC		Descritivo	milhares de Euros		Estrutura (%)	
			2016	2020	2016	2020
TOTAL			622 408	642 443	100,0	100,0
4418	Obras de carpintaria para construções		130 746	116 011	21,0	18,1
4401	Lenha/estilhas/partículas/serradura/desperdícios madeira		80 888	113 554	13,0	17,7
4411	Painéis fibras madeira/matérias lenhosas		92 677	98 424	14,9	15,3
4410	Painéis partículas madeira/matéria lenhosa/aglomerados		88 764	92 632	14,3	14,4
4407	Madeira serrada/cortada/desenrolada, espessura > 6 mm		60 182	50 347	9,7	7,8
4415	Caixotes/caixas/grades/barricas/paletes, em madeira		36 885	37 462	5,9	5,8
4408	Folhas p/folhead/contraplac/mad. serrada espess <= 6 mm		31 025	32 994	5,0	5,1
4403	Madeira em bruto, mesmo descascada/esquadriada		27 595	31 392	4,4	4,9
4421	Outr obras madeira (cabides/bobinas/fósforos/arcas/etc)		18 316	21 023	2,9	3,3
Total da amostra >>>			567 079	593 841	91,1	92,4

Principais exportações de "Mobiliário de madeira"

NC		Descritivo	milhares de Euros		Estrutura (%)	
			2016	2020	2016	2020
TOTAL			642 592	673 279	100,0	100,0
940360	Móveis de madeira, excepto para escritório/cozinha/quarto		333 947	305 573	52,0	45,4
94016100	Assentos, com armação de madeira, estofados		73 758	117 422	11,5	17,4
940350	Móveis de madeira, para quarto de dormir		79 012	79 865	12,3	11,9
940340	Móveis de madeira, para cozinha		66 942	67 120	10,4	10,0
94039030	Partes de móveis n.e.		28 985	52 074	4,5	7,7
Total da amostra >>>			582 645	622 053	90,7	92,4

Principais exportações de "Produtos químicos resinosos"

NC		Descritivo	milhares de Euros		Estrutura (%)	
			2016	2020	2016	2020
TOTAL			118 336	106 304	100,0	100,0
3806	Colofónias e ácidos resínicos; essências e óleos; gomas		108 570	91 636	91,7	86,2
3805	Essências terebintina/pinheiro, ou do fabrico pasta papel		6 741	12 246	5,7	11,5
3804	Lixívia residuais do fabrico pastas celulose, excl. "tall oil"		2 892	2 380	2,4	2,2
Total da amostra >>>			118 204	106 262	99,9	100,0

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

4.2. Principais mercados de destino

Destino das exportações dos produtos da Fileira Florestal
Os 10 principais mercados em 2020
- Evolução de 2016 a 2020 -

<i>milhares de Euros</i>					
Exportação	2016	2017	2018	2019	2020
• Total da Fileira Florestal					
Mundo	4 771 668	4 970 375	5 236 709	5 267 657	4 750 890
Intra UE-27(2)	3 020 412	3 175 407	3 315 325	3 357 193	3 050 426
Extra UE-27(2)	1 751 256	1 794 969	1 921 384	1 910 464	1 700 464
Espanha	1 035 066	1 095 139	1 175 615	1 211 912	1 128 315
França	722 110	791 065	798 535	814 137	721 557
EUA	367 770	361 160	377 995	378 061	360 210
Alemanha	393 825	373 457	405 188	391 399	327 997
Reino Unido	270 130	272 101	314 827	336 752	305 700
Itália	281 744	285 377	288 970	285 910	267 020
Países Baixos	219 807	244 887	229 332	225 618	199 493
Turquia	129 419	134 964	125 085	149 980	150 154
China	131 401	138 306	123 915	118 807	113 698
Polónia	81 839	77 476	108 352	94 951	87 095
(%) do Total >>	76,1	75,9	75,4	76,1	77,1
• Pasta de papel, papel e cartão					
Mundo	2 453 495	2 547 328	2 682 910	2 661 624	2 315 475
Intra UE-27(2)	1 584 466	1 658 663	1 725 918	1 699 388	1 479 942
Extra UE-27(29)	869 029	888 665	956 992	962 236	835 533
Espanha	577 381	599 441	621 971	625 781	580 228
França	229 473	258 393	273 597	281 254	231 055
Alemanha	246 352	246 419	270 508	248 232	181 614
Turquia	122 211	124 743	110 371	137 839	139 529
Reino Unido	114 856	115 361	138 134	146 941	137 581
Itália	146 862	146 567	138 333	145 354	134 431
Países Baixos	170 621	190 065	175 091	164 958	133 276
EUA	124 488	109 270	111 983	108 772	95 618
China	92 258	97 736	78 376	80 483	79 570
Polónia	68 686	63 015	93 243	79 467	73 645
(%) do Total >>	77,2	76,6	75,0	75,9	77,2

• Cortiça e suas obras

Mundo	934 836	988 036	1 064 655	1 063 721	1 013 388
Intra UE-27(2)	528 346	562 871	611 229	607 312	561 896
Extra UE-27(29)	406 490	425 165	453 426	456 409	451 492
EUA	167 254	169 069	187 166	179 907	196 020
França	177 829	185 233	191 801	190 654	175 765
Espanha	111 535	132 085	164 048	160 609	141 494
Itália	95 572	99 508	102 485	103 476	95 120
Alemanha	74 748	73 383	76 650	77 199	77 972
Reino Unido	28 805	31 348	36 141	42 622	37 841
Rússia	27 667	28 318	29 161	37 599	28 656
México	18 002	18 991	18 482	23 665	26 917
Chile	25 815	25 048	28 540	26 868	24 592
China	25 797	24 932	29 197	21 299	21 750
(%) do Total >>	80,6	79,7	81,1	81,2	81,5

• Madeira e suas obras

Mundo	622 408	614 052	649 784	699 595	642 443
Intra UE-27(2)	393 901	404 482	426 517	483 145	455 919
Extra UE-27(29)	228 508	209 570	223 266	216 450	186 525
Espanha	212 125	220 869	248 419	278 367	254 383
Reino Unido	85 745	72 153	83 460	92 996	78 271
França	65 837	67 804	62 633	67 854	62 342
Países Baixos	29 962	28 845	28 783	33 219	37 029
Dinamarca	18 054	22 141	21 869	33 822	28 642
Marrocos	31 505	24 941	28 323	25 729	19 425
EUA	12 315	13 929	15 520	18 202	17 325
Bélgica	20 338	20 304	14 106	15 024	17 296
Irlanda	4 508	3 740	7 489	17 880	17 021
Alemanha	16 553	14 037	15 151	13 984	15 520
(%) do Total >>	79,8	79,6	80,9	85,3	85,2

• Mobiliário de madeira

Mundo	642 592	713 788	726 395	736 970	673 279
Intra UE-27(2)	419 111	475 392	480 269	504 160	479 055
Extra UE-27(29)	223 482	238 397	246 125	232 811	194 224
França	241 354	272 354	262 545	267 422	245 216
Espanha	111 816	122 218	124 374	134 762	137 196
EUA	62 312	66 262	61 579	68 013	50 212
Reino Unido	32 785	44 964	48 744	47 160	45 046
Alemanha	20 057	26 901	30 568	37 998	33 655
Suíça	17 143	17 682	23 585	17 620	16 544
Bélgica	12 163	12 776	11 713	14 414	13 518
Angola	29 655	34 340	29 378	23 671	13 049
Itália	4 240	6 694	14 411	12 007	11 060
Canadá	8 339	9 939	8 015	8 245	8 914
(%) do Total >>	84,0	86,0	84,7	85,7	85,3

• **Produtos químicos resinosos**

Mundo	118 336	107 171	112 967	105 746	106 304
Intra UE-27(2)	94 588	73 999	71 392	63 188	73 614
Extra UE-27(29)	23 747	33 172	41 574	42 558	32 691
Alemanha	36 115	12 717	12 311	13 985	19 235
Espanha	22 208	20 527	16 803	12 392	15 013
Itália	19 417	18 851	17 439	14 593	14 253
Países Baixos	3 544	4 443	7 319	6 922	10 668
Turquia	4 239	7 646	11 021	9 320	8 544
França	7 617	7 282	7 959	6 953	7 178
Reino Unido	7 938	8 275	8 349	7 034	6 961
México	1 806	2 375	5 601	8 107	4 056
Índia	1 748	2 669	3 431	3 475	2 940
Irlanda	2 194	2 698	2 177	2 553	2 204
(%) do Total >>	90,3	81,6	81,8	80,7	85,7

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

ANEXO**PRODUTOS DA FILEIRA FLORESTAL ^[1]**

NC	Descritivo
	1 - Pasta de papel, papel e cartão
47	Pasta de papel e desperdícios de papel e cartão para reciclar
48	Papel, cartão e obras de pasta de celulose
49	Livros, jornais, gravuras e outros produtos da indústria gráfica
45	2 - Cortiça e suas obras
44	3 - Madeira e suas obras
	4 - Mobiliário de madeira
940330	Para escritório (excl. assentos)
940340	Para cozinha
940350	Para quarto de dormir
940360	Outro mobiliário
	Assentos:
94016100	Com armação de madeira estofados (excl. camas)
94016900	Com armação de madeira não estofados
94019030	Partes de assentos n.e.
94039030	Partes de móveis n.e.
	5 - Produtos químicos resinosos
3803	Tall oil
3804	Lixívia residuais da fabricação da pasta de celulose
3805	Essências de terebintina
3806	Colofónias e ácidos resínicos
3807	Alcatrões e óleos de madeira

[1] Não inclui o capº 46 da NC - Obras de espartaria ou de cestaria.

Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a China - 2018-2020 e janeiro-abril 2021

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Na nomenclatura internacional de países, para efeitos estatísticos do comércio internacional, mantém-se a distinção entre China (continental) e os territórios chineses de Hong-Kong e Macau. Por este motivo, e para se estar mais perto da realidade quando se fala em importações ou exportações com a "China", e porque há produtos com origem/destino China (continental) que transitam através desses territórios, em particular por Hong-Kong, vamos começar por considerar como importações e exportações face à China o somatório dos dados atribuídos a cada um destes três espaços estatísticos.

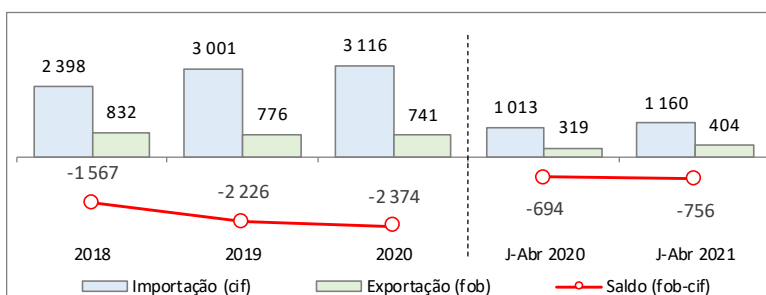
2. Balança Comercial de Portugal com a China, incluindo Hong-Kong e Macau

A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com a China, incluindo a China Continental, Hong-Kong e Macau, é fortemente deficitária, tendo o saldo negativo aumentado sustentadamente ao longo dos últimos três anos, passando de -1,6 mil milhões de Euros, em 2018, para -2,4 mil milhões em 2020, e de -694 milhões de Euros de Janeiro a Abril de 2020 para -756 milhões no mesmo período de 2021, de acordo com dados do INE definitivos até 2019 e preliminares para 2020 e 2021.

Balança Comercial de mercadorias de Portugal com China (continental), Hong-Kong e Macau (2018 a 2020 e Janeiro-Abril 2020-2021)

milhões de Euros e %

	2018	2019	2020	Janeiro-Abril	
				2020	2021
China, incl. HK e Macau					
Importação (Cif)	2398,1	3001,3	3115,6	1012,5	1160,1
Exportação (Fob)	831,5	775,6	741,2	318,8	403,6
Saldo (Fob-Cif)	-1566,6	-2225,7	-2374,4	-693,8	-756,4
Cobertura /Fob/Cif (%)	34,7	25,8	23,8	31,5	34,8



¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

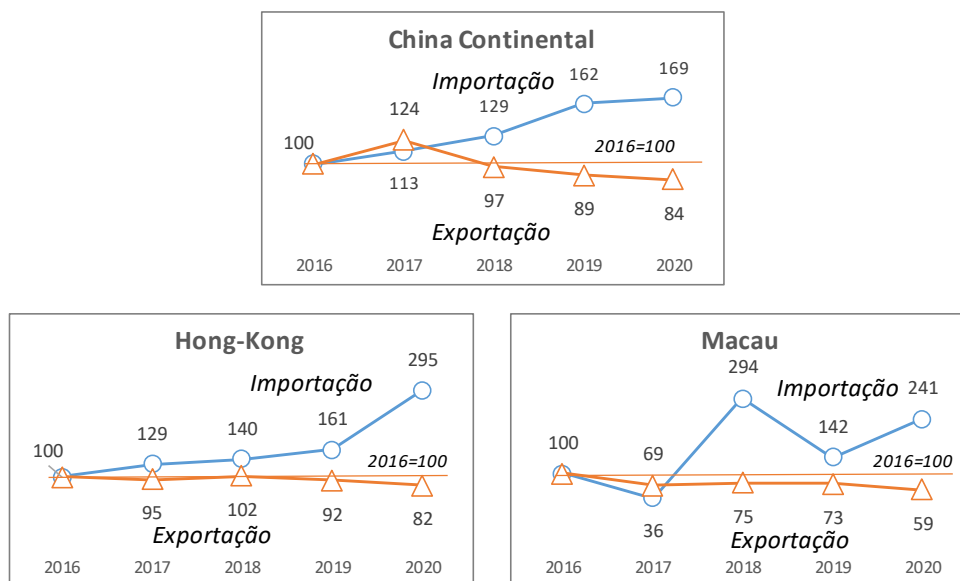
Componentes

	2018	2019	2020	Janeiro-Abril	
				2020	2021
China (continental)					
Importação (Cif)	2349,9	2953,1	3067,4	964,3	1111,9
Exportação (Fob)	657,8	601,9	567,6	145,1	230,0
Saldo (Fob-Cif)	-1692,1	-2351,1	-2499,9	-819,2	-881,9
Cobertura /Fob/Cif (%)	28,0	20,4	18,5	15,0	20,7
Hong-Kong					
Importação (Cif)	45,4	45,4	45,4	45,4	45,4
Exportação (Fob)	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9
Saldo (Fob-Cif)	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5
Cobertura /Fob/Cif (%)	321,5	321,5	321,5	321,5	321,5
Macau					
Importação (Cif)	2,8	2,8	2,8	2,8	2,8
Exportação (Fob)	27,8	27,8	27,8	27,8	27,8
Saldo (Fob-Cif)	25,0	25,0	25,0	25,0	25,0
Cobertura /Fob/Cif (%)	981,2	981,2	981,2	981,2	981,2

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

Na figura seguinte pode observar-se o ritmo de 'crescimento' anual das importações e das exportações de 2016 a 2020 em cada um dos três territórios, com base no ano de 2016.

**Ritmo de 'crescimento' das importações e exportações portuguesas com a China Continental, Hong-Kong e Macau -
- 2016 a 2020 (2016=100) -**



Fonte: A partir de dados de base do INE; 2016 a 2019 definitivos; 2020 preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

Como se pode observar, em todos eles, nos três últimos anos, o ritmo de 'crescimento' das importações foi superior ao das exportações, muito embora a balança comercial com Hong-Kong e Macau tenha sido favorável a Portugal.

De referir que ao agregarmos estatisticamente Hong-Kong e Macau à China Continental, o grau de cobertura das importações pelas exportações sobe de 18,5% para 23,8%, em 2020, e de 20,7% para 34,8%, nos primeiros quatro meses de 2021.

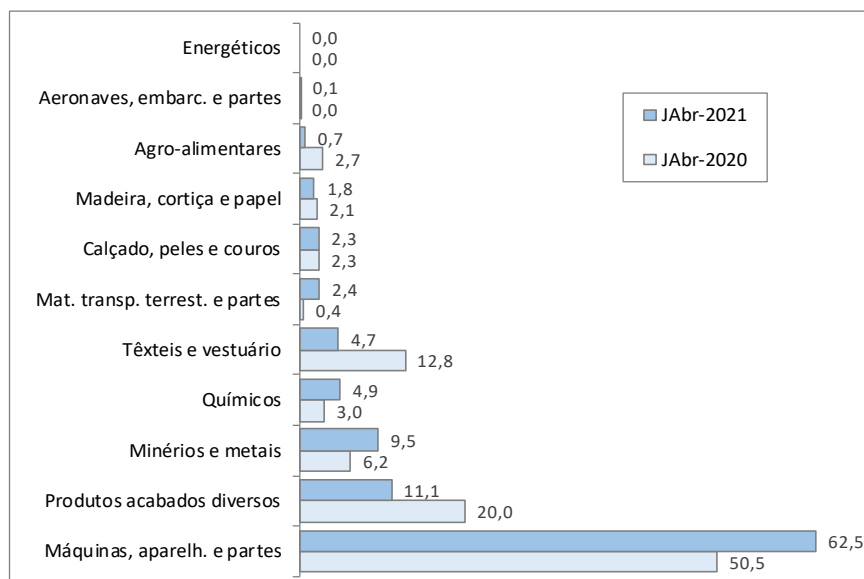
3. Importações e exportações de Portugal com Hong-Kong por Grupos de Produtos

Importações de mercadorias com origem em Hong-Kong por grupos de produtos (2018 a 2020 e Janeiro-Abril 2020-2021)

milhares de Euros e %

Grupos de produtos	2018	2019	2020	Janeiro-Abril	
				2020	2021
TOTAL	45 380	52 479	95 957	26 514	26 887
t.v.h.	-	15,6	82,8	-	1,4
A - Agro-alimentares	179	352	1 544	729	177
B - Energéticos	3	40	0	0	0
C - Químicos	1 319	2 608	2 104	784	1 324
D - Madeira, cortiça e papel	2 310	2 499	1 893	555	487
E - Têxteis e vestuário	4 406	4 272	11 688	3 387	1 253
F - Calçado, peles e couros	2 433	1 442	1 299	610	623
G - Minérios e metais	4 277	5 337	5 300	1 634	2 549
H - Máquinas, aparelh. e partes	23 889	26 953	60 224	13 403	16 816
I - Mat. transp. terrest. e partes	330	462	338	111	644
J - Aeronaves, embarc. e partes	5	5	26	0	19
K - Produtos acabados diversos	6 228	8 508	11 541	5 302	2 995

Estrutura das importações - Janeiro-Abril 2020-2021 [%]



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

Nos primeiros quatro meses de 2021 predominaram, por grupos de produtos (*definição do conteúdo dos grupos no Anexo-1*), as **importações** de "Máquinas, aparelhos e partes" (62,5% do Total), seguidas das de "Produtos acabados diversos" (11,1%), "Minérios e metais" (9,5%), "Químicos" (4,9%), "Têxteis e vestuário" (4,7%), "Material de transporte terrestre e partes" (2,4%), "Calçado, peles e couros" (2,3%), "Madeira, cortiça e papel" (1,8%) e, residualmente, "Agro-alimentares" e "Aeronaves, embarcações e partes".

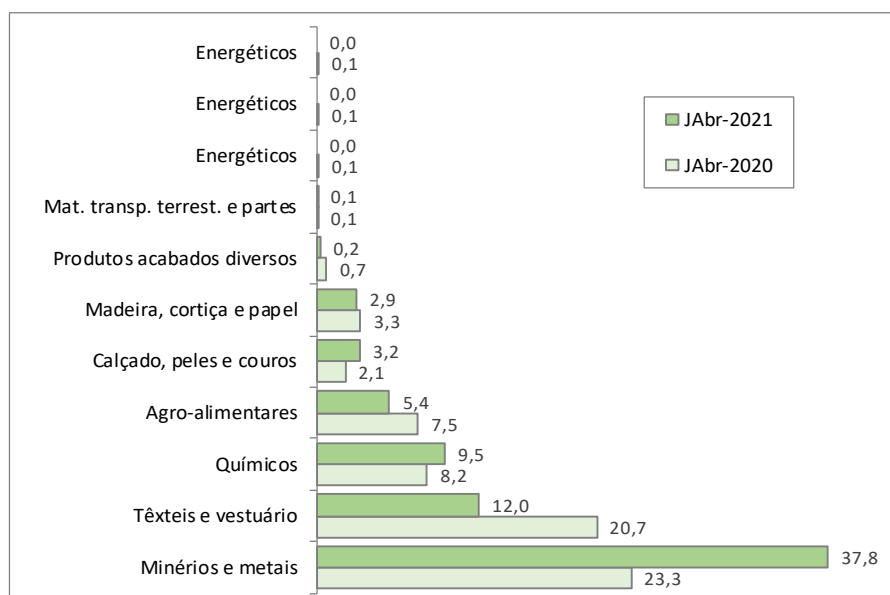
Por sua vez, na vertente das **exportações**, no mesmo período, prevaleceram as de "Minérios e metais" (37,8% do Total).

**Exportações de mercadorias com destino a Hong-Kong
por grupos de produtos
(2018 a 2020 e Janeiro-Abril 2020-2021)**

milhares de Euros e %

Grupos de produtos	2018	2019	2020	Janeiro-Abril	
				2020	2021
TOTAL	145 891	130 893	116 761	34 640	47 093
t.v.h.	-	-10,3	-10,8	-	35,9
A - Agro-alimentares	8 676	9 429	9 796	2 601	2 543
B - Energéticos	25	4	46	46	0
C - Químicos	11 351	11 503	9 624	2 836	4 463
D - Madeira, cortiça e papel	4 684	4 083	2 638	1 131	1 384
E - Têxteis e vestuário	34 537	29 067	17 042	7 177	5 664
F - Calçado, peles e couros	5 701	3 949	1 790	722	1 498
G - Minérios e metais	29 396	27 699	34 882	8 064	17 820
H - Máquinas, aparelh. e partes	0	0	11	0	0
I - Mat. transp. terrest. e partes	306	171	116	25	33
J - Aeronaves, embarc. e partes	6	0	17	0	0
K - Produtos acabados diversos	1 164	944	561	256	114

Estrutura das Exportações - Janeiro-Abril 2020-2021 [%]



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

Seguiram-se as exportações de "Têxteis e vestuário" (12,0%), "Químicos" (9,5%), "Agro-alimentares" (5,4%), "Calçado, peles e couros" (3,2%) e "Madeira, cortiça e papel" (2,9%).

4. Importações e exportações de Portugal com Macau por Grupos de Produtos

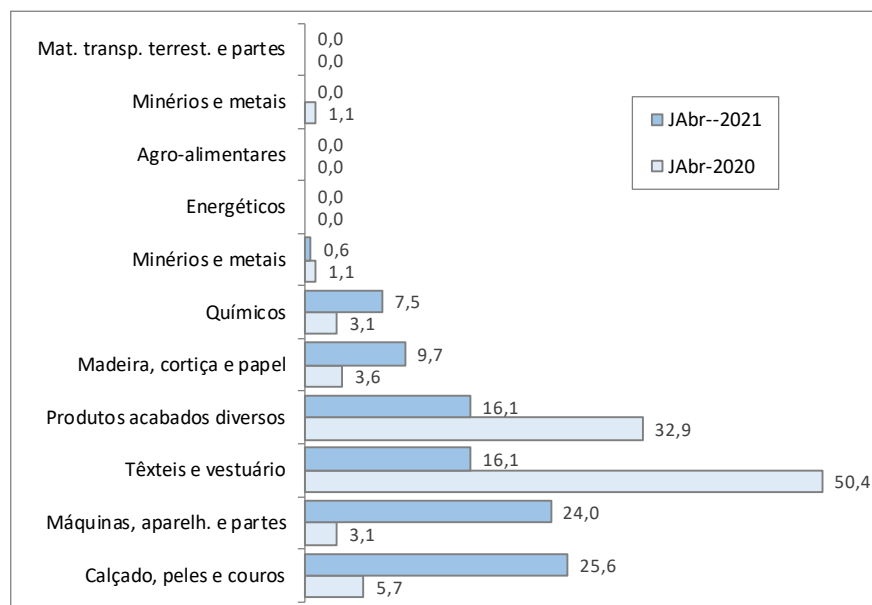
É comparativamente reduzido o montante das trocas comerciais de Portugal com Macau.

**Importações de mercadorias com origem em Macau
por grupos de produtos
(2018 a 2020 e Janeiro-Abril 2020-2021)**

milhares de Euros e %

Grupos de produtos	2018	2019	2020	Janeiro-Abril	
				2020	2021
TOTAL	2832,0	1369,5	2322,3	160,7	97,2
t.v.h.	-	-51,6	69,6	-	-39,5
A - Agro-alimentares	0,7	9,6	24,2	0,0	0,3
B - Energéticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
C - Químicos	2437,2	1133,0	1397,6	5,0	7,3
D - Madeira, cortiça e papel	69,4	34,4	16,0	5,9	9,5
E - Têxteis e vestuário	14,0	36,7	259,5	81,0	15,7
F - Calçado, peles e couros	36,7	11,2	14,5	9,2	24,9
G - Minérios e metais	31,4	1,5	7,8	1,7	0,6
H - Máquinas, aparelh. e partes	139,9	99,5	420,9	5,0	23,3
I - Mat. transp. terrest. e partes	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0
J - Aeronaves, embarc. e partes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
K - Produtos acabados diversos	102,6	39,3	181,9	52,9	15,7

Estrutura das importações - Janeiro-Abril 2020-2021 [%]



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

No período de Janeiro a Abril de 2021 destacaram-se as **importações** dos grupos "Calçado, peles e couros" (25,6% do Total) e "Máquinas, aparelhos e partes" (24,0%). Seguiram-se os grupos "Têxteis e vestuário" (16,1%), "Produtos acabados diversos" (16,1%), "Madeira, cortiça e papel" (9,7%), "Químicos" (7,5%) e "Minérios e metais" (0,7%).

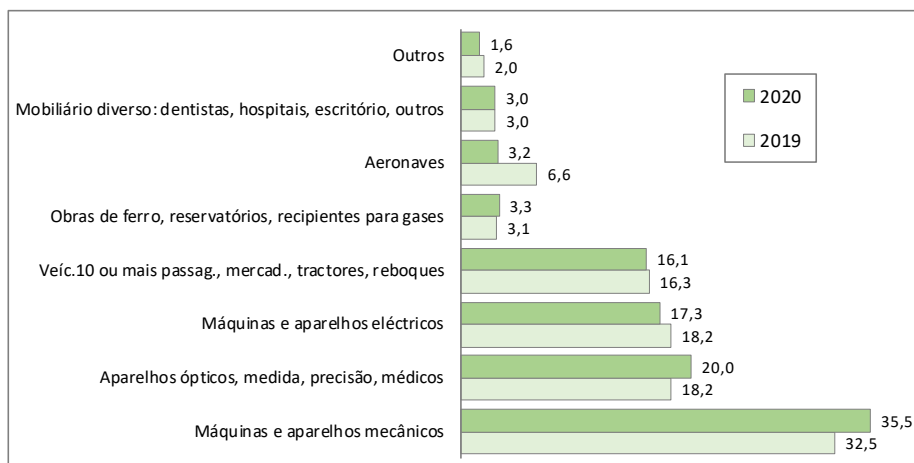
Do lado das **exportações**, no mesmo período, destacaram-se as de produtos "Agro-alimentares" (67% do Total).

Exportação de Bens de Equipamento - 2019 e 2020 -

milhares de Euros

CGCE-3	(EX) NC2	Descritivo	Exportação	
			2019	2020
TOTAL			6 962 413	6 365 363
41	(EX) 84	Máquinas e aparelhos mecânicos	2 259 386	2 262 868
41	(EX) 90	Aparelhos ópticos, medida, precisão, médicos	1 270 357	1 274 021
41	(EX) 85	Máquinas e aparelhos eléctricos	1 270 172	1 100 347
41 e 521	(EX) 87	Veíc.10 ou mais passag., mercad., tractores, reboques	1 136 971	1 025 422
41	(EX) 73	Obras de ferro, reservatórios, recipientes para gases	216 226	209 538
521	(EX) 88	Aeronaves	460 721	202 609
41	(EX) 94	Mobiliário diverso: dentistas, hospitais, escritório, outros	208 688	188 840
41	(EX) 82	Ferramentas e objectos diversos em metais comuns	33 661	39 252
41	(EX) 83	Cofres, portas blindadas, ficheiros, em metais comuns	22 535	24 008
41	(EX) 76	Reservatótios e recipientes diversos de alumínio	13 972	14 956
41	(EX) 95	Máquinas de jogos, de casino, carrocéis, baloiços, outros	11 215	8 986
41 e 521	(EX) 86	Veículos e material para via férrea	5 444	5 351
41	(EX) 01	Gado bovino reprodutor de raça pura	3 671	3 779
41 e 521	(EX) 89	Embarcações e estruturas flutuantes	46 418	3 296
41	(EX) 71	Obras de metais preciosos ou folheados/chapeados	1 276	1 018
41	(EX) 96	Obras diversas	917	846
41	(EX) 91	Artigos de relojoaria, como contadores de tempo e outros	774	226
41	(EX) 38	Resíduos clínicos	8	0
41	(EX) 98	Conjuntos industriais	0	0

Peso dos agrupamentos de produtos no Total das Exportações de Bens de Equipamento (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2019 e preliminares para 2020 com última actualização em 09-04-2021.

Seguiram-se os grupos "Químicos" (19,8%), "Produtos acabados diversos" (5,3%), "Máquinas, aparelhos e partes" (3,3%), "Calçado, peles e couros" (2,1%), "Têxteis e vestuário" (1,7%), "Madeira, cortiça e papel" (0,7%) e "Minérios e metais" (0,3%).

5. Trocas de mercadorias entre a UE-27 e a China Continental - Posição de Portugal neste contexto

Em 2020 o conjunto dos países da UE-27 (Reino Unido excluído), terá representado 12,6% das importações de mercadorias na China Continental e 15,1% das exportações.

Os principais fornecedores das importações chinesas, de acordo com os dados disponíveis de fonte ITC, foram a Alemanha (5,1%, ou seja 40,7% do total comunitário) e a França (1,5% e 11,5% da UE-27). Por sua vez os maiores importadores no seio da UE foram ainda a Alemanha (3,4% e 22,2%, respetivamente) e os Países Baixos (3,1% e 20,2%).

**Peso da UE-27* nas importações e nas exportações
da China Continental em 2020 (%)**

Importações				Exportações		
Países da UE-27	Peso no Total da China	Quotas UE-27		Países da UE-27	Peso no Total da China	Quotas UE-27
UE-27	12,58	100,00		UE-27	15,11	100,00
Alemanha	5,12	40,71	1	Alemanha	3,35	22,19
França	1,45	11,49	2	Países Baixos	3,05	20,19
Itália	1,08	8,61	3	França	1,44	9,54
Irlanda	0,68	5,43	4	Itália	1,27	8,42
Países Baixos	0,62	4,95	5	Espanha	1,06	7,04
Espanha	0,50	4,00	6	Polónia	1,03	6,83
Suécia	0,46	3,66	7	Bélgica	0,80	5,30
Bélgica	0,38	3,03	8	Rep. Checa	0,53	3,51
Áustria	0,32	2,57	9	Suécia	0,32	2,14
Eslováquia	0,31	2,49	10	Dinamarca	0,29	1,91
Dinamarca	0,29	2,32	11	Hungria	0,29	1,89
Rep. Checa	0,25	1,99	12	Grécia	0,27	1,80
Polónia	0,21	1,67	13	Roménia	0,20	1,31
Hungria	0,21	1,66	14	Portugal	0,16	1,07
Finlândia	0,20	1,62	15	Irlanda	0,15	1,02
Portugal	0,13	1,07	16	Eslovénia	0,13	0,88
Roménia	0,13	1,02	17	Áustria	0,13	0,87
Bulgária	0,07	0,53	18	Eslováquia	0,12	0,78
Grécia	0,04	0,30	19	Finlândia	0,11	0,75
Eslovénia	0,02	0,20	20	Lituânia	0,07	0,46
Lituânia	0,02	0,19	21	Croácia	0,06	0,40
Malta	0,02	0,15	22	Bulgária	0,06	0,40
Estónia	0,01	0,11	23	Malta	0,05	0,35
Luxemburgo	0,01	0,11	24	Letónia	0,04	0,27
Letónia	0,01	0,08	25	Luxemburgo	0,04	0,24
Croácia	0,01	0,05	26	Chipre	0,03	0,23
Chipre	0,00	0,01	27	Estónia	0,03	0,22

* Não inclui o Reino Unido

Fonte: Cálculos do ITC a partir de "General Customs Administrations of China Statistics".

Portugal ocupou nesse ano a 16ª posição entre os fornecedores comunitários das importações chinesas (0,1% na estrutura chinesa e 1,1% do total da UE) e o 14ª lugar do lado das exportações chinesas para a UE (0,2% e 1,1%, respetivamente).

6. Trocas comerciais de Portugal com a China

A partir de agora, neste texto, a referência à "China" corresponde apenas à China Continental.

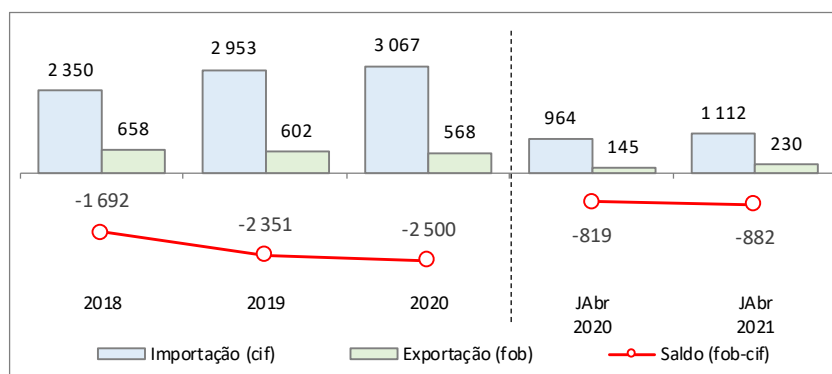
6.1. Balança Comercial

A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com a China é fortemente deficitária, tendo o défice atingido -2,5 mil milhões de Euros em 2020, e -882 milhões nos primeiros quatro meses de 2021.

Balança Comercial de mercadorias Portugal-China
(2018 a 2020 e Janeiro-Abril 2020-2021)

milhões de Euros e %

	2018	2019	2020	Janeiro-Abril	
				2020	2021
Importação (Cif)	2 350	2 953	3 067	964	1 112
TVH	-	25,7	3,9	-68,6	15,3
Exportação (Fob)	658	602	568	145	230
TVH	-	-8,5	-5,7	-74,4	58,5
Saldo (Fob-Cif)	-1 692	-2 351	-2 500	-819	-882
TVH	-	39,0	6,3	-67,2	7,7
Cobertura (Fob/Cif) [%]	28,0	20,4	18,5	15,0	20,7



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

6.2. Importações por Grupos de Produtos

Em 2020 e primeiros quatro meses de 2021 predominaram as importações do grupo “*Máquinas, aparelhos e partes*” (respectivamente 42,9% e 51,2% do Total).

Seguiram-se os grupos “*Têxteis e vestuário*” (16,8% e 11,4%), “*Químicos*” (12,1% e 10,7%), “*Produtos acabados diversos*” (9,2% e 9,0%), “*Minérios e metais*” (7,5% e 5,9%), “*Material de transporte terrestre e partes*” (3,7% e 5,0%), “*Agro-alimentares*” (3,6% e 3,2%), “*Calçado, peles e couros*” (3,1% e 2,6%) e “*Madeira cortiça e papel*” (1,1% e 1,0%), sendo praticamente nulas as importações de “*Energéticos*” e “*Aeronaves, embarcações e partes*”.

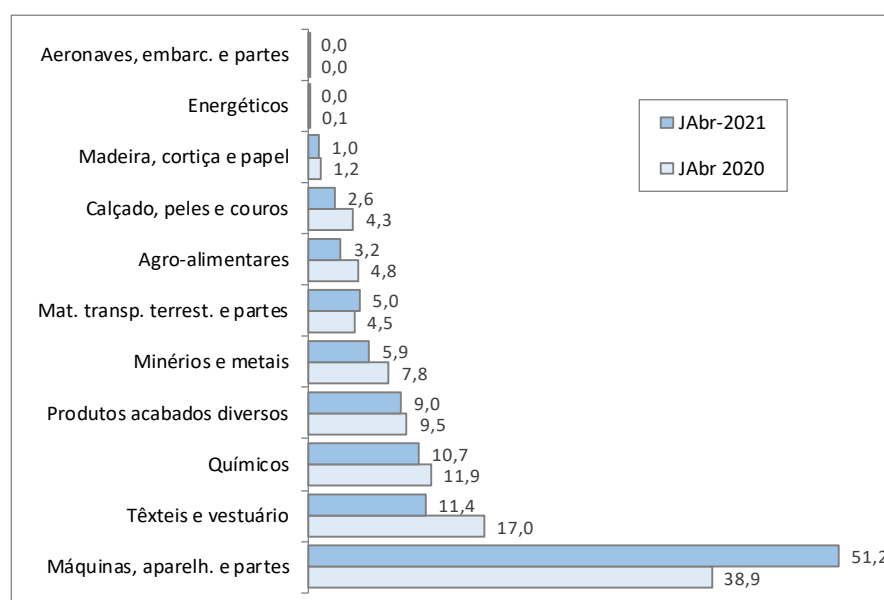
Em anexo (*Anexo-2*) constam as principais importações efectuadas em 2021, desagregadas a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, por Grupos de Produtos, para 2020 e período acumulado de janeiro a abril de 2020 e 2021.

**Importações de mercadorias com origem na China
por grupos de produtos
(2018 a 2020 e Janeiro-Abril 2020-2021)**

milhares de Euros e %

Grupos de produtos	2018	2019	2020	Janeiro-Abril	
				2020	2021
TOTAL	2 349 904	2 953 062	3 067 414	964 299	1 111 877
t.v.h.	-	25,7	3,9	-	15,3
A - Agro-alimentares	136 793	147 492	110 908	46 297	35 200
B - Energéticos	1 651	2 159	2 606	1 008	480
C - Químicos	258 471	326 688	371 235	114 327	119 250
D - Madeira, cortiça e papel	30 424	41 098	34 966	11 668	11 599
E - Têxteis e vestuário	333 265	376 248	514 006	164 020	126 505
F - Calçado, peles e couros	174 967	145 350	95 040	41 928	28 528
G - Minérios e metais	230 319	271 712	228 829	74 936	65 809
H - Máquinas, aparelh. e partes	834 891	1 210 324	1 316 372	375 039	569 166
I - Mat. transp. terrest. e partes	91 324	124 744	112 295	42 915	55 357
J - Aeronaves, embarc. e partes	207	182	447	187	103
K - Produtos acabados diversos	257 593	307 065	280 710	91 973	99 881

Estrutura das importações - Janeiro-Abril 2020-2021 [%]



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

6.3. Exportações por Grupos de Produtos

No período de janeiro a abril de 2021 destacaram-se as exportações do grupo "Minérios e metais" (30,9% do Total em Jan-Abr 2021 e 22,8% no ano de 2020).

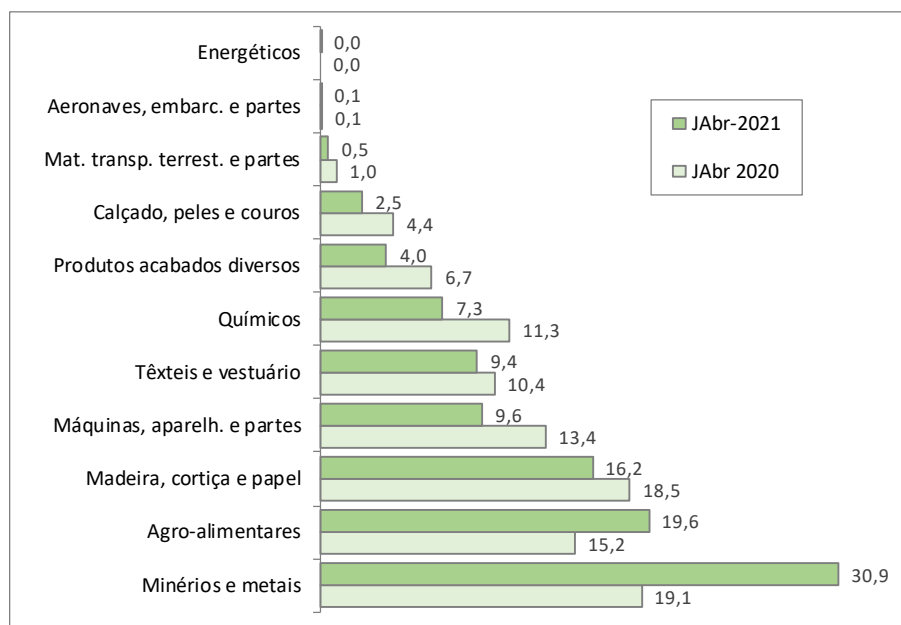
Seguiram-se os grupos "Agro-alimentares" (19,6% e 17,3%, respetivamente), "Madeira, cortiça e papel" (18,5% e 18,4%), "Máquinas, aparelhos e partes" (13,4% e 11,4%), "Têxteis e vestuário" (9,4% e 8,6%), "Químicos" (7,3% e 10,7%), "Produtos acabados diversos" (4,0% e 5,5%), "Calçado, peles e couros" (2,5% e 3,8%), "Material de transporte terrestre e partes" (0,5% e 1,4%), tendo sido praticamente nulas as exportações dos grupos "Aeronaves, embarcações e partes" e "Energéticos".

**Exportações de mercadorias com destino à China
por grupos de produtos
(2018 a 2020 e Janeiro-Abril 2020-2021)**

milhares de Euros e %

Grupos de produtos	2018	2019	2020	Janeiro-Abril	
				2020	2021
TOTAL	657 834	601 926	567 557	145 082	229 963
t.v.h.	-	-8,5	-5,7	-	58,5
A - Agro-alimentares	73 430	75 648	98 348	22 035	45 003
B - Energéticos	1	1	13	0	66
C - Químicos	44 373	66 208	60 934	16 396	16 816
D - Madeira, cortiça e papel	111 969	108 579	104 386	26 777	37 293
E - Têxteis e vestuário	58 148	47 906	48 572	15 074	21 531
F - Calçado, peles e couros	25 972	29 493	21 405	6 333	5 740
G - Minérios e metais	94 576	117 995	129 421	27 762	70 989
H - Máquinas, aparelh. e partes	70 107	70 482	64 590	19 506	22 161
I - Mat. transp. terrest. e partes	151 915	48 005	8 111	1 406	1 129
J - Aeronaves, embarc. e partes	115	335	716	128	128
K - Produtos acabados diversos	27 228	37 274	31 061	9 666	9 110

Estrutura das exportações - Janeiro-Abril 2020-2021 [%]



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-06-2021.

Do Anexo-3 constam as principais exportações efetuadas em 2021, desagregadas a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, por Grupos de Produtos, em 2020 e período acumulado de janeiro a abril de 2020 e 2021.

Anexo-1

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2/SH-2
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Anexo-2

Principais importações de Portugal com origem na China em Jan-Abr 2021 por grupos de produtos desagregados a 4 dígitos da NC (Ano de 2020 e Janeiro-Abril 2020-2021)

milhões de Euros e (%)

Grupos de produtos	Ano de 2020	Janeiro-Abril				
		2020	2021	VH	Estrutura (%)	
					2020	2021
TOTAL	3 067 414	964 299	1 111 877	↗	-	-
H Máquinas, aparelhos e partes	110 908	46 297	35 200	↗	100,0	100,0
0305 Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinh/p/alim humana	28 484	10 850	8 546	↗	23,4	24,3
1604 Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	12 081	7 625	6 818	↗	16,5	19,4
0504 Tripas, bexigas e buchos, excepto de peixes	5 991	3 209	2 446	↗	6,9	6,9
0306 Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/alim humana	5 918	1 906	2 067	↗	4,1	5,9
0304 Filetes e outra carne peixe, fresc/refrig/congelada	10 055	5 398	1 990	↗	11,7	5,7
0409 Mel natural	3 860	899	1 903	↗	1,9	5,4
0307 Moluscos e semelhantes vivos/fresc/refrig/cong/secos	9 727	3 719	1 745	↗	8,0	5,0
0303 Peixe congelado, excepto filetes	4 401	1 548	1 598	↗	3,3	4,5
2008 Frutas/plantas preparadas/conservadas, n.e.	3 019	1 574	1 134	↗	3,4	3,2
<i>Peso no grupo (%) >>></i>	<i>75,3</i>	<i>79,3</i>	<i>80,2</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

E	Têxteis e vestuário	514 006	164 020	126 505	↗	100,0	100,0
6307	Outros artefactos, incluindo moldes para vestuário	219 566	63 300	23 431	↗	38,6	18,5
5402	Fios filament sint ã acondic, incl monof < 67 decitex	43 504	18 555	13 632	↗	11,3	10,8
5306	Fios de linho	20 165	10 997	10 822	↗	6,7	8,6
6210	Vestuário de feltro/falsos tecidos/tecidos revestidos	16 397	2 891	8 588	↗	1,8	6,8
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	13 852	4 433	7 285	↗	2,7	5,8
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	11 223	5 464	4 184	↗	3,3	3,3
6601	Guarda-chuvas, sombrinhas e guarda-sóis	5 305	2 423	3 753	↗	1,5	3,0
5603	Falsos tecidos, mesmo impregnados/revestid/recobertos	8 768	912	3 517	↗	0,6	2,8
5407	Tecidos de fios de filamentos sintéticos	8 964	2 399	2 840	↗	1,5	2,2
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	6 667	3 230	2 246	↗	2,0	1,8
5208	Tecidos c/ 85% ou mais de algodão, até 200g/m2	3 483	701	2 185	↗	0,4	1,7
6306	Encerados/estores/tendas/velas; artigos acampamento	2 546	2 100	2 140	↗	1,3	1,7
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	12 737	2 492	2 035	↗	1,5	1,6
5309	Tecidos de linho	2 146	1 231	1 565	↗	0,8	1,2
6211	Fatos treino/esqui/biquinis/calções, de tecido	3 376	1 519	1 511	↗	0,9	1,2
5509	Fios de fibras sintéticas descont, não acondicionadas	3 898	1 755	1 509	↗	1,1	1,2
5515	Outros tecidos de fibras sintéticas descontínuas	2 888	931	1 472	↗	0,6	1,2
6116	Luvas e semelhantes, de malha	3 542	766	1 365	↗	0,5	1,1
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	3 019	1 425	1 241	↗	0,9	1,0
6201	Sobretudos/anoraques/blusões, de tecido, p/H	8 820	1 544	1 132	↗	0,9	0,9
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	3 571	1 129	1 113	↗	0,7	0,9
6202	Casacos comprid/anoraques/blusões, de tecido, p/S	10 576	1 813	1 088	↗	1,1	0,9
6112	Fatos treino/macacos/esqui/biquinis/etc, de malha	1 488	1 029	1 002	↗	0,6	0,8
6206	Camiseiros e blusas, de tecido, p/S	4 332	1 759	986	↗	1,1	0,8
6303	Cortinados, cortinas e estores; sanefas e reposteiros	1 762	619	970	↗	0,4	0,8
<i>Peso no grupo (%) >>></i>		<i>82,2</i>	<i>82,6</i>	<i>80,3</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
C	Químicos	371 235	114 327	119 250	↗	100,0	100,0
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno//PVC/etc)	41 952	12 094	15 533	↗	10,6	13,0
2933	Comp heteroc de hetero-átomo azoto; ácid/sais nucleicos	38 280	13 433	13 417	↗	11,7	11,3
4011	Pneumáticos novos, de borracha	25 633	7 765	8 046	↗	6,8	6,7
2930	Tiocompostos orgânicos	9 223	3 142	5 618	↗	2,7	4,7
2934	Ácidos nucleicos e sais/outros compostos heterocíclicos	15 407	3 165	5 189	↗	2,8	4,4
3918	Revestimentos de pavimentos/paredes/tectos, de plástico	22 028	5 039	5 129	↗	4,4	4,3
2941	Antibióticos	21 270	7 293	5 111	↗	6,4	4,3
3822	Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	13 844	3 844	4 719	↗	3,4	4,0
2918	Ácidos carboxílicos com funções oxigenadas e derivados	7 410	2 223	2 994	↗	1,9	2,5
3206	Outras matérias corantes; prod inorg tipo luminóferos	10 515	2 732	2 491	↗	2,4	2,1
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	5 817	1 851	2 368	↗	1,6	2,0
2921	Compostos de função amina	6 512	3 202	2 303	↗	2,8	1,9
2931	Outros compostos organo-inorgânicos	7 205	2 220	2 187	↗	1,9	1,8
3924	Serviços mesa/higiene/toucador/outros, de plástico	5 749	2 303	2 126	↗	2,0	1,8
3921	Outras chapas/folhas/ tiras/lâminas, de plástico	5 168	1 443	1 900	↗	1,3	1,6
3001	Glândulas/órgãos p/usos opoterápicos; outr fins terapêut	16 464	6 526	1 796	↗	5,7	1,5
2936	Provitaminas/vitaminas, seus derivados e misturas	8 883	1 288	1 761	↗	1,1	1,5
4009	Tubos borracha vulcaniz ã endurec (mesmo c/uniões/etc)	3 676	871	1 716	↗	0,8	1,4
2915	Ácidos monocarboxílicos acíclicos saturados e derivados	4 130	1 753	1 694	↗	1,5	1,4
2922	Compostos aminados de funções oxigenadas	7 309	3 414	1 606	↗	3,0	1,3
2942	Outros compostos orgânicos	1 590	1	1 569	↗	0,0	1,3
3002	Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas	284	0	1 531	↗	0,0	1,3
3922	Banheiras/chuveiros/lavatórios/bidés/outros de plástico	3 493	975	1 361	↗	0,9	1,1
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	4 001	1 474	1 351	↗	1,3	1,1
3005	Pastas/gazes/ataduras e análogos (pensos, etc)	3 625	702	1 216	↗	0,6	1,0
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões, de plástico	2 834	1 015	1 214	↗	0,9	1,0
<i>Peso no grupo (%) >>></i>		<i>78,7</i>	<i>78,5</i>	<i>80,5</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

K	Produtos acabados diversos	280 710	91 973	99 881	➔	100,0	100,0
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	45 095	18 984	17 748	➔	20,6	17,8
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	32 710	11 134	13 314	➔	12,1	13,3
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	21 110	9 012	8 174	➔	9,8	8,2
9503	Triciclos, carros pedais, modelos reduzidos, "puzzles", etc	23 029	5 096	6 089	➔	5,5	6,1
9018	Instrumentos medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	11 149	2 575	5 057	➔	2,8	5,1
9506	Equip cultura física e desporto; jogos de ar livre; piscinas	7 311	2 432	2 891	➔	2,6	2,9
7013	Objectos de vidro p/mesa/cozinha/escritório/ornamentais	5 767	2 013	2 858	➔	2,2	2,9
9013	Miras telescópicas p/armas; periscópios; lunetas p/máq	6 547	3 134	2 791	➔	3,4	2,8
9001	Fibra/cabos ópticos/lentes/prismas/espelhos, ã montados	6 362	1 565	2 731	➔	1,7	2,7
9404	Suportes elásticos p/camas; colchões; edredões, etc	7 332	1 828	2 560	➔	2,0	2,6
9028	Contadores de gases, líquidos ou electricidade	3 356	548	1 931	➔	0,6	1,9
9003	Armações para óculos e suas partes	4 963	1 794	1 905	➔	2,0	1,9
7020	Outras obras de vidro	4 178	871	1 855	➔	0,9	1,9
9002	Fibra/cabos ópticos/lentes/prismas/espelhos, montados	3 972	1 278	1 768	➔	1,4	1,8
6910	Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/etc, de cerâmica	7 826	2 054	1 737	➔	2,2	1,7
7007	Vidro de segurança, temperado/formado por folhas	4 567	1 821	1 589	➔	2,0	1,6
9029	Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	2 469	491	1 504	➔	0,5	1,5
9603	Vassouras/escovas/espanadores/pincéis/rolos, etc	3 778	1 434	1 308	➔	1,6	1,3
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	4 135	1 230	1 190	➔	1,3	1,2
9004	Óculos para correcção, protecção ou outros fins	3 894	1 902	1 163	➔	2,1	1,2
	Peso no grupo (%) >>>	74,7	77,4	80,3	-	-	-
G	Minérios e metasis	228 829	74 936	65 809	➔	100,0	100,0
8302	Ferragens/guarnições/fechos/etc, em metais comuns	19 071	6 097	5 809	➔	8,1	8,8
7318	Parafusos, porcas, ganchos, rebites e outros, em ferro/aço	14 116	4 669	4 452	➔	6,2	6,8
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	9 408	3 389	4 247	➔	4,5	6,5
7323	Palha de aço, esfregões e luvas, em ferro ou aço	9 008	3 328	3 210	➔	4,4	4,9
8207	Ferramentas intercambiáveis manuais/máq-ferramenta	9 989	3 129	2 624	➔	4,2	4,0
7210	Laminados planos ferro/aço ã ligado, revest, larg >= 600mm	33 610	10 683	2 537	➔	14,3	3,9
7616	Obras de alumínio n.e.	5 126	1 663	2 344	➔	2,2	3,6
7607	Folhas e tiras de alumínio com espessura <= 0,2 mm	8 542	3 345	2 316	➔	4,5	3,5
7117	Bijutarias	6 514	2 422	2 070	➔	3,2	3,1
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	4 681	1 706	2 030	➔	2,3	3,1
7217	Fios de ferro ou aço ão ligado	2 641	998	1 974	➔	1,3	3,0
7315	Correntes, cadeias e suas partes, em ferro ou aço	3 521	1 138	1 908	➔	1,5	2,9
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes	12 365	4 055	1 762	➔	5,4	2,7
7324	Artefactos para higiene ou toucador, em ferro ou aço	3 278	1 270	1 694	➔	1,7	2,6
7312	Cordas e cabos de ferro ou aço para uso ão eléctrico	3 857	1 473	1 682	➔	2,0	2,6
7307	Acessórios para tubos em ferro fundido, ferro ou aço	3 710	1 281	1 562	➔	1,7	2,4
7615	Artefactos higiene, esfregões, luvas e outros, em alumínio	4 610	1 708	1 491	➔	2,3	2,3
8205	Ferramentas manuais n.e., maçaricos/tornos/bigornas/etc	4 418	1 223	1 421	➔	1,6	2,2
7321	Fogões/caldeiras/grelhadores uso doméstico, em ferro/aço	3 764	1 196	1 373	➔	1,6	2,1
7412	Acessórios para tubos, em cobre	3 395	662	1 348	➔	0,9	2,0
7610	Construções em alumínio e suas partes	4 462	1 939	1 121	➔	2,6	1,7
7228	Barras/perfis de ligas de aço n.e.; barras ocas de aço	4 658	1 026	1 077	➔	1,4	1,6
8104	Magnésio e suas obras, incluindo desperdícios e sucata	2 884	1 055	1 056	➔	1,4	1,6
7606	Chapas e tiras de alumínio com espessura > 0,2 mm	4 397	994	928	➔	1,3	1,4
8306	Sinos/campainhas/estatuetas/molduras, em metais comuns	1 492	542	792	➔	0,7	1,2
	Peso no grupo (%) >>>	80,2	81,4	80,3	-	-	-
I	Material de transporte terrestre e partes	112 295	42 915	55 357	➔	100,0	100,0
8714	Partes/acess motocicletas/bicicletas/veíc para deficientes	74 473	29 942	39 991	➔	69,8	72,2
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	13 415	5 102	5 623	➔	11,9	10,2
8711	Motocicletas, incluindo ciclomotores, mesmo c/"side-car"	13 181	4 512	5 235	➔	10,5	9,5
	Peso no grupo (%) >>>	90,0	92,2	91,9	-	-	-

A Agro-alimentares		110 908	46 297	35 200	↗	100,0	100,0
0305	Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinh/p/alim humana	28 484	10 850	8 546	↗	23,4	24,3
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	12 081	7 625	6 818	↗	16,5	19,4
0504	Tripas, bexigas e buchos, excepto de peixes	5 991	3 209	2 446	↗	6,9	6,9
0306	Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/alim humana	5 918	1 906	2 067	↗	4,1	5,9
0304	Filetes e outra carne peixe, fresc/refrig/congelada	10 055	5 398	1 990	↗	11,7	5,7
0409	Mel natural	3 860	899	1 903	↗	1,9	5,4
0307	Moluscos e semelhantes vivos/fresc/refrig/cong/secos	9 727	3 719	1 745	↗	8,0	5,0
0303	Peixe congelado, excepto filetes	4 401	1 548	1 598	↗	3,3	4,5
2008	Frutas/plantas preparadas/conservadas, n.e.	3 019	1 574	1 134	↗	3,4	3,2
<i>Peso no grupo (%)>>></i>		<i>75,3</i>	<i>79,3</i>	<i>80,2</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
F Calçado, peles e couros		95 040	41 928	28 528	↗	100,0	100,0
4202	Malas/pastas/estojos/carteiras/etc, couro/têxteis/cartão	38 123	16 787	9 896	↗	40,0	34,7
6402	Outro calçado c/sola e parte superior em borracha/plástico	20 259	10 658	6 966	↗	25,4	24,4
6404	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. têxteis	14 044	6 285	5 385	↗	15,0	18,9
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	13 341	4 740	3 081	↗	11,3	10,8
<i>Peso no grupo (%)>>></i>		<i>90,2</i>	<i>91,8</i>	<i>88,8</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
D Madeira, cortiça e papel		34 966	11 668	11 599	↗	100,0	100,0
4810	Papel/cartão revestido caulino em rolos/folhas	4 598	1 521	1 516	↗	13,0	13,1
4412	Madeira contraplacada/compensada/folheada	3 050	855	1 252	↗	7,3	10,8
4819	Caixas/sacos/embalagens, de papel/cartão/celulose	3 859	943	1 158	↗	8,1	10,0
4419	Artefactos para mesa ou cozinha, em madeira	2 842	1 021	1 046	↗	8,8	9,0
4823	Outros papéis/cartões/pasta celulose, cortados, e s/obras	2 100	633	1 014	↗	5,4	8,7
4421	Outr obras madeira (cabides/bobinas/fósforos/arcs/etc)	2 181	786	657	↗	6,7	5,7
4418	Obras de carpintaria para construções	1 354	270	622	↗	2,3	5,4
4903	Álbuns/livros de ilustrações; livros p/colorir, de criança	1 143	381	611	↗	3,3	5,3
4821	Etiquetas de papel ou cartão, impressas ou não	1 571	490	555	↗	4,2	4,8
4820	Livros registo/blocos/pastas/etc, em papel/cartão	2 203	778	518	↗	6,7	4,5
4602	Obras de cestaria a partir de matérias para entrançar	959	477	363	↗	4,1	3,1
<i>Peso no grupo (%)>>></i>		<i>74,0</i>	<i>69,9</i>	<i>80,3</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
B Energéticos		2 606	1 008	480	↗	100,0	100,0
2712	Vaselina; parafina, ceras e semelhantes	2 508	1 008	479	↗	100,0	99,9
J Aeronaves, embarcações e partes		447	187	103	↗	100,0	100,0
8803	Partes de veículos aéreos com e sem motor	39	8	48	↗	4,2	47,1
8903	lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	356	171	43	↗	91,3	41,6
<i>Peso no grupo (%)>>></i>		<i>88,5</i>	<i>95,4</i>	<i>88,7</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-06-2021.

Anexo-3

Principais exportações de Portugal com destino à China em Jan-Abr 2021 por grupos de produtos desagregados a 4 dígitos da NC (Ano de 2020 e Janeiro-Abril 2020-2021)

milhões de Euros e (%)

Grupos de produtos	Ano de 2020	Janeiro-Abril				
		2020	2021	VH	Estrutura (%)	
					2020	2021
TOTAL	567 557	145 082	229 963	↗	-	-

G	Minérios e metais	129 421	27 762	70 989	↗	100,0	100,0
7404	Desperdícios, resíduos e sucata de cobre	49 818	6 307	38 659	↗	22,7	54,5
2515	Mármore, pedras calcárias/alabastro, em blocos/placas	56 031	13 709	22 336	↗	49,4	31,5
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	10 227	3 319	3 471	↗	12,0	4,9
2607	Minérios de chumbo e seus concentrados	4 246	2 011	2 467	↗	7,2	3,5
Peso no grupo (%) >>>		93,0	91,3	94,3	-	-	-
A	Agro-alimentares	98 348	22 035	45 003	↗	100,0	100,0
0203	Carne de suíno, fresca/refrigerada/congelada	55 116	9 765	24 799	↗	44,3	55,1
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	13 033	3 943	5 518	↗	17,9	12,3
0306	Crustáceos vivos/fresco/refrig/cong/sec/p/alim humana	951	93	4 293	↗	0,4	9,5
0106	Outros animais vivos	0	0	3 623	↗	0,0	8,1
2203	Cerveja de malte	12 848	3 709	2 518	↗	16,8	5,6
1520	Glicerol em bruto; águas e lixívia glicéricas	2 155	388	1 182	↗	1,8	2,6
0901	Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	2 735	816	1 067	↗	3,7	2,4
Peso no grupo (%) >>>		88,3	84,9	95,6	-	-	-
D	Madeira, cortiça e papel	104 386	26 777	37 293	↗	100,0	100,0
4702	Pastas químicas de madeira, para dissolução	50 354	17 080	17 814	↗	63,8	47,8
4504	Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes e obras	14 032	3 318	6 828	↗	12,4	18,3
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	27 404	2 789	6 571	↗	10,4	17,6
4501	Cortiça natural em bruto/triturada/granulada; desperdícios	3 766	1 319	1 684	↗	4,9	4,5
4503	Obras de cortiça natural	3 557	1 022	1 401	↗	3,8	3,8
4408	Folhas p/folehead/contraplac/mad. serrada espess <= 6 mm	1 752	240	1 079	↗	0,9	2,9
Peso no grupo (%) >>>		96,6	96,2	94,9	-	-	-
H	Máquinas, aparelhos e partes	64 590	19 506	22 161	↗	100,0	100,0
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	9 188	3 463	3 521	↗	17,8	15,9
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	5 851	1 901	2 486	↗	9,7	11,2
8477	Outras máq para trabalhar borracha ou plástico	1 301	203	1 626	↗	1,0	7,3
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	3 338	562	1 588	↗	2,9	7,2
8525	Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	5 393	281	1 408	↗	1,4	6,4
8443	Máquinas de impressão	3 897	1 087	1 380	↗	5,6	6,2
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	1 956	328	1 302	↗	1,7	5,9
8441	Máquinas p/trabalhar pasta papel, papel e cartão	1 502	455	1 009	↗	2,3	4,6
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	2 640	574	825	↗	2,9	3,7
8501	Motores/geradores eléctricos, excepto grupos electrogéneos	1 644	664	727	↗	3,4	3,3
8481	Torneiras e válvulas	1 604	357	634	↗	1,8	2,9
8440	Máquinas para brochar/encadernar/costurar cadernos	946	703	556	↗	3,6	2,5
8532	Condensadores eléctricos	1 286	139	554	↗	0,7	2,5
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduz electr, isolados	1 438	399	527	↗	2,0	2,4
Peso no grupo (%) >>>		65,0	57,0	81,9	-	-	-
E	Têxteis e vestuário	48 572	15 074	21 531	↗	100,0	100,0
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	22 932	5 367	11 941	↗	35,6	55,5
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	3 054	727	1 332	↗	4,8	6,2
5404	Monofil sintét >= 67 decitex, sec. < 1mm; lâminas larg < 5mm	3 061	1 286	1 298	↗	8,5	6,0
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	1 032	471	742	↗	3,1	3,4
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	1 830	461	641	↗	3,1	3,0
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	965	369	503	↗	2,4	2,3
5911	Produtos e artefactos de matérias têxteis, usos técnicos	1 193	525	409	↗	3,5	1,9
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	677	231	375	↗	1,5	1,7
5515	Outros tecidos de fibras sintéticas descontinuas	1 162	381	368	↗	2,5	1,7
Peso no grupo (%) >>>		73,9	65,1	81,8	-	-	-

C	Químicos	60 934	16 396	16 816	↗	100,0	100,0
4011	Pneumáticos novos, de borracha	11 345	3 832	5 688	↗	23,4	33,8
3901	Polímeros de etileno em formas primárias	6 936	1 323	2 061	↗	8,1	12,3
3402	Agentes orgão de superfície; prod lavagem/limpeza	2 550	643	1 631	↗	3,9	9,7
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno//PVC/etc)	3 740	906	1 253	↗	5,5	7,4
3206	Outras matérias corantes; prod inorg tipo luminóferos	1 451	660	734	↗	4,0	4,4
3806	Colofónias e ácidos resínicos; essências e óleos; gomas	1 697	520	720	↗	3,2	4,3
3814	Solventes/diluentes; preparações p/remover tinta/verniz	1 395	476	668	↗	2,9	4,0
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	1 751	426	594	↗	2,6	3,5
3921	Outras chapas/folhas/ tiras/lâminas, de plástico	1 559	441	539	↗	2,7	3,2
3904	Polímeros cloreto vinilo/outras olefinas, formas primárias	1 205	561	527	↗	3,4	3,1
2901	Hidrocarbonetos acíclicos (etileno/propileno/etc)	14 796	2 052	465	↗	12,5	2,8
	<i>Peso no grupo (%) >>></i>	<i>79,5</i>	<i>72,2</i>	<i>88,5</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
K	Produtos acabados diversos	31 061	9 666	9 110	↗	100,0	100,0
6802	Pedra cantaria/construção, excepto ardósia, trabalhada	8 145	2 332	3 340	↗	24,1	36,7
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	7 331	2 217	941	↗	22,9	10,3
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	2 154	198	900	↗	2,1	9,9
9026	Aparelhos p/medir caudais/nível/pressão de fluidos	867	287	523	↗	3,0	5,7
9029	Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	1 229	663	409	↗	6,9	4,5
9032	Aparelhos para regulação/controlo, automáticos	1 404	391	358	↗	4,0	3,9
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	683	345	274	↗	3,6	3,0
6910	Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/etc, de cerâmica	56	7	229	↗	0,1	2,5
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	684	247	197	↗	2,6	2,2
6907	Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ã vidrados/esmaltados	126	33	166	↗	0,3	1,8
	<i>Peso no grupo (%) >>></i>	<i>73,0</i>	<i>69,5</i>	<i>80,6</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
F	Calçado, peles e couros	21 405	6 333	5 740	↗	100,0	100,0
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	15 525	4 616	2 817	↗	72,9	49,1
4107	Couros após cutimenta/secagem de bovinos/equídeos	2 117	856	1 291	↗	13,5	22,5
6405	Outro calçado n.e.	501	34	290	↗	0,5	5,0
6404	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. têxteis	888	164	289	↗	2,6	5,0
4103	Outras peles/couros em bruto, mesmo depilados/divididos	88	28	258	↗	0,4	4,5
4202	Malas/pastas/estojos/carteiras/etc, couro/têxteis/cartão	497	175	238	↗	2,8	4,1
	<i>Peso no grupo (%) >>></i>	<i>91,6</i>	<i>92,7</i>	<i>90,3</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
I	Material de transporte terrestre e partes	8 111	1 406	1 129	↗	100,0	100,0
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	2 452	1 274	694	↗	90,6	61,5
8705	Veículos automóveis para usos especiais	2 043	0	254	↗	0,0	22,5
8715	Carrinhos/outros veículos p/transportar crianças, e partes	982	106	128	↗	7,6	11,4
	<i>Peso no grupo (%) >>></i>	<i>67,5</i>	<i>98,1</i>	<i>95,4</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
J	Aeronaves, embarcações e partes	716	128	128	↗	100,0	100,0
8903	lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	709	128	127	↗	100,0	99,2
J	Aeronaves, embarcações e partes	13	0	66	↗	0,0	100,0
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	4	0	66	↗	0,0	100,0

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-06-2021.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião dos Ministros das Finanças da União Europeia 18 de junho de 2021	Do debate ocorrido na reunião dos ministros das finanças da União Europeia de 18 de junho de 2021, última sob Presidência Portuguesa, destacam-se os seguintes temas: ▪ Recuperação económica na União Europeia e Mecanismo de Recuperação e Resiliência – Os ministros debateram a implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, uma discussão habitual desde o início da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia. Em particular, foram informados de que a grande maioria dos estados-membros já efetuaram a submissão dos seus planos e que a Comissão irá apresentar, em breve, as primeiras avaliações dos planos e as respetivas propostas de Decisão de Implementação do Conselho. ▪ Semestre Europeu de 2021 – Os ministros adotaram, para todos os estados-membros, recomendações do Conselho sobre os programas de estabilidade ou convergência para 2021, no contexto do Semestre Europeu de 2021. Estas recomendações, apesar de manterem uma natureza qualitativa devido à necessidade de resposta por parte da política orçamental à pandemia de COVID-19 e à semelhança das recomendações adotadas em 2020, estabelecem já alguma orientação orçamental diferenciada para 2022, sendo a Roménia a única exceção, decorrente da sua situação de défice excessivo. ▪ Conclusões relativas aos desafios decorrentes do envelhecimento da população - Os ministros adotaram Conclusões do Conselho as quais refletem o impacto do envelhecimento da população na sustentabilidade de longo prazo das finanças públicas no longo prazo, a necessidade de manter medidas de apoio orçamental oportunas, temporárias e direcionadas de forma a mitigar os efeitos da pandemia, a importância de implementar reformas e investimentos ambiciosos, em particular no âmbito do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, e o impacto positivo das reformas dos sistemas de pensões implementadas na última década. ▪ Implementação do Pacto de Estabilidade e Crescimento – Os ministros adotaram uma recomendação do Conselho com vista a pôr termo à situação de défice excessivo na Roménia. Esta recomendação, sendo uma atualização da recomendação adotada em 2020, permitiu alargar o prazo para a correção do défice excessivo por parte deste estado-membro até 2024. ▪ Taxas em matéria de imposto sobre o valor acrescentado – Os ministros trocaram pontos de vista sobre a proposta de diretiva do Conselho relativa ao sistema comum do IVA. A Comissão Europeia apresentou esta proposta em 2018, a qual visa criar condições equitativas e conceder aos estados-membros uma maior flexibilidade na aplicação das taxas reduzidas e das taxas zero em matéria de IVA. Os ministros debateram o caminho a seguir, com base no relatório de progresso apresentado pela Presidência. ▪ Isenção do imposto sobre o valor acrescentado para importações e outras operações na União de interesse público – Os ministros realizaram um debate político sobre a proposta de isenção do IVA para importações e outras operações na União de interesse

Iniciativa	Sumário
	público. O objetivo da proposta é facilitar a compra de bens por parte da Comissão Europeia e das agências da UE, a fim de distribuí-los gratuitamente aos estados-membros de acordo com as suas necessidades de emergência. Atualmente, o IVA é devido em todos os estados-membros onde os organismos da UE doam bens. Os Ministros debateram o caminho a seguir. ▪ União bancária - Os ministros foram informados quanto aos trabalhos que decorreram no Grupo Ad Hoc para o Reforço da União Bancária. A Presidência apresentou um relatório de progresso referente aos últimos desenvolvimentos das medidas definidas no roteiro de junho de 2016. ▪ Reuniões internacionais – Os ministros discutiram, de forma breve, a preparação da reunião dos ministros das finanças e dos governadores dos bancos centrais do G20, agendada para os dias 9 e 10 de julho, e a posição comum da União Europeia, a ser versada nos respetivos Termos de Referência.
Zonas Livres Tecnológicas Conselho de Ministros de 24 de junho de 2021	Aprovou o decreto-lei que estabelece o regime e define o modelo de governação para a promoção da inovação de base tecnológica através da criação de Zonas Livres Tecnológicas (ZLT), o que constitui um passo decisivo para potenciar a inovação e convergir para o objetivo de criação de uma verdadeira sociedade digital, permitindo acelerar os processos de investigação, demonstração e testes no país e, consequentemente, a sua competitividade e atratividade para projetos de investigação e inovação.
Cidadania digital – Tarifa social de fornecimento de serviços de acesso à internet Conselho de Ministros de 24 de junho de 2021	Aprovou a versão final do decreto-lei que cria a tarifa social de fornecimento de serviços de acesso à internet que visa permitir a utilização mais generalizada deste recurso e eliminar situações de discriminação no acesso e na utilização de serviços públicos disponíveis online.
Regime jurídico da segurança do ciberespaço – Execução das obrigações decorrentes do Regulamento (UE) 2019/881 Conselho de Ministros de 17 de junho de 2021	Aprovou o decreto-lei que concretiza diversas disposições do regime jurídico da segurança do ciberespaço, relativas aos requisitos de segurança das redes e dos sistemas de informação e de notificação de incidentes de cibersegurança. Este diploma, que procede ainda à execução das obrigações decorrentes do Regulamento (UE) 2019/881.
Mecanismo Nacional Anticorrupção Conselho de Ministros de 17 de junho de 2021	Aprovou o decreto-lei que cria o Mecanismo Nacional Anticorrupção, entidade administrativa independente, com personalidade jurídica de direito público e poderes de autoridade, dotada de autonomia administrativa e financeira, que desenvolve atividade de âmbito nacional no domínio da prevenção da corrupção e infrações conexas.
Promoção da indústria do transporte marítimo entre Portugal e a Índia Conselho de Ministros de 2 de junho de 2021	Aprovou o Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e a República da Índia no Domínio dos Transportes Marítimos e dos Portos, assinado em Nova Deli, a 14 de fevereiro de 2020, que visa estabelecer o regime jurídico aplicável à cooperação entre os dois países no âmbito dos transportes marítimos e portos, com o objetivo de promover o tráfego marítimo e a indústria do transporte marítimo entre ambos os Estados.

Iniciativa**Sumário**

Relacionamento com os Estados ACP	Aprovou a resolução, a apresentar à Assembleia da República, que define novas medidas transitórias para prorrogação do Acordo de Parceria entre os Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico-União Europeia (ACP-UE), assinado em Cotonou, a 23 de junho de 2000, para submeter à Assembleia da República.
Conselho de Ministros de 2 de junho de 2021	

2. Seleção de Medidas Legislativas**Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19**

Assunto/Diploma	Descrição
Certificado Digital COVID da UE – Executa o Regulamento (UE) 2021/953 Decreto-Lei n.º 54-A/2021 - Diário da República n.º 122/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-06-25	Executa na ordem jurídica interna o Regulamento (UE) 2021/953, relativo ao Certificado Digital COVID da EU.
Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego Portaria n.º 129/2021 - Diário da República n.º 122/2021, Série I de 2021-06-25	Quinta alteração ao regulamento do Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego, aprovado pela Portaria n.º 105/2017, de 10 de março.
Plano de Recuperação e Resiliência – Regime de execução orçamental dos projetos no âmbito do PRR Decreto-Lei n.º 53-B/2021 - Diário da República n.º 120/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-06-23	Estabelece o regime excecional de execução orçamental e de simplificação de procedimentos dos projetos aprovados no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.
Medidas de dinamização económica do emprego – Programa de Estabilização Económica e Social Despacho n.º 6070-A/2021 - Diário da República n.º 118/2021, 1º Suplemento, Série II de 2021-06-21	Aprova o regulamento de atribuição de incentivos da 2.ª fase do Programa de Apoio a Edifícios Mais Sustentáveis.
Linha de Apoio à Economia COVID-19 Despacho n.º 6070-B/2021 - Diário da República n.º 118/2021, 2º Suplemento, Série II de 2021-06-21	Concessão de uma garantia pessoal do Estado ao Fundo de Contragarantia Mútuo, no montante de EUR 4 275 000, no âmbito da Linha de Apoio à Economia COVID-19 - Grandes Eventos Culturais.
Plano Reativar o Turismo Construir o Futuro Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2021 - Diário da República n.º 115/2021, Série I de 2021-06-16	Aprova o Plano Reativar o Turismo Construir o Futuro.
Ajustamento do calendário fiscal de 2021 Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 191/2021-XXII, de 2021-06-15	Ajustamento do calendário fiscal de 2021.
Retificação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 74-A/2021, de 9 de junho Declaração de Retificação n.º 18-A/2021 - Diário da República n.º 113/2021, 3º Suplemento, Série I de 2021-06-14	Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 74-A/2021, de 9 de junho, que altera as medidas aplicáveis em situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Medidas aplicáveis em situação de COVID-19 – Teletrabalho Resolução do Conselho de Ministros n.º 74-A/2021- Diário da República n.º 111/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-06-09	Altera as medidas aplicáveis em situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Programa «IVAucher»	Determina a data de início e a duração de cada fase do programa «IVAucher».

Assunto/Diploma	Descrição
Portaria n.º 119/2021 - Diário da República n.º 109/2021, Série I de 2021-06-07	
Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema Decreto-Lei n.º 44/2021 - Diário da República n.º 109/2021, Série I de 2021-06-07	Altera o Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema.
Levantamento de medidas de confinamento Resolução do Conselho de Ministros n.º 70-B/2021 - Diário da República n.º 108/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-06-04	Prossegue a estratégia do levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19.
Suspensão das execuções fiscais – Período de carência das execuções fiscais Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 174/2021-XXII, de 2021-05-31	Período de carência das execuções fiscais.

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Programa do XXII Governo– Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública Portaria n.º 138-A/2021 - Diário da República n.º 125/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-06-30	Procede à regulamentação da Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, aprovada em anexo à Lei n.º 36/2021, de 14 de junho.
Transpõe de Diretiva –Prestadores de serviços de financiamento colaborativo Decreto-Lei n.º 56/2021 - Diário da República n.º 125/2021, Série I de 2021-06-30	Transpõe a Diretiva (UE) 2019/2177, relativa à atividade seguradora e resseguradora, e a Diretiva (UE) 2020/1504, relativa aos prestadores de serviços de financiamento colaborativo.
Programa de incentivos à fixação de trabalhadores do Estado no interior Portaria n.º 135/2021 - Diário da República n.º 124/2021, Série I de 2021-06-29	Fixa a compensação pecuniária temporária a atribuir aos trabalhadores abrangidos pelo programa de incentivos à fixação de trabalhadores do Estado no interior.
Programa do XXII Governo Constitucional – Modelo de descontos na taxa de portagem Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2021 - Diário da República n.º 123/2021, Série I de 2021-06-28	Determina a aplicação de um novo modelo de descontos na taxa de portagem.
Conta Geral do Estado de 2019 Resolução da Assembleia da República n.º 185/2021 - Diário da República n.º 123/2021, Série I de 2021-06-28	Conta Geral do Estado de 2019.
Estrutura da Missão para a Sustentabilidade do Programa Orçamental da Saúde Resolução do Conselho de Ministros n.º 79/2021 - Diário da República n.º 122/2021, Série I de 2021-06-25	Prorroga o mandato da Estrutura da Missão para a Sustentabilidade do Programa Orçamental da Saúde até 30 de setembro.
Plano de Ação para a Transição Digital – Polos de Inovação Digital – Rede Nacional Despacho n.º 6269/2021 - Diário da República n.º 122/2021, Série II de 2021-06-25	Procede ao reconhecimento dos Polos de Inovação Digital para integração na Rede Nacional e à sua designação para acesso à Rede Europeia.
Altera o regime da organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional Decreto-Lei n.º 54/2021 - Diário da República n.º 122/2021, Série I de 2021-06-25	Altera o regime da organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional.
Execução de Regulamento (UE) – Legislação de proteção dos consumidores	Estabelece o regime sancionatório aplicável à violação das regras relativas aos serviços transfronteiriço.

Assunto / Diploma	Sumário
Lei n.º 26/2021 - Diário da República n.º 95/2021, Série I de 2021-05-17	
Eficiência energética Decreto-Lei n.º 50/2021 - Diário da República n.º 114/2021, Série I de 2021-06-15	Estabelece o regime jurídico dos contratos de gestão de eficiência energética a celebrar entre o Estado e as empresas de serviços energéticos
Legislação da UE - Contraordenações do sector das comunicações Decreto-Lei n.º 49/2021 - Diário da República n.º 113/2021, Série I de 2021-06-14	Estabelece o regime sancionatório aplicável à violação das regras relativas aos serviços transfronteiriços de entrega de encomendas.
Lei-quadro do estatuto de utilidade pública Lei n.º 36/2021- Diário da República n.º 113/2021, Série I de 2021-06-14	Aprova a lei-quadro do estatuto de utilidade pública.
«Carta Portuguesa de Direitos Humanos na Era Digital» Declaração de Retificação n.º 18/2021 - Diário da República n.º 111/2021, Série I de 2021-06-09	Retifica a Lei n.º 27/2021, de 17 de maio, «Carta Portuguesa de Direitos Humanos na Era Digital»
Programa «Saber-Fazer» Decreto-Lei n.º 43/2021 - Diário da República n.º 109/2021, Série I de 2021-06-07	Cria a Associação Saber Fazer.
Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2021 - Diário da República n.º 108/2021, Série I de 2021-06-04	Aprova a Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Siglas	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.